FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1959

ANO 38.º — NÚMERO 13 045

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A insistência de Nehru

Depois de ter entrevistado para o «Figaro» alguns dos homens que governam o mundo ocidental, entre os quais o dr. Oliveira Salazar, o jornalista e escritor Serge Groussard resolveu ouvir algumas das figuras mais relevantes da Ásia livre. O último entrevistado foi o pandita Jawaharlal Nehru, que dissertou sobre os mais variados problemas, reeditando as suas diatribes acerca de Goa e do colonialismo português.

— O presidente Salazar — *observou o jornalista* — afirmou-me recentemente com decisão que Portugal nunca abandonaria Goa, do mesmo modo que os outros enclaves portugueses na Índia. Esses territórios, disse-nos ele, fazem parte de Portugal, no mesmo pé de igualdade com Lisboa ou Pôrto. Que pensa V. Ex.ª desta declaração?

Resposta de Nehru:

— Em nenhuma circunstancia aceitaremos a presença no nosso solo dos últimos vestígios do colonialismo português. Temos sido pacientes e continuaremos a sê-lo. O sr. Salazar sabe, como todo o mundo, que a Índia poderia reapossar-se de Goa («reprendre possession») quando lhe aprouvesse. Se o não faz, é porque tem o hor-

(Continua na página seguinte)

A princesa Fátima, irmã do xá da Pérsia e que vive nos Estados Unidos, casada com um cidadão americano, chegou agora a Roma, para uma curta estadia, e foi-se hospedar no mesmo hotel onde se encontra Soraya, a sua antiga cunhada

Nota do dia

Continuidade

O sr. ministro das Obras Publicas recebeu ontem cumprimentos pela passagem do quinto aniversário da sua posse. No acto, fizeram-se afirmações que convém salientar, pelo significado de que se revestem e pela justiça que traduzem. A acção do sr. eng. Arantes e Oliveira foi enaltecida pelo sr. eng. Gomes da Silva, que não fez mais do que exprimir um sentimento geral, não só dos funcionários que servem sob as ordens do ministro, como do próprio País, que lhe deve reconhecimento e gratidão pela obra realizada em cinco anos de gerência da sua pasta. De facto, o balanço das actividades desenvolvidas nestes ultimos cinco anos pelo seu ministério é-lhe altamente favorável. Todos o reconhecem. O sr. eng. Arantes e Oliveira tem procurado atender, na medida em que lho permitem os recursos de que dispõe, ás necessidades mais urgentes nos vários sectores da administração que dele dependem. A sua acção tem sido rápida, eficaz e oportuna em muitos casos. Á sua autoridade como técnico soma-se a simpatia pessoal e o prestígio de que soube rodear-se. Ninguém de boa fé, seja qual for a sua ideologia política, lhe pode negar qualidades que fazem dele um digno sucessor desse grande ministro que foi Duarte Pacheco, que muitos lembram ainda com saudade — e outros recordam como um pesadelo.

A Assembleia Nacional celebrou esta tarde o 10.º aniversário da N. A. T. O.

Na Assembleia Nacional, prossegue hoje a discussão das contas-gerais do Estado relativas a 1957, estando inscrito para falar o sr. dr. Dias Rosas.

Para o período antes da ordem do dia, inscreveu-se o sr. eng. Sebastião Ramires, para assinalar o 10.º aniversário da N. A. T. O.

Passando em revista a evolução da política internacional, aquele deputado diz que o bloqueio imposto a Berlim provou ser impossível a cooperação com a Russia.

que o Pacto do Atlantico foi assiqus o Pacto do Atlantico foi assinado em 4 de Abril de 1949, em Washington, tendo firmado o documento, por parte de Portugal, o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Caeiro da Mata, e o então ali embaixador, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira.

A Russia — diz — não se mostra decidida á cooperação e prefere manter o Mundo em estado de alarme, procurando enfraquecer a união dos países livres, pelo que se impõe, cada vez mais, a unidade nacional e a dos países e dos homens de boa-vontade.

O eng. Sebastião Ramires conclui afirmando que só assim se poderá evitar uma guerra, em que não haveria vencedores, mas sim a ruína total e o fim duma civilização milenária.

Ainda para o período antes da ordem do dia, e também acerca do 10.º aniversário da N. A. T. O., inscreveram-se para falar os srs. comodoro Sarmento Rodrigues e general Valente de Carvalho.

O primeiro começa por declarar, de tal se orgulhando, que a N. A. T. O. correspondia a um triunfo

(Continua na página central)

Nehru confirmou que o Dalai Lama deu entrada na União Indiana

NOVA DELHI, 3. — O primeiro-ministro indiano, Nehru, anunciou hoje no Parlamento, nesta capital, que o Dalai Lama chegara á India vindo do Tibet.

Nehru disse que o Dalai Lama chegara na tarde de terça-feira á fronteira do Nordeste da India, acompanhado por 80 pessoas, e que solicitara asilo.

A comunicação de Nehru foi a primeira confirmação oficial da chegada á India do Dalai Lama.

(Continua na ultima página)

Duas joias de lady Churchill, que foram roubadas no recente assalto á casa do antigo primeiro-ministro, em Londres. A de cima é de diamantes e vale cerca de 80 contos a outra, também de diamantes e com um rubi, tem metade daquele valor. A Scotland Yard procura descobrir onde param as valiosas joias

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
oito das quais incluem o «Suplemento Literário» e a secção desportiva.

Os «três grandes» ocidentais manifestaram no Conselho Ministerial da N. A. T. O. a unidade e a firmeza que adoptarão nas próximas negociações com a Rússia

WASHINGTON, 3 — O desejo do Ocidente de manter uma atitude firme no caso de Berlim, ligado á vontade de procurar os meios de negociar uma solução honrosa com a União Soviética, dominou os trabalhos da primeira sessão secreta do conselho ministerial da N. A. T. O.

Esta sessão, em parte consagrada á leitura, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, e pelo chefe do Foreign Office, Selwyn Lloyd, do relatório dos «quatro» sobre as suas recentes conversações, permitiu ao secretário de Estado americano, Christian Herter, expôr o ponto de vista do seu Governo sobre os grandes problemas do momento e necessidade de manter a unidade ocidental.

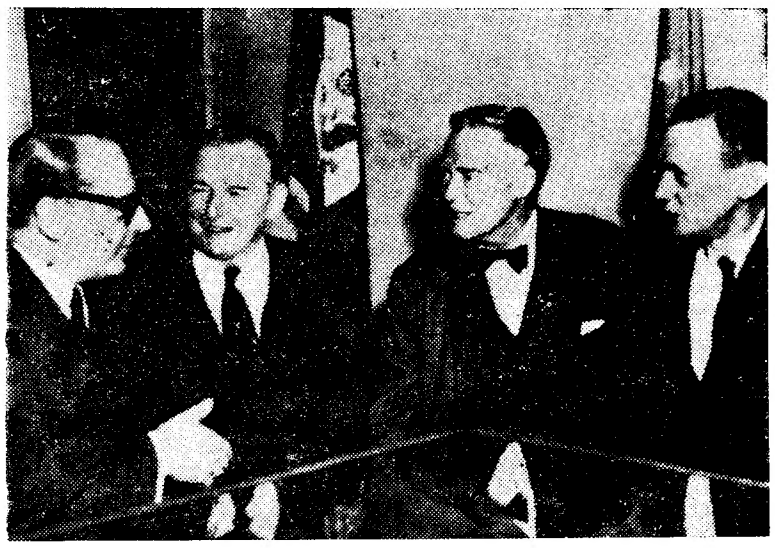
Logo no começo da sessão, Couve de Murville fez em nome dos «quatro» — França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Alemanha — uma exposição sobre a questão de Berlim e a situação actual na antiga capital alemã. Crê-se saber que o ministro francês teria encarado diversas eventualidades a que os Aliados deverão fazer frente, se a União Soviética, por uma decisão unilateral, viesse a modificar o «statu-quo», a fim de cortar as comunicações entre o Ocidente e Berlim-Oeste.

Selwyn Lloyd fez depois, também em nome dos «quatro», uma exposição sobre o estado actual dos trabalhos relativos á preparação de futuras negociações com a U. R. S. S.

Quanto ao tratado de paz, o informador oficial da N. A. T. O. afirmou estarem as quatro potências ocidentais em absoluto acordo para negociar qualquer tratado de paz para ser assinado com uma Alemanha reunificada.

Os dois ministros, francês e inglês, sublinharam ser impossível

(Continua na ultima página)



Quatro ministros dos Negócios Estrangeiros durante a reunião de Washington: da esquerda para a direita, Heinrich von Brentano (Alemanha Ocidental), Selwyn Lloyd (Grã-Bretanha), Christian Herter (Estados Unidos, em substituição de Foster Dulles) e Maurice Couve de Murville (França)

VIDA ECONÓMICA

Recursos financeiros

A publicação do decreto-lei 41.403, em Novembro de 1957, estabelecendo as bases da reorganização do crédito e da estrutura bancária e, em ambito mais largo, a remodelação do mercado monetário e financeiro nacional, suscitou motivada esperança no melhor aproveitamento dos recursos disponiveis ao serviço da expansão económica do País. Assim o justificavam nessa altura como agora, as disponibilidades avultadas que têm vindo a concentrar-se na Banca e no volume da moeda em circulação; e, por outro lado, a necessidade evidentíssima de acelerar o processo do crescimento económico nacional, dada a lentidão do aumento do produto e o seu contraste com a intensidade desse mesmo aumento em muitos outros países. O espaço de um ano e alguns meses é escasso, sem duvida, para se verificar o alcance do decreto-lei na prossecução de tão altos fins; e o 2.º Plano de Fomento, que terá de corporizar em importante parcela o esforço de valorização económica do País nos próximos anos está ainda em incipiente «démarrage». O

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CÍRCULO DE DIFICULDADES

É preciso que o consumidor não seja sacrificado, pagando preços incompatíveis com os seus rendimentos; mas o produtor terá de receber um mínimo de lucro, pelo seu labor, de que vive, aliás, quase sempre, o colaborador. E', então, que entra o fundo compensador, equilibrando preços, entre a oferta e a procura, sempre inferior ao que devia ser, por parcial carência económica da população. Naturalmente, o ideal estaria em alargar tanto o ambito das vendas que não fosse preciso dar benefícios do Fundo de Abastecimento áqueles que do mesmo não necessitam. Mas a política económica ou de preços não pode discriminar. Toma medidas que se ajustem ao carácter médio das populações. E' assim com o preços dos alimentos compostos para gados. Um despacho aumentara-os, motivando largas controvérsias. O Governo, pela Secretaria de Estado do Comércio, veio dar as razões do projectado aumento do seu preço. Mas, reconhecendo que não era oportuno manter aumento contrário á economia geral da pecuária, veio agora anunciar que fica até ver suspenso o diploma que havia elevado os preços dos bagaços. Assim se dão ouvidos ao clamor que se havia levantado. E com esta suspensão, muito se honra o Governo e, sobretudo, a Secretaria de Estado do Comércio.

FEIXE DE NOTÍCIAS

DEPOIS da Sacor, que concedeu 525 contos á Assistência, o Banco Fonsecas, Santos & Viana, correspondendo ao apelo do ministro da Saude, ofereceu cem contos ao Socorro Social. Todos os que podem a todos os que precisam, é a legenda. A sua actualidade mais do que nunca parece ser oportuna. E o apelo do dr. Martins de Carvalho não pode deixar de encontrar eco onde quer que soe uma disponibilidade financeira. Antes que seja irremediável o mal dos que precisam, que o remedei a inculpabilidade dos que podem.

*** Em nossas casas, aqui em Lisboa, temos 21 graus reconfortantes. Mas, enquanto em Viseu o frio exige braseira, Castelo Melhor queixa-se (e sofre) nova arrancada do frio. O temporal tomou a região (chuvas, ventos, saraivadas) e o menos que aconteceu foi nevar. Consequentemente, a população rural, chora a perda do melhor do seu labor agrícola.**

*** Uma pobre rapariga de 14 anos (Maria da Piedade era seu nome), filha de Luís Venancio, lugar de Ferro (Covilhã), passou perto do candeeiro aceso, deu-lhe com a cabeça, tombou-o, derramando-se o petróleo. O fogo pegou-se-lhe aos cabelos, passou-lhe ao facto e causou-lhe tão graves queimaduras que a pobrezinha morreu.**

*** Um drama se passou na hora negra que soou naquela casa. Era de noite no quarto de Isidro Pedro Rodrigues de Sá (Vila Chã de Ourique, Cartaxo) e também na sua alma. Ali estava o cadáver da mulher Maria Joaquina Marcelino (38 anos). De que morrera ela? E porquê? As utoridades suspeitaram dele, seu marido. Prenderam-no. E como argumento supremo, o Isidro, já na cadeia, tentou levar para a morte o segredo daquela hora que soou no seu quarto e na sua alma.**

*** Um menino de 2 anos saiu de casa e desapareceu. Que caminhos cruzara, que destino chamara o filho de Mário Macedo Cutileiro (Caldas das Taipas) para assim se ter sumido? Julgaram-no sepultado nas fundas águas do rio que passa perto da casa de seus pais, mas foram dar com ele, mutilado, entre o fragoedo donde caíra. Outro menino de 10 anos não teve melhor sorte, pois sobre ele caiu, matando-o, uma pilha de madeira. A vítima é José, filho de Antero Maria (Nogueira do Cravo), que está ausente no Brasil.**

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalhou o ministro da Marinha. * Está em Lisboa, em missão de estudo, um numeroso grupo de professores do ensino primário do concelho de Gouveia. Visitaram monumentos e a Radiotelevisão e vão ser recebidos pelo ministro e subsecretário da Educação. * Ontem á noite, tomou posse nos Paços do Conselho o novo presidente do Município da Moita do Ribatejo. * Reuniu-se em Castelo Branco o curso médico de Coimbra de 1935 que alongou as suas excursões aos pontos mais belos da região e, ainda, a Monfortinho, Idanha-a-Nova, Monsanto, barragem Marechal Carmona, Proença-a-Velha e ás quintas dos drs. Monteiro Trindade e Carriço Goulão. * Num restaurante de Lisboa, reuniram-se em almoço evocativo o coronel Pinheiro Correia, o major Sérgio da Silva e o sargento Manuel António que em 1925 voaram de Lisboa á Guiné. * Em estado grave, recolheu a S. José o jornaleiro Leonel Henriques Simões (23 anos, S. Bartolomeu de Lourinhã) que foi atingido pelo tiro de uma pistola que tentava desencravar.

Vão ser julgados os individuos implicados na venda de carne de burro

A Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência enviou, esta tarde, ao Tribunal dos Géneros Alimentícios, acompanhados do respectivo processo, os arguidos por abater e lançar no consumo publico carne de burro, caso a que nos temos referido pormenorizadamente. São eles Álvaro Ferreira Amaral, sócio dos talhos de equídeos, na Rua dos Cavaleiros, 65, Rua Barão de Sabrosa, 66-A e Calçada da Ajuda, 159-A, para onde era enviada a carne de burro abatida no matadouro clandestino; Armando da Silva e César Mendes da Silva, oportunistas e negociantes de carne de burro; Albino Francisco, agricultor, a quem foram há dias encontrados mais seis burros vivos; Joaquim de Jesus Cardoso, que explorava, por aluguer, um talho de equídeos na Estrada de Benfica, 538, onde recebeu parte da carne de burro e a vendeu ao publico como carne de cavalo.

Também foi apresentado no tribunal, com o respectivo processo, o cortador oportunista Tilermano Lopes do Carmo, que se encontrava preso, por ser arguido de ter abatido um burro para consumo, nuns terrenos da Paiã e fornecido parte da carne ao talho da Estrada de Benfica, que era explorado por Joaquim de Jesus Cardoso, onde a fiscalização, apreendeu ainda 14 quilos daquela carne.

TRIBUNAIS

Julgamento do caso do desvio de papel

Prosseguiu esta tarde, no 1.º Juizo Criminal da Boa-Hora, o julgamento de Maria de Lourdes Lourenço, seu marido João Martins Lourenço, Ilídio Pereira Barata Carvalhão e José Barata de Carvalho, implicados no desvio de papel, no montante de 1.559 contos, praticado na Sociedade Comercial de Papelaria, Ld.ª, sociedade essa que é assistente no processo, em que a representa o sr. dr. Bessa Pires.

Até ao fim da tarde, foram inquiridas as restantes testemunhas de acusação e de defesa, iniciando-se a seguir os debates, em que tomam parte os srs. drs. Serafim das Neves, ajudante do procurador da Republica, e os patronos dos réus, srs. drs. Castanheira Lobo, Vasconcelos de Carvalho e Vitorino de Almeida.

É possível que a sentença ainda seja lida esta noite.

Um importante julgamento em Cantanhede

CANTANHEDE, 3 (Pelo telefone) — No tribunal desta comarca decorreu um julgamento que despertou o maior interesse e curiosidade. Dos vizinhos lugares de S. Caetano, Perboi, Sardão e Ribeiros deslocou-se a esta vila quase toda a população daquelas localidades. Tratava-se do julgamento duma acção de que era autor o sr. Manuel Augusto Gonçalves de Jesus, de S. Caetano, contra várias pessoas que tentavam tirar um caminho do domínio publico, e que, segundo as testemunhas, sempre tinha pertencido ao povo. O magistrado, sr. dr. João de Deus Pinheiro Farinha julgou a acção improcedente e o caminho continua assim a pertencer ao povo, o que, como é de calcular, encheu de alegria os moradores daqueles lugares. Assim que a sentença foi conhecida subiram ao ar vários foguetes e o povo manifestou a sua alegria.

Tomaram parte neste pleito, como representante do povo, o sr. dr. José Zacarias Costa e Nora; e, em nome do autor da acção, o advogado sr. dr. Lino Cardoso de Oliveira, presidente da Camara local.

FORÇAS AÉREAS

Foram fixadas as remunerações mensais do pessoal equiparado e militar em serviço na Força Aérea.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom cafe, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO

Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 45600

A insistência de Nehru

(Continuação da página anterior)

ror do emprego da força como solução para os pleitos. Mas não haverá compromisso acerca de Goa. Estamos convencidos de que em breve esses territórios regressarão á mãe-pátria. Tenho esperança de que a influência das nações mais prudentes conseguirá fazer compreender a Portugal que na segunda metade do século vinte é ilusório continuar a política dos colonialistas do século dezasseis».

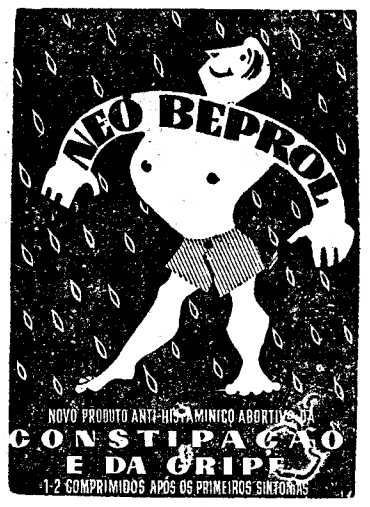
Assim falou Nehru. As suas declarações não constituem novidade. O chefe do Governo indiano tem-nas repetido por mais de uma vez, insistindo nos mesmos erros e reeditando as mesmas insídias.

A União Indiana não tem que «reapossar-se» de territórios que nunca lhe pertenceram politicamente e que há quatro séculos fazem parte integrante da Nação portuguesa. Não se trata, de nenhum modo, de «vestígios de colonialismo», mas sim de territórios cujas populações aceitaram livremente fazer parte de uma grande comunidade que não distingue entre os seus filhos, sejam quais forem as diferenças de raça, de língua ou de religião.

O sr. Nehru engana-se quando supõe que a influência de nações poderosas ou amigas pode levar-nos a alienar uma parte do território nacional, que só pela força das armas nos poderia ser arrancada. As suas esperanças de que Goa, Damão e Diu em breve «regressarão á mãe-pátria» não podem ser fundadas em nenhuma razão séria, primeiro porque Portugal não reconhece á União Indiana os direitos que ela se arroga, e depois porque os Portugueses de Goa, Damão e Diu não conhecem outra mãe-pátria que não seja a Pátria portuguesa, que há quatro séculos vela pelo seu bem-estar, pela sua segurança e pelo seu progresso social, sem tirar da sua posse nenhum proveito material e antes com pesados sacrifícios para o Tesouro português, que tem a seu cargo a manutenção de todos os serviços públicos que servem o Estado da Índia.

Se um plebiscito tivesse que decidir da sorte de Goa — o que não é o caso, pois nunca poderá plebiscitar-se um território que faz parte integrante de uma nação há quatro séculos —, não teriamos a menor dúvida acerca do seu resultado. Goa é portuguesa e portuguesa quer continuar a ser. O paralelo que pretende estabelecer-se com Pondichéry e os outros estabelecimentos franceses da Índia não tem a menor razão de ser, pois não há, como no caso de Goa, razões de ordem histórica que possam invocar-se em defesa de uma soberania que no nosso caso não pode ser de nenhum modo contestada.

Uma coisa é certa: se perdermos um dia Goa, Damão e Diu será pela força ou por um acto de traição, que não é de esperar, mas nunca pelas boas palavras ou pelos argumentos sediços e inconsistentes do sr. Nehru.



BEBA
BRANDE
MAS BEBA
BOM.
BEBA
KOPKE
— 1638 —

Albano Garcez, L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos quimicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CE ZAL», continua a receber as preza das ordens dos seus ...dicado clientes

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 26498

— TAGIDE —

Um grande programa de «Music-Hall»

Christian Borel

Eddy e Laura

Marisa Pinto

E

José Romero

COM O SEU GUITARRISTA PRIVATIVO

António Fernandez

Helena Tavares

COM OS SEUS GUITARRISTAS PRIVATIVOS

Ivone e Clara

(Adultos maiores de 17 anos)

— PALM BEACH —

Em AGUEDA o «Diario de Lisboa» é vendido no Café Jardim.

INFORMAÇÃO ÀS FARMÁCIAS

O Instituto Luso-Farmaco tem a honra de comunicar que acaba de lançar no mercado o

ANTIBIÓTICO - BACTERICIDA

SULFATO DE KANAMICINA

com a marca internacional

«KANTREX»

sob licença da

BRISTOL LABORATORIES, INC. — SIRACUSA — NEW-YORK

O HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

Alcides Gérardi

o criador da famosa canção «ENCOSTA A CABECINHA...»

(Maiores de 17 anos)

DOMINGO: «Matinée» com todas as atracções. Chá completo 25$00

Uma conferência

do prof. Diogo Furtado no Instituto de Oncologia

Na sala de aula do Instituto Português de Oncologia o sr. prof. dr. Diogo Furtado fez hoje, perante numeroso auditório, em que predominavam os médicos, a sua anunciada conferência sobre «Tromboses cerebrais».

O cientista ocupou-se principalmente dos aspectos patogénicos do amolecimento cerebral, expondo, com larga documentação, a fisiologia normal e patológica da circulação cerebral, principalmente o papel das redes supletivas que estabelecem comunicação entre o sistema carotideo e o vertebro-basilar.

Ocupou-se, depois, o prof. Diogo Furtado dos factores patogénicos que intervêm na trombose cerebral, estudando especialmente o papel dos fenómenos vasomotores, sobre os quais dissertou largamente. O papel das lesões parietais, das alterações hemáticas e da insuficiência circulatória geral, foi também estudado em pormenor verificando-se que o amolecimento é um fenómeno agudo, ocorrido no curso de remanejamentos circulatórios tornados necessários pela arterioesclerose dos vasos cerebrais e provocado sobretudo pela insuficiência geral da circulação.

A parte final da valiosa lição incidiu sobre a anatomia patológica dos vários tipos de amolecimento, total e parcial, branco e vermelho.

Os professores de Gouveia

cumprimentaram dois membros do Governo

Continuando as suas visitas em Lisbóa, os professores primários de Gouveia, em numero de trinta, foram, esta manhã, recebidos pelo subsecretário de Estado da Industria, sr. eng. Ubach Chaves, que é natural daquela região.

Em seu nome e no de todos os colegas, o professor Oliveira Cabral saudou aquele membro do Governo, que agradeceu a visita em termos muito calorosos.

Em seguida, os professores de Gouveia estiveram no Ministério da Educação Nacional, onde deixaram cumprimentos para os respectivos ministro e subsecretário. Foram recebidos pelo sr. dr. Gomes Branco, chefe de gabinete do ministro, que lhes agradeceu a comparência, depois de ter falado, de novo, em nome dos visitantes, o professor Oliveira Cabral.

Durante a tarde, os professores percorreram vários pontos turísticos da capital e dos arredores.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,5; mínima, 11°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°; mínima, 10°,4.*

— Temperaturas observadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 16°,1; na água do mar, 15°,1.

700 emigrantes

seguiram para o Brasil a bordo do «Vera Cruz»

O paquete «Vera Cruz» partiu hoje para os portos da América do Sul, com cerca de 800 passageiros, entre os quais os srs. dr. Ronald de Carvalho e comandante André Leon Nazareth, respectivamente, secretário da Embaixada e adido naval do Brasil em Lisboa.

No mesmo navio, seguem cerca de 700 emigrantes portugueses para o Brasil. São homens e mulheres de várias terras do País, entre as quais Braga, Famalicão, Barcelos, Armamar, Penafiel, Ovar, Estarreja, Feira, Vila Nova de Gaia, Porto, etc. Entre os homens há pedreiros, carpinteiros, agricultores, etc.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será no próximo Domingo, dia 5 de Abril de 1959, interrompida a corrente eléctrica, nas zonas abaixo indicadas:

Por se tratar de obras que se destinam ao desenvolvimento e melhoria da distribuição de energia eléctrica, esperamos, da parte dos Srs. Consumidores, a melhor compreensão.

1.ª ZONA — Rua Lopes, só a parte alimentada a rede aérea, Alto do Varejão, Escola Patrício Prazeres, Az.ª do Alto do Varejão, Caminho do Alto do Varejão e Quinta dos Peixinhos. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Calçada do Carriche e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua 1.º de Dezembro entre os n.ºs 60 e 98. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Pátio de S. Vicente e Campo de Santa Clara (parte). (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **CONCELHO DE LOURES: S. João da Talha, Santa Iria** e **Bobadela.** (Das 8 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA: Vila Franca de Xira:** Rua Palha Blanco (parte), Rua Dr. Manuel de Arriaga, Rua dos Bombeiros Voluntários, Rua Serpa Pinto (parte), Rua Almirante Reis, Av. Pedro Vítor, Largo Dr. Rodrigo César Pereira, Praça Afonso de Albuquerque, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Barroca, Rua Herois da Guerra Peninsular, Rua Dr. António José de Almeida (parte), e imediações, Federação Nacional dos Produtores de Trigo, Margem esquerda do Tejo — Povos e Póvoa de Santa Iria. (Das 8 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **CONCELHO DE ALENQUER: Carregado, Alenquer, Ota (vila), Ota Base Aérea Militar, Cerâmica de Abrigada** e **toda a zona Industrial entre Carregado/Alenquer/Ota** e **Abrigada.** (Das 8 ás 15 horas).

8.ª ZONA — **Toda a zona Industrial entre Moscavide e Póvoa de Santa Iria.** (Das 8 ás 15 horas).

Almoço em honra

do subsecretário espanhol da Educação Nacional

Com a assistência do prof. eng. Francisco Leite Pinto e sobre a presidência do embaixador da Espanha, sr. D. José Ibañez Martin, realizou-se, no Palácio da Embaixada do país vizinho, um almoço de homenagem ao subsecretário espanhol da Educação Nacional, sr. D. José Maldonado y Fernandez del Torco. Assistiram, além dos altos funcionários da embaixada, os srs. drs. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, Gomes Branco, chefe de gabinete do ministro da Educação Nacional, prof. Mário de Figueiredo, presidente da Junta da Educação Nacional, prof. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura, prof. Moses Amzalak, reitor da Universidade Ténica, prof. Gonçalves Rodrigues, vice-reitor da Universidade Clássica, Abílio de Andrade Pinto e Lemos, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Pereira Coutinho, secretário da Presidência da Republica e Augusto de Castro e prof. Galvão Teles, director da Faculdade de Direito, António Eça de Queirós mons. Adelino Gonçalves, bem como os artistas srs. Henrique Medina, António Cértima, Leopoldo de Almeida e Mário de Oliveira.

Esta noite, em S. Carlos, o D. José Maldonado y Fernandez del Tosco assistirá á representação da ópera «Os quatro rusticos», de Wolf-Ferrari.

VIDA SOCIAL

DR. BALTASAR R. DE SOUSA

Acompanhado de sua esposa, partiu para Paris, em viagem particular, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, que regressará a Lisboa na próxima quarta-feira.

O Dia Mundial

da Saúde Mental começa na terça-feira

As comemorações, na terça-feira, do Dia Mundial da Saude Mental, com especial relevo em todos os países civilizados, assinalam o começo do Ano Mundial da Saude Mental, cujos trabalhos se prolongarão até 1961, reunindo-se, nesse ano, em Paris, o congresso de encerramento.

O Ano Mundial da Saude Mental, que é fomentado pela Federação Mundial para a Saude Mental, tem como finalidade promover ampla troca internacional de experiências, especialmente nos seguintes aspectos: evolução infantil nos diversos países; conhecimento das multiplas causas das doenças mentais; ensino da saude mental nas escolas médicas, de enfermagem, ect.; problemas da saude mental na industria e outras ocupações; e métodos para evitar e resolver os problemas psicológicos relativos á migração.

Para a efectivação deste plano estão a ser constituídas em todos os países do Mundo comissões incumbidas de elaborar o esquema dos trabalhos a efectuar durante o Ano Mundial da Saude Mental.

Em Portugal, o Instituto de Assistência Psiquiátrica foi incumbido de impulsionar esses trabalhos, tendo já elaborado, como noticiámos, diversas manifestações para assinalar o Dia Mundial da Saude.

MENOR COLHIDA

por um automóvel

Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Carmen Bernardes Galante Garrido, de 9 anos, moradora na Avenida Mouzinho de Albuquerque, A.S., 3.º, que foi colhida por automóvel na Rua Morais Soares e sofreu várias contusões.

UMA GRANDE PARADA DE ELEGÂNCIA NOS DIAS 11 E 12 DO CORRENTE NO

CASINO DO ESTORIL

Há 20 anos que se não vê entre nós um desfile em conjunto da Alta-Costura portuguesa. Foi a «Eva» que organizou as primeiras e últimas festas deste género que deslumbraram Lisboa e Porto e que a guerra veio interromper. É ainda a

eva

que novamente as faz reviver apresentando numa deslumbrante parada da Moda na noite de 11, e na tarde de 12 do corrente

OS «GRANDES» DA

ALTA-COSTURA LISBOETA

COM AS SUAS NOVAS COLECÇÕES

ANA MARAVILHAS
BEATRIZ CHAGAS
BOBONE
MARIA LUISA BARATA
ÚLTIMO FIGURINO
ROSI POLLAK—«TRICOTS»

8 MANEQUINS EM PISTA

que mostrarão 60 vestidos de Alta-Costura na noite de Sábado, e 60 modelos de «Boutique» na tarde de Domingo

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES DE MESAS: CASINO DO ESTORIL — TELEFONE 060730

FEIRA DE SEVILHA

(17 a 25 de Abril de 1959)

Excursão em autopullman, visitando-se CORDOVA (Italica e S. Juan de Aznalfarache) e ARACENA (grutas). Preço Esc. 2.000$. Peça programa á SOC. DE TURISMO SANTA MARIA
RUA AUREA, 292
Telefs. 21905 e 28686
LISBOA

Asseguramos inscrições até 7 do corrente inclusive.

VENDEDORES

Firma Luso-Americana, de reputação indiscutível, procura empregados com larga experiência de vendas, propondo-se oferecer condições excepcionais.

Exigem-se informações completas, especialmente sobre idade, habilitações literárias, situações ocupadas anteriormente, volume actual de vendas e vencimento. Guarda-se absoluto sigilo.

Resposta à Administração deste jornal ao número 999.

HOJE no CINEMA MONUMENTAL

OS GRANDES AMOROSOS DO MOMENTO

ROMY SCHNEIDER
«SISSI»

ALAIN DELON
(O NOVO TALENTO DO CINEMA FRANCÊS)

Uma autêntica Primavera de amor e juventude num espectáculo cheio de encanto para os olhos e para os sentidos!

TODO O ESPÍRITO E ESPLENDOR DE UMA ÉPOCA FASCINANTE!

EASTMANCOLOR

COM MICHELINE PRESLE e FERNAND LEDOUX

CHRISTINE

(MAIORES DE 17 ANOS)

REALIZAÇÃO DE PIERRE GASPARD-HUIT
EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»

TEATROS e CINEMAS

Teatro clássico

Tarde Vicentina, no D. Maria II

Integrada nas manifestações do IX Congresso Internacional de Linguistica Romanica, efectuou-se ontem, no Teatro Nacional D. Maria II, uma «Tarde Vicentina». Assim se apresentava a um publico particularmente exigente o que de melhor existe na nossa produção dramática. Querendo dar aos congressistas um quadro, tanto quanto possível conciso dos multiplos aspectos por que se espraiou o génio de Gil Vicente, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro apresentou três peças de mestre Gil, que testemunham três épocas e três estilos.

Pedro Lemos disse, a começar, o monólogo do vaqueiro, do «Auto da Visitação», a peça de estreia do que viria a ser o maior dramaturgo português. Um arranjo cénico cuidado e uma interpretação dentro das regras, deu ao monólogo uma verdadeira acção teatral.

Seguiu-se o «Auto da India» apresentado numa encenação habilido-

(Continua na 11.ª página)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — CHRISTINE — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15,15, 18.15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA
Uma comédia de estirpe, com toda a boa graça latina
ANNA DE BROOKLYN
c/ Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica

EDEN — TEL. 26768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30 2.ª SEMANA
Vittorio de Sica, no filme em «Eastmancolor»
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA!
com Carmen de Sevilla
Mais irresistível e conquistador do que nunca, mas sempre um eterno solteirão...
(Maiores de 12 anos)

CONDES — TEL. 22523
(M/12 anos) 15.15 (p. r.) e 21.30 3.ª SEMANA da mais desopilante comédia em Vistavision e Technicolor
JERRY, AMA SECA
com Jerry Lewis e Marilyn Maxwell
Vistavision — Technicolor

HOJE, ás 18.45 (Adultos) — Sessão do ciclo «Acção e Aventuras», com o filme em Cinemascope e Warnercolor
A LESTE DO PARAISO
com James Dean e Julie Harris

ODEON — Telefone 26283
15,15, 18,15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos) 3.ª SEMANA
JOSELITO vive uma história encantadora e canta lindíssimas canções no seu novo filme
O PEQUENO PASTOR
com CAMARDIEL
Rigoroso Exclusivo de Época
Bilhetes á venda para os dias seguintes

ROYAL — TEL. 545057
A's 21 (M/17 anos)
PARTO SEM DOR
c/ Marcello Mastroianni
UM CRIMINOSO À SOLTA
com Glenn Ford

LIS — TEL. 48560
21 (M/17 anos) Cinemascope
3 ENCONTROS COM O DESTINO
Primavera duma vida

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/17 anos)
OS MISERAVEIS
em Technirama e Technicolor

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) (para todos) e 9.30 da noite (M/12 anos)
Um documentário grandioso de um empolgante dramatismo inesquecível!
RAPSÓDIA PORTUGUESA
Realização de João Mendes e Produção de Felipe de Solms. — Filme escolhido para representar Portugal no Festival de Cannes

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
A heróica história de um oficial da marinha que encheu o mundo de espanto!
O INIMIGO SILENCIOSO
com Laurence Harvey e Dawn Adams
As arrojadas proezas do «Comandante Crabb» — o mais famoso «homem-rã» — que desapareceu misteriosamente

ALVALADE — Telefone 763080
15,15, (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
Vamos finalmente conhecer
ANNA DE BROOKLYN
c/ Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica
Uma comédia engraçadíssima com o optimismo americano.

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21 (M/17 anos)
A TERCEIRA PALAVRA
c/ Pedro Infante
CONTINUO A ESPERAR-TE
com Arturo de Cordova

AVIS — Tel. 47163
15,30 (p. r.) e 21,45 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
A espirituosa comédia que bateu na América um recorde de bilheteira
UM SOLTEIRO EM PARIS
Cinemascope, Eastmancolor, com Tony Curtis, Linda Cristal e Janet Leila

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (M/12 anos)
FÉRIAS EM PARIS
OS GIGANTES DOMINAM

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos) Cinemascope East.
HÉRCULES
com Steve Reeves

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
COW BOY

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
EM 9.ª SEMANA
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
Continua a sua magistral carreira o maior filme de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS
Um espectáculo unico na vida de uma geração

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
Um espectáculo extraordinário de incrível grandeza
OS VIKINGS
com Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest Borgnine e Janet Leigh
Um exclusivo de época deste cinema.

ROMA — Telef. 727778
15,30, (p. r.) e 21,45 (M/12 anos) 2.ª SEMANA
Mais irresistível e inexcedível no vendaval de graça que é
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA
com Vittorio de Sica, Carmen Sevilla e Peppino Filippo

MONUMENTAL — TEL. 55131
21.30 (M/17 anos) ESTREIA
Um espectáculo cheio de encanto para os olhos e para os sentidos
CHRISTINE
com Romy Schneider e Alain Delon
Uma autêntica primavera de amor e juventude.

Bifes à cortador
OH! LACERDA

Um dos maiores prazeres da vida, é uma boa refeição.

Faça uma surpresa aos seus amigos ou á família, oferecendo-lhes um almoço ou jantar no antigo e típico Restaurante, internacionalmente conhecido, OH! LACERDA.

Comer um BIFE À CORTADOR, e que são muito apreciados pela colónia estrangeira, é nunca mais esquecer o Oh! Lacerda.

Avenida de Berna, 36-A. Marque a sua mesa pelo telefone 77 40 57.

NO **AVENIDA**
Telef. 2 72 73
EMPRESA LAURA ALVES EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS

HOJE, EM ESTREIA
Ás 21 e 45 h.
A «COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE»
SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO
E SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA
DE GINO SAVIOTTI
APRESENTA:
A CELEBRE PEÇA EM 3 ACTOS, ORIGINAL DE
LUIGI PIRANDELLO
(PREMIO NOBEL)

SEIS PERSONAGENS EM BUSCA DE AUTOR

INTERPRETADA POR:

SAMWEL DINIS — CARMEN DOLORES — ROGÉRIO PAULO — MADALENA SOTTO — ADELINA CAMPOS — BEATRIZ DE ALMEIDA — HENRIQUE SANTOS — CONSTANÇA NAVARRO — MÁRIO PEREIRA — ANTÓNIO SARMENTO — FERNANDA ALVES — ALEXANDRE VIEIRA — ALBERTO DE OLIVEIRA — ARMANDO CALDAS — CARMEN DE ALMEIDA — AUZENDA MIRANDA

ESPECTÁCULO PARA M/ DE 17 ANOS

DOMINGO — Ás 16 horas
1.º ESPECTÁCULO À TARDE

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
127.ª
TODAS AS NOITES, AS 21 e 45
(12 ANOS)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O PROCESSO DE JESUS
AMANHÃ, ás 16 h. TARDE POPULAR a preços reduzidos

«BOITE DE NUIT» **NINA** (Adultos M. 17 anos)
APRESENTA A ATRACÇÃO PORTUGUESA
CONSTANTE E SEU CONJUNTO
AMANHÃ, ESTREIA — BALLET MONTPARNASSE

RESTAURANTE ALVALADE
Telefone 779151
APRESENTA O FAMOSO CONJUNTO DE
JORGE MACHADO
Chás Dançantes ás Quintas, Sábados e Domingos
ABERTO ATÉ AS 3.30 (Adultos maiores 17 anos)

Três das grandes criações de
Beatriz Costa

«Tele-Refeição» «28 de Mafra» «Fenómenos do Entroncamento»

CHAMPANHE SALOIO

ESPEC. PARA A M/ DE 17 ANOS

Domingo, ás 16 horas, Espectáculo á tarde!

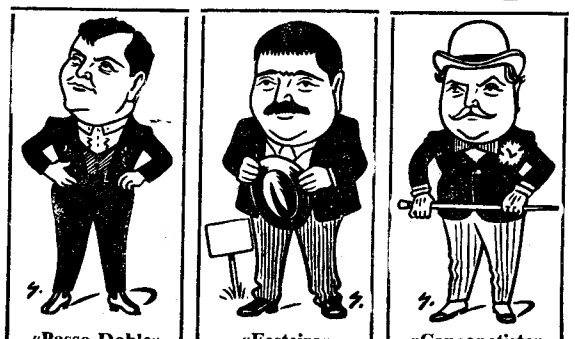
NO **VARIEDADES** 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO BRINDAM LISBOA COM

O MAIOR EXITO DE REVISTA DE TODOS OS TEMPOS!

COSTINHA
UMA REVISTA
com
GRAÇA
ALEGRIA
CRÍTICA
LUXO
BOM GOSTO!

Três das magistrais criações de
João Villaret



«Passo-Doble» «Festeiro» «Cançonetista»

NO TEATRO
MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
Às 20.30 e 22.45
(Adultos — M/17 anos)
EM PLENO ÊXITO
A ALEGRE REVISTA DE
SALVADOR

Vinha a Custa a Cabecinha e Chora...

com BIBI FERREIRA ANTÓNIO SILVA BARROSO LOPES HUMBERTO MADEIRA TERESA GOMES MIMI GASPAR e a atracção PERLA CRISTAL com EL BEBO

CINEMASCOPE EASTMANCOLOR

TALMA FILMES

Em SEGUNDA SEMANA
NO **AVIS** (MAIORES 17 ANOS)
às 15,30 e 21,45

UM SOLTEIRO EM PARIS

TONY CURTIS
JANET LEIGH
LINDA CRISTAL

A melhor, a mais picante, a mais divertida comédia do ano, conta a história do cabo americano que foi a Paris e que se rendeu incondicionalmente a duas lindas mulheres

(Maiores de 12 anos)

DOPERFILME e no
NO **ROMA** às 15,30 e 21,45
EDEN às 15,30(18,30 e 21,30

em SEGUNDA SEMANA

Pão, Amor e Andaluzia

EASTMANCOLOR

VITTORIO DE SICA
CARMEN SEVILLA

A melhor interpretação cómica de De Sica num filme tornado inesquecível pela beleza provocante da linda Carmen

3ª SEMANA

TRIUNFAL

JERRY A MA SECA

(ROCK-A-BYE BABY)

UM ÊXITO GRANDIOSO QUE CONTINUA!

JERRY LEWIS

É o novo ídolo do público lisboeta!

VISTAVISION — TECHNICOLOR

É um filme **PARAMOUNT** (Maiores de 12 anos) CINEMA **CONDE**

Um sarau na Carris

O grupo cénico infantil do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» orientado por Alexandre Rainha, actua amanhã na estação da Carris, em Santo Amaro, num sarau de homenagem á Direcção e á administração da C. C. F. L. em comemoração do 30.º aniversário da fundação da sua banda de musica.

O PRÓXIMO ESPECTACULO DO T. N. P. — (17 ANOS)

A Espera de Godot

Brevemente no TRINDADE

A objectiva do leitor

Afluem de diversos pontos do País as fotografias para o concurso que abrimos, com a colaboração dalgumas casas de material fotográfico, sob o título «A objectiva do leitor». Hoje, publicamos uma fotografia da autoria do sr. Alcino de Barros, das Caldas da Rainha, a quem coube o prémio constituído por doze rolos de películas 6 × 9 da afamada marca «Gevaert», representada entre nós pela conhecida firma Garcez, Ld.ª com estabelecimento no Chiado, 88.

Acompanhada da legenda «Acabou o dia», esta fotografia revela, um evidente bom-gosto.

As últimas sessões de trabalho

do Congresso de Linguística Românica

Na Faculdade de Letras, efectuaram-se esta manhã as ultimas sessões de trabalhos do IX Congresso Internacional de Linguística Romanica, que tem resultado um verdadeiro êxito, já sob o aspecto científico, já no tocante ao clima de convívio espiritual e humano. Foram discutidas várias teses, algumas das mais notáveis apresentadas ao Congresso, entre outras as dos profs. Félix Monge, Wolf-Dieter Stempel, Moritz Regula e Iorgu Iordan (no dominio da morfologia e da sintaxe); Francesco de B. Moll, Manuel Garcia Blanco, Luciana Stegagno-Picchio e Celso Ferreira da Cunha (quanto á língua dos textos literários); Luiz Filipe Sindley Cintra («Uma fronteira lexical e fonética no domínio linguístico português»); e Joaquim Silveira, Joseph M. Piel e Manuel Alvar (no domínio da toponímia).

Após a ultima sessão, os congressistas reuniram-se para deliberar qual o local do próximo Congresso não se tendo ainda decidido se se realizará em Bona, na Alemanha Ocidental; em Bucareste, na Roménia; ou na Suíça. A decisão só será tomada, após um «referendum» entr eos membros da «Société de Linguistique Romane».

Ao começo da tarde, concentraram-se os congressistas na Praça Marquês de Pombal, de onde, acompanhados pelo prof. Mário Tavares Chicó, professor de História da Arte na Faculdade de Letras, de Lisboa, seguiram para os Jerónimos. Finda a visita ao mosteiro e ao seu deslumbrante claustro manuelino, a excursão dirigiu-se para Sintra, onde os filólogos estrangeiros e nacionais percorreram as instalações do Palácio Real. No regresso a Lisboa, foi-lhes oferecido pelo S. N. I. um lanche no Palácio de Queluz.

Amanhã, os congressistas partirão, de manhã, num comboio especial, para Coimbra, onde na Sala dos Capêlos da Universidade se efectuará a sessão de encerramento.

Nem bofetadas nem gatunos

mas a imaginação de uma rapariga para encobrir os seus furtos

Aquele estranho caso das duas jovens do Bairro das Colónias, as quais, como o «Diário de Lisboa» se referiu, acordaram em acalorada discussão, insistindo ambas em que haviam sido agredidas misteriosamente á bofetada, acaba de ser esclarecido pela Polícia Judiciária, através de investigações, pela sua 5.ª Secção.

A autora de todo esse reboliço, das gavetas remexidas e do quarto em desalinho surgiu aos investigadores como verdadeira comediante capaz de figurar num «filme» polical. Demonstrou, realmente, engenho imaginativo e conseguiu pôr em «pé de guerra» alguns guardas da P. S. P., que cercaram o prédio da Praça do Ultramar, onde ocorreu o recambolesco caso, para darem caça aos gatunos, que, naturalmente, não foram encontrados... Mas era grande o espalhafato e tudo se prestava ás mais variadas conjecturas. Viam-se roupas espalhadas pelo patamar e ainda uma caderneta de depósito numa casa bancária. E a coisa tornava-se enigmática, pois não havia vestígios de arrombamento, ou de penetração por meio de chave falsa ou escalamento, embora fosse admitida a hipótese de uma «entrada de surpresa» por alguma das janelas. Afinal não era nada disso, pois o agente Avelar reconstituiu toda a cena, identificando a protagonista e contrariando o seu plano, que, aliás quase lhe ia dando os efeitos desejados. A autora, a jovem angolana Maria Armindo Fragata, teve em mira, com todo esse espalhafato, ocultar o furto de uma camisa de dormir em «nylon» e trezentos escudos, em dinheiro. Confessou, ainda, que, em Outubro do ano findo roubara, também, á sua «amiguinha» 340$00, dinheiro que gastou, igualmente, em seu proveito. Ha, ainda, outro caso semelhante, de que foi vitima outra colega de estudo da endiabrada rapariga.

Esta «cena policial», que intrigou os moradores do populoso Bairro das Colónias, terá agora o seu epílogo no Tribunal da Boa-Hora, por onde desfilarão muitas testemunhas e certamente os guardas da P. S. P. que tomaram parte no cerco aos imaginários gatunos.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 59
RUA AUGUSTA, 204

A adesão de Portugal

ao Pacto do Atlântico

justificada na Assembleia Nacional

pelo comodoro Sarmento Rodrigues

(Continuação da 1.ª página)

das ideias que têm presidido á orientação da política portuguesa através dos tempos, uma vez que as suas constantes não estão longe daquela formação cristã, daqueles extractos de civilização greco-latina e do mesmo sentido marítimo que caracterizavam a expansão lusitana.

Aludindo seguidamente á nossa política de assimilação, factor decisivo daquela expansão e manifestando o seu desgosto por ver que no próprio areópago das Nações Unidas se processam movimentos de incompreensão para com Portugal, afirma que a aliança marítima estava na alma do povo português e diz que, com alegria, verifica encontrarem-se nessa aliança quase todas as nações livres da velha Europa e alguns dos seus filhos de além-mar, unidos na defesa da liberdade de viver, de pensar, de trabalhar em paz.

Acrescenta que, sendo a Europa a pátria incontestada da cultura, da ciência, das artes e até da técnica, Portugal, país europeu, não era exclusivamente europeu mas universal; e, tornando á aliança e ao contributo que lhe damos, referiu as forças militares permanentemente ao seu dispor, os pesados sacrifícios económicos, a concessão de bases e pontos de apoio para as forças aliadas, para a protecção das rotas marítimas e aéreas e como postos avançados para acções defensivas.

No presente momento histórico —declara — só do chamado Atlantico Norte se trata. Mas parece-lhe impossível limitar um conflito eventual a uma zona restricta, truncando inclusivamente nações que se repartem por várias latitudes. Daí conclui não ter ainda o Pacto do Atlantico atingido a sua evolução final, devendo vir a abranger lógicamente, como verdadeira aliança atlantica, não só as nações de formação original atlantica, mas as que desabrocharam ao contacto das aragens atlanticas e os povos que nessa civilização contemplam o maior penhor da sua liberdade.

O sr. comodoro Sarmento Rodrigues termina, exprimindo um voto de fé e de confiança no futuro de Portugal, nação atlantica, nação marítima e missionária desde o berço.

Dr. Armando Larcher

O Conselho de Ministro nomeou delegado do Governo junto da Companhia Carris de Ferro de Lisboa o sr. coronel dr. Armando Larcher.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominante de Leste, e o céu estava pouco nublado, por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado a norte da Alemanha e duma depressão centrada a oeste de Lisboa.

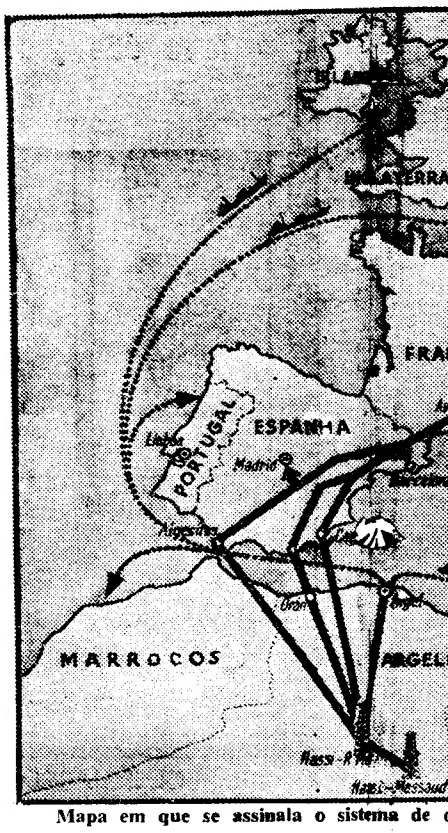
Temperaturas ás 9 horas: Coimbra, 10°; Porto, 13°; Lisboa, 14°; Faro, 16° e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, temporàriamente muito nublado. Vento fraco de Sueste, rondando para Noroeste. Possibilidade de chuviscos nas regiões a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela durante a tarde de hoje. Pequena descida de temperatura.

Recepção em honra do escritor brasileiro Fernando Sabino

Hoje, ao fim da tarde, a convite do sr. António de Sousa Pinto e nos salões da Editorial Livros do Brasil, encontram-se, numa pequena recepção, com o ficcionista brasileiro Fernando Sabino, autor do discutido e sensacional romance «Encontro Marcado», alguns escritores portugueses de relevo na vida literária nacional, novelistas, poetas, críticos e jornalistas.

Fernando Sabino desfruta actualmente no Brasil de uma aura de romancista moderno, devido á forma como tem tratado os problemas da mocidade nos seus livros.



Mapa em que se assinala o sistema de

Na sequência da

dos area

descobriram-se abundant

que se pensa e

As miragens do deserto começam a tomar corpo de realidades possíveis. O Sahará alonga-se por milhões de quilómetros quadrados de dunas arenosas e terras escalvadas, só a distancias imensas interrompidas por pequenos oásis onde a água brota entre palmeiras. Os árabes chamam-lhe «El Khela», o vazio — espaço enorme de desolação, secura e esterilidade mortal. Durante milénios, a força invasora da civilização deteve-se ante as areias fatais, cavando um abismo que deixou a Africa separada da Europa para as fainas criadoras da exploração da riqueza. Mas, há poucos anos, uma esperança despontou, não nos horizontes desolados, mas no subsolo. O petróleo, ouro negro e maravilhoso, brotou á superfície do deserto — e um novo capítulo iniciou-se na história do Sahará.

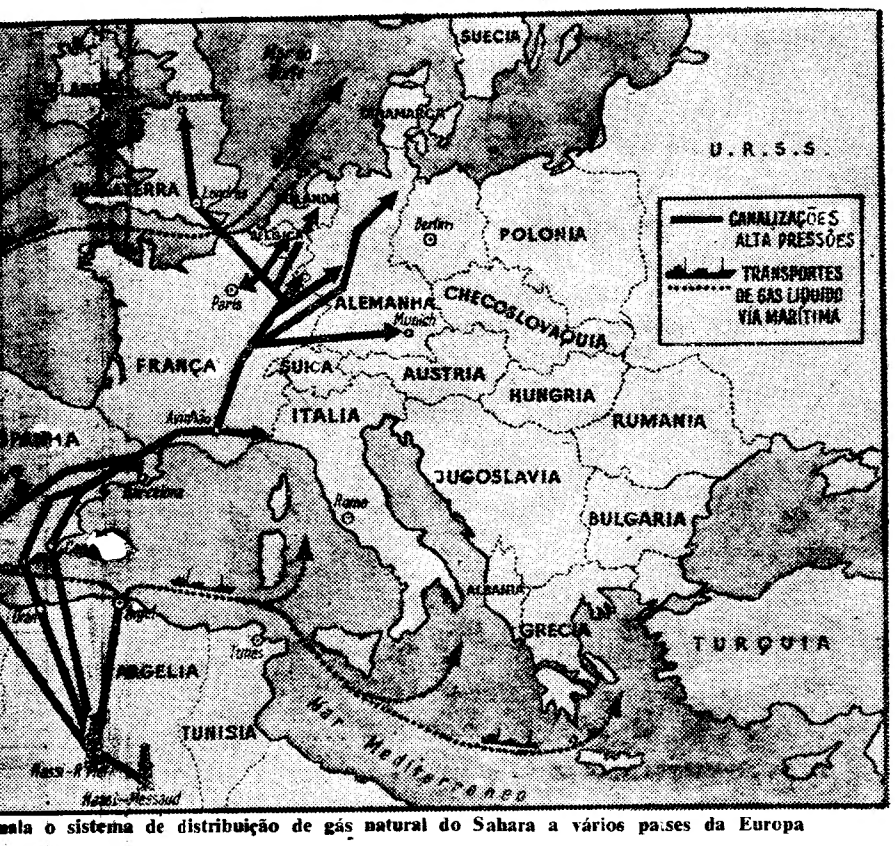
Abriram-se poços, alargaram-se as pesquisas, cortejos de viaturas começaram a circular entre os primeiros nucleos de exploração e a costa, apesar das ameaças e ataques dos «felagas». Em 1958 não chegou ainda a um milhão de toneladas o petróleo extraído dos jazigos saha-

SG

Com FILTROS rigorosamente iguais aos das grandes marcas mundiais

Estavam a ser fabricados milhares, mas eram precisos milhões para se corresponder ao êxito obtido.

Conseguiu-se finalmente, um acrescimo de produção que permite satisfazer os anseios dos apreciadores desta já famosa marca.



...mala o sistema de distribuição de gás natural do Sahara a vários países da Europa

...ncia da prospecção do subsolo

...os areais desertícos do Saharà

...abundantes jazigos de gás natural

...pensa em transportar para a Europa

...começam ...ades possí... ...e por mi... ...drados de ...escalvadas, ...nterrompi... ...nde a água ...Os árabes ...o vazio — ...ão, secura ...rante milé... ...civilização ...fatais, ca... ...deixou a ...oa para as ...oração da ...anos, uma ...nos hori... ...subsolo. O ...aravilhoso, ...serto — e ...-se na his...

...argaram-se ...e viaturas ...tre os pri... ...ração e a ...e ataques ...ão chegou ...oneladas o ...zigos saha...

...rianos. Em 1961, porém, já a produção deve ascender a 11 ou 12 milhões. As perfurações vão cada vez mais fundo, a 2 ou 3 mil metros, e o petróleo jorra em quantidades crescentes. A companhia francesa que tem a seu cargo as primeiras explorações firmou contrato com a «American Bechtel Corporation» para construir um oleoduto gigantesco que vai transportar o combustível em bruto desde os poços do deserto até aos portos do Mediterraneo, partindo da região de Edjele, na fronteira da Argélia com a Líbia, até Gabes, na Tunísia; e, desde Outubro passado, estão em curso acelerado os trabalhos de lançamento de outro oleoduto que há-de levar o petróleo de Hassi Messaoud ao porto de Bougie, na Argélia.

Quando estes dois enormes tubos de transporte, com cerca de 600 a 700 quilómetros de comprimento, estiverem concluídos, a França poderá dispensar grande parte das compras de combustíveis que recebe do estrangeiro. Actualmente, 92 % das ramas petrolíferas que abastecem o mercado francês tem essa origem; em 1960 ficarão reduzidos a 75 %; e, de ano para ano, a economia de divisas será cada vez mais avultada, até se chegar, em futuro não muito distante, ao abastecimento integral do consumo do país e ao início dos fornecimentos saharianos para outros mercados europeus. Só pelo oleoduto de Edjele a Gabes serão transportados, quando se concluírem as quatro estações de bombagem que vão articular o sistema, cerca de 14 milhões de toneladas de petróleos por ano. O valor económico desta exploração pode calcular-se na relação com a nossa modesta escala nacional, se lembrarmos que pouco mais de 1 milhão de toneladas de ramas petrolíferas que Portugal importou em 1958 custaram ao País 752 mil contos.

Mas a fecundidade insuspeitada do deserto não se limita ao petróleo. Na sequência das prospecções do subsolo foram descobertos no Saharà enormes jazigos de gás natural, produto que pode alimentar

(Continua na 10.ª página)

Cerca de dois mil estrangeiros

desembarcaram hoje em Lisboa

A nossa capital, foi hoje, «assaltada» por autêntica multidão de turistas estrangeiros, atraídos, talvez, pela expansão do «slogan» «Abril em Portugal», popularizado através de uma canção que tem dado a volta ao Mundo...

O paquete italiano «Conte Biancamano» trouxe mil passageiros dos portos da América do Sul, que se dirigem aos portos de Espanha e Itália. Entre os que desembarcaram vinha o actor brasileiro Anselmo Duarte. Cerca das 13 horas, entrou, também, no Tejo, e atracou á gare de Alcantara, o paquete inglês «Chusan», de 24 mil toneladas, que transporta 720 excursionistas, num longo cruzeiro pelo Mundo, dos quais 80 ficarão em Portugal. O «Chusan» segue amanhã para Londres.

Ao dia de ontem, pleno de sol, de crianças a brincar nos jardins e de banhistas nas praias, sucedeu um dia encoberto, menos esplendoroso, menos «Abril em Portugal»; mas, de qualquer modo, agradável para bons passeios turísticos através da rica e suave paisagem portuguesa, que os estrangeiros que hoje desembarcaram na nossa capital não deixaram de fazer.

Esteve em Setúbal

e em Beja

o comandante-geral

da Polícia de Segurança Pública

SETUBAL, 3. *(Pelo telefone)*. — O novo comandante-geral da P. S. P. fez hoje a sua primeira visita oficial a este distrito. Junto ao edifício do comando distrital, o sr. coronel Fernando Marques e Oliveira passou revista á guarda de honra, constituida por elementos da corporação, e foi depois recebido pelo respectivo comandante, sr. capitão Sirgado Maia; pelo tenente Alvaro Martins, comandante da secção de Almada; comissário Alexandre Canha, chefes, subchefes e restante pessoal superior do comando.

O sr. coronel Marques e Oliveira percorreu as várias dependências do comando, inteirando-se das actividades desenvolvidas pela corporação, manifestando-se bem impressionado por tudo quanto observara.

Num restaurante, foi-lhe oferecido um almoço no qual tomaram parte, também, o chefe do distrito, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos; o presidente da Camara Municipal e o deputado sr. dr. Manuel Carqueijeiro.

O comandante-geral da P. S. P., seguiu, mais tarde, para Beja, onde foi recebido pelo comandante distrital, sr. capitão Trinité Rosa, e pelos comandantes da G. N. R. e do Regimento de Infantaria 3. Após a visita á corporação local, regressará a Lisboa.

Donativo de 160 contos

da Companhia de Diamantes

para o Socorro Social

Não obstante exercer a sua actividade em Angola e de aí estar a realizar á sua custa uma vasta obra de assistência e de benemerência, a Companhia de Diamantes de Angola quis também responder ao apelo feito pelo sr. ministro da Saude, a favor do Socorro Social, nas províncias metropolitanas.

O sr. general Bénard Guedes, esteve, por isso, no gabinete daquele membro do Governo, a quem entregou, em nome da companhia, um cheque no valor de 160 contos. Como a Companhia de Diamantes manifestou o desejo de que á referida quantia fosse dado o destino que o ministro considerasse preferível, será empregada na aquisição de uma ambulancia, pelo Instituto Maternal, e de outro material necessário á realização em Lisboa de assitência domiciliária *post-partum*.

Faleceu hoje

a octogenária

que o filho dera como morta

Faleceu, hoje, no Hospital de São José a sr.ª D. Libania Martins da Silva, de 85 anos, residente na Rua Jardim do Tabaco, n.º 4, 3.º, que há dias fora dada como morta pelo filho, sr. Alfredo Silva. A Polícia Judiciária, como então noticiámos, tomou conta do caso e está a averiguar das condições em que a octogenária vivia na sua residência, onde a miséria transparece claramente.

Entretanto o Alfredo Silva foi posto em liberdade. Com a morte da velhota, as investigações tomarão, certamente, novo rumo, pois há que aguardar o resultado da autópsia e o respectivo relatório pericial, pois do conhecimento desses elementos será determinado o grau das possíveis responsabilidades daquele indivíduo.

O funeral da octogenária só se realizará na próxima semana, talvez na terça-feira.

Passou a ser "ela"

e quer casar

mas exigiram-lhe

a prova de que

se divorc ou do marido

Com este sorriso de felicidade, Christine Jorgensen, que, após uma série de operações sucessivas, passou a pertencer ao «sexo fraco», apresentou-se na repartição do registo civil de Nova York, de braço dado com o noivo. Os funcionários exigiram-lhe, porém, certidão do divórcio do seu anterior... marido

As consequências

POR FALTA DE CONSUMO DAS AMÊIJOAS DO ALGARVE

FARO, 2 — Os proprietários dos viveiros de amêijoas desta cidade e de Olhão enviaram telegramas ao director-geral da Saude, solicitando a publicação de um comunicado oficial atestando a salubridade das amêijoas desta região, pois a ausência de consumo deste marisco continua a provocar grandes prejuízos áqueles proprietários e aos seus milhares de trabalhadores.

É justo que o publico volte a ter confiança num óptimo produto alimentar.

A cura da cegueira

NA CHINA CONTINENTAL

PEQUIM, 3 — Graças a um tratamento especial, experimentado pela primeira vez em 1958 na região do Norte da China Popular, mais de 10.000 cegos recuperaram a vista — anuncia a Rádio Pequim.

As autoridades decidiram aplicar este tratamento em todo o território da China — esclarece ainda a emissora. — (F. P.).

Rosa dos Ventos

A França vai comprar á Espanha cerca de quinhentos mil contos de touros bravos e duzentos e cinquenta mil contos de pombos vivos para os torneios de tiro. Um deputado por Paris, o sr. Frédéric Dupont, dirigiu-se ao ministro das Finanças perguntando se, numa época em que se procuram aumentar as reservas de divisas, se justifica uma tal hemorragia de oiro. Não se trata, portanto, de uma questão de humanidade, mas sim de economia. Embora em França não seja permitido matar os touros no final da lide, a verdade é que em todas as praças da Provença se matam toiros. O empresário resolve o problema pagando uma pequena multa, que já está incluída nas despesas gerais da corrida.

Quanto aos pombos, os atiradores estão a reagir cada vez mais contra os pratos de faiança e as melhores «espingardas» sentir-se-iam desonradas se não atirassem sobre os pobres animaizinhos que esse «elegante» desporto condena a um sacrifício cruel.

*

Os caminhos de ferro canadianos, para fazer face á concorrência cada vez mais premente das companhias de aviação, lançaram a modalidade dos bilhetes a crédito. O passageiro paga 10 % no acto da compra e o resto em vinte e quatro prestações mensais.

*

Julieta Greco não pode esquecer que a Gestapo lhe levou a mãe e uma irmã para um campo de concentração. Tendo de participar do desempenho de um filme em que contracenou com actores alemães, «Whirpool», não foi sem constrangimento que filmou cenas de amor com O. W. Fischer e, segundo ela própria declarou, mais de uma vez sentiu tentações de o esbofetear em vez de o beijar. E a verdade é que as pessoas que viram o filme dizem que esse estado de espírito da actriz não passa despercebido aos espectadores.

*

Novo processo de espantar pardais e todas as aves que causam prejuizos nas searas: numa fita magnetofónica registam-se os seus próprios gritos de medo, que uma vez emitidos por meio de alto-falantes contribuem para os afugentar. Este processo tem-se mostrado mais eficaz do que o dos clássicos espantalhos, que já não conseguem meter medo aos pardais e outros que tais, pela insistência com que se recorre a eles.

*

As estatísticas americanas registam uma diminuição de 8 % dos acidentes de viação, desde que o célebre Fangio, retirado da vida activa do automobilismo, dá conselhos prudentes aos automobilistas num programa de televisão.

*

O patrão, ao contratar um «chauffeur»: — «Preciso de uma pessoa extremamente prudente, de alguém que não corra o menor risco».

O pretendente: — «Então eu sou o homem que lhe convém. E a propósito disso, devo dizer-lhe que recebo sempre o ordenado adiantado».

À EX.MA CLASSE MÉDICA

O **Instituto Luso-Farmaco** tem a honra de informar que acaba de lançar no mercado o

ANTIBIÓTICO - BACTERICIDA

SULFATO DE KANAMICINA

com a marca internacional

«KANTREX»

sob licença da

BRISTOL LABORATORIES, INC.— SIRACUSA — NEW-YORK

COMUNICADO

Aos moradores da Avenida de Roma, Bairro de Alvalade e suas imediações, comunica-se a LIQUIDAÇÃO TOTAL com 50% de desconto da nossa secção de modas.

AVENIDA DE ROMA, 59-C — TELEF. 778907

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. DA PRAIA, 257

ILFORD

A grande marca de produtos sensibilizados para fotografia

INFORMA

que tem em depósito para entrega imediata os seguintes artigos:

Películas em rolos ILFORD

Selochrome	Pancromática	30° Sch.
F. P. 3	Pancromática	29° Sch.
H. P. 3	Pancromática	34° Sch.
H. P. S.	Pancromática	37° Sch.

em todos os formatos usuais

Películas de 35 mm. ILFORD

Carregadores para a luz do dia (36 exposições)
Rolos para carregar na câmara escura (36 exposições)

Caixas de 5 e de 17 metros

Películas rígidas ILFORD

Hyperchromatic	(ortocromática)	34° Sch.
H. P. 3	pancromático	34° Sch.

Papéis ILFORD

Papel Contact (para provas directas)
Papel Bromide (para ampliação)
Papel Plastika (para ampliação)

Em todos os formatos usuais

Peça os produtos ILFORD nas boas casas de artigos fotográficos

---

Se pretende comprar máquina de somar ou calcular

« PRECISA »

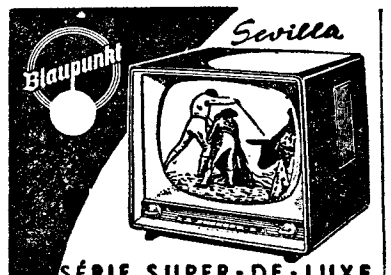
Consulte:

Henrique Passos Durand

Rua Frei Manuel do Cenáculo, 3-2.º, D.º — **Telf. 847332**

MORADIA ESTORIL

Tenho para alugar ao ano, mobilada, perto Casino, 11 div. Inf. 061149.



SÉRIE SUPER-DE-LUXE
COMPLETO AUTOMATISMO

ÉCRAN DE 53 CMS
ROBOT-REGULADOR PARA SINTONIZAÇÃO AUTOMÁTICA
OLHO MÁGICO DE CONTRASTE PARA REGULAÇÃO AUTOMÁTICA
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT COM REGULADOR ACÚSTICO
3 ALTIFALANTES PARA SOM EM 3D COM COMPRESSOR DE RESSONÂNCIA
BÚSSOLA COM FITA MÁGICA
MODELO DE MESA OU COM PERNAS

Preço Esc. 9.990$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL

A Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio com sede em Lisboa, na Alameda D. Afonso Henriques, 82, anuncia que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 dias para preenchimento de uma vaga de dactilógrafo de 2.ª classe.

Só serão admitidos indivíduos devidamente habilitados com concurso de admissão para a referida categoria.

Os concorrentes deverão apresentar, na sede da Caixa, requerimento elaborado em papel comum azul de 25 linhas, com a indicação de todos os elementos de identificação (nome completo, filiação, idade, estado, naturalidade, residência, habilitações literárias e classificação no concurso de admissão para a respectiva categoria).

Lisboa, 2-4-1959.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Sente-o À SUA MESA ...

3 TIPOS DE CLASSE: ROSADO • BRANCO • CLARETE

Ao beber VINHO CAVALINHO — ou qualquer outro dos produtos das "CAVES ALIANÇA" — EXIJA SEMPRE A SENHA PARA O SENSACIONAL CONCURSO DAS "CAVES ALIANÇA"

2.º SORTEIO — 28 DE MARÇO

Caves Aliança

SEDE EM SANGALHOS - Telefones PBX 3 e 167
ARMAZÉNS EM LISBOA - Av. Infante D. Henrique 2.º circular - Lote 16 - Tel. 381596-382155 - Cabo Ruivo

---

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1554

HORIZONTAIS: 1 — Mar formado pelo Oceano Glacial Artico entre a Nova Zelandia e a ilha de Vaigatch. Aquele que. 2—Pais das mães. Nome de duas constelações boreais. 3 — Parados. 4 — Peça. Oxido de cálcio. 5 — Lago da Etiópia. Atreva-se. 6 — Símbolo químico do cromo. Símbolo químico do praseodímio. 7 — Prefixo que indica ar. Ena! 8 — Preposição. Mãe de Rómulo (inv.º). A mim. 9 — Voz do gato (pl.). Acrescentais. 10 — Abalarias. 11 — Terreno arável. Lição.

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Amarro. Aves pernaltas. 2 — Previne. Aliado. 3 — Novela. Língua antigamente falada no N. da França. 4 — Guarneço de asas. Miséria. 5 — Observa. Tempo do verbo ser. 6 — Pronome relativo. Fizera. 7 — Palmeira do Brasil, do Alto Purus. Distrito do Estado da India. 8 — Pronome demonstrativo (pl.). Plantação de amieiros. 9 — Canhamo de Manila. Ver. Catafalco.

Resolveu completamente este problema?

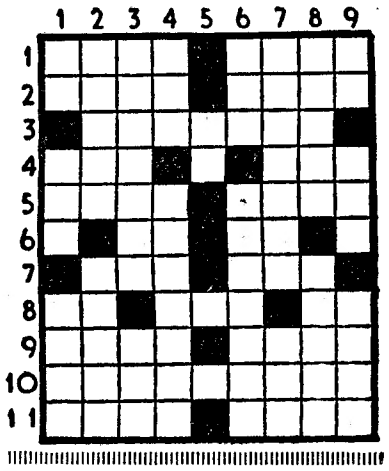
Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1553

HORIZONTAIS: 1 — Asco. ONDE. NÃO. Areal. 3 — Ulm. VAI. O. 4 — Puir. Ri. 5 — DONO. Eu. 6 — Vate. Rn. 7 — Aia. Malar. 8 — Rs. Doseia. 9 — Pós. VAI. 10 — Amóla. Oiã. 11 — Siro. Asas.

VERTICAIS: 1 — Anua. Várias. 2 — Sal. Dais. Mi. 3 — Compota. Por. 4 — O. Une. DOLO. 5 — Avio. Mosa. 6 — Orar. Ras. 7 — Nei. Enlevos. 8 — Da. Ru. Aiaia. 9 — Eloi. Traias.

Provérbio: Onde não vai o dono vai o dolo.



PARA

FUNCHAL

Recebe passageiros o paquete italiano

«SURRIENTO»

em 8 de Abril

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Praça Duque da Terceira, 24
Telefs.: 31926/7
Lisboa

Rua Infante D. Henrique, 73
Telef: 23568
Porto

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» — **27 de Abril**
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Abril.

«UIGE» — **11 de Maio**
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda** e **Lobito**. Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Maio.

«AMBOIM» — **19 de Maio**
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala**. Carrega em Lisboa até 16 de Maio.

«LUANDA» — **23 de Maio**
Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa até 21 de Maio.

«IMPÉRIO» — **29 de Maio**
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — **29 de Abril, 25 de Maio (ás 12 horas)**
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — **18 de Abril, 19 de Maio (ás 16 horas)**
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

Rua Garrett, 83 — Telefs. [illegible] — PORTO Rua Infante D. Henrique, 9—1.º — Telf. 23342

PAVILHÃO DE FÉRIAS

— DO —

GRÉMIO DOS IMPORTADORES, AGENTES E VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS DO SUL

Este Organismo vai inaugurar brevemente um Pavilhão de Férias na Colónia Balnear «Um Lugar ao Sol», instalado na Costa da Caparica.

Todos os empregados de «stands» e escritórios das empresas agremiadas que desejarem utilizar as instalações do Pavilhão durante a próxima época balnear (1 de Junho a 8 de Outubro) devem dirigir-se á sede do Grémio, Rua Braamcamp, 84, 1.º, Esq.º, em Lisboa, onde se encontra aberta a inscrição até o dia 10 de Abril. No mesmo local ou pelo telefone 40925, prestar-se-ão todos os esclarecimentos.

Também foi vendido
aos balcões da

CASA DA SORTE

o

3.º Prémio

da

Extracção de hoje:

36.068 — 150 contos

Um bilhete com a Marca

da

CASA DA SORTE

A LOTARIA DE HOJE

65173 ... 1.200.000$

65172 | Aproximações ao 1.º
65174 | prémio ... 2.525$00

4235 .... 300.000$

36068 .... 150.000$

8897 .... 50.000$

Premiados com 20.000$00

7197 10201 52894 70354 74040

Premiados com 10.000$00

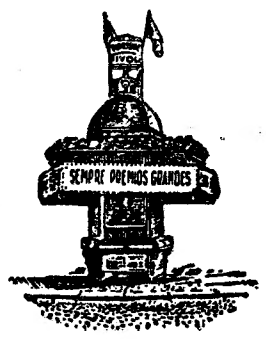
1368 3627 4312 4960 7128
13948 23007 24325 27589 27917
27929 37714 40620 43411 43441
44920 51038 52931 57166 60956
61144 62987 67455 70954 73751
76213 77692 80385 81881 82247

Premiados com 5.000$00

1122 1764 3518 4441 6441
7242 11173 12586 12803 22736
26963 27192 28014 31258 31355
33590 37606 37648 37739 39728
41725 42325 42336 44759 44861
47008 49441 53360 56142 56751
62332 63858 66929 68718 72905
73120 73611 78396 78622 82287

São premiados com 200$00 os numeros de **65101** a **65200**, de **4201** a **4300** e de **36001** a **36100** e com 250$00 os que terminem em **73**.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **2, 3 e 4**, excepto os que terminem em **73**.



MAIS UM
PRÉMIO MAIOR

8897

50.000$00

vendido pelo

QUIOSQUE TIVOLI

e suas sucursais de LISBOA - PORTO
em duas semanas seguidas foram distribuidos
pelos nossos estimaveis clientes

4.050 contos

habilitem-se aos próximos

1.200 CONTOS

fazendo desde já os seus pedidos ao

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO
Bilhetes a ... ... 110$00
Décimos a ... ... 11$00

pelo correio mais 2$50 para portes
não se envia jogo à cobrança

PELA POLÍCIA

CASO DE BURLA — A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal da Boa-Hora, um processo em que são arguidos Sizenando Guedes, o qual, usando do falso nome de António Guedes, burlou o comerciante António Pereira de Oliveira, que ficou sem objectos vários, avaliados em cerca de 8.000$00.

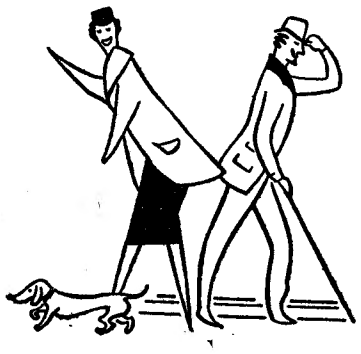
FURTO DE UMA BICICLETA — A uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P., em serviço de vigilancia no Bairro Alto, tornou-se suspeito um indivíduo que conduzia uma bicicleta á mão, nova, com chapa de registo da C. M. de Alcobaça. Trata-se de António dos Santos Hipólito, de 20 anos, natural daquela vila, que ainda no mês findo tinha passado pela mesma Polícia. Confessou que, no dia 21 de Março, furtara o velocípede, numa das ruas de Alcobaça, e nele regressou a Lisboa com a intenção de vendê-lo, o que não teve tempo de fazer. Tem várias prisões por vadiagem, e foi enviado á P. J., juntamente com a bicicleta.

SUFRÁGIOS

Dr. Fernando Lacerda

Celebram-se, amanhã, por iniciativa da família, nas igrejas de São João de Deus, em Lisboa, e na matriz de Figueiró dos Vinhos, respectivamente ás 11 e ás 8 horas, missas do 7.º dia por alma do dr. Fernando Lacerda.

SAPATARIA
São Carlos
Rua Ivens, 70



O melhor calçado
aos
melhores preços

2.º prémio de Hoje

4235 — 300 contos

Número certo vendido pelas casas

TRAVASSOS

R. da Palma, 43 Rossio, 42

Lisboa 2

NO OBSERVATÓRIO
DE NEUCHATEL
ZENITH
detém 5 vitórias
em 6 anos na categoria de relógios de pulso

ZENITH porto

O PORTO pelo telefone

Homenagem à actriz Leonia Mendes

PORTO, 3 — Aproveitando a estreia nesta cidade da actriz Leónia Mendes, integrada na Companhia do Teatro ABC, um grupo de jornalistas ofereceu-lhe ontem uma ceia de homenagem no restaurante da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras. Durante a reunião trataram-se assuntos de interesse para a gente de teatro e profissionais da Imprensa. O actor Raul Solnado apontou a necessidade da criação em Lisboa da Casa do Artista, velha aspiração da sua classe, sugestão que mereceu o apoio e que o empresário José Miguel secundou a ideia, pondo á disposição da futura comissão o Teatro ABC, para espectáculos a favor da iniciativa e o Pavilhão Português, do Parque Mayer para sede provisória. Ficou estabelecido que a actriz Leónia Mendes e os actores Raul Solnado e José Viana organizassem uma comissão que deve reunir-se amanhã, na Associação dos Jornalistas, com componentes da Companhia do T. N. P. e do Grupo do Teatro Moderno.

VIDA RELIGIOSA

Partiu para o Brasil a imagem de N. S. de Fátima

A bordo do paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, que deixou hoje, o Tejo, ao meio-dia, rumo ao Brasil, seguiu a imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida pela revista «Portugal-Brasil», á catedral de Brasília, futura capital do país irmão.

Os srs. Aníbal Contreiras e João Veloso de Carvalho, que seguiram para o Brasil com a imagem. A bordo encontravam-se os ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil, sr. dr. Martini Francisco Lafayette de Andrade, o capelão de bordo rev. Tomás Oliveira Luria e, ainda, os srs. tenente-coronel Raposo Pessoa e Jaime Amador Pinto, administradores da Companhia Colonial de Navegação, e o comandante-chefe Gil Ramos.

ARTE ESPANHOLA

A propósito da exposição «30 anos de arte espanhola», que amanhã será inaugurada no S. N. I., a Embaixada de Espanha ofereceu esta tarde, no Palácio Foz, um «cocktail» aos jornalistas e críticos de arte portugueses.

Vítima de explosão de foguete

Recolheu ao Hospital de Santo António o operário Joaquim Pereira dos Santos, de 19 anos, de Arouca, que ficou com a mão direita esfacelada por ter sido atingido pela explosão duma bomba de foguete.

Conferências

«A encenação e a maioridade do Teatro» é o título da conferência que o jornalista Redondo Junior profere amanhã, á noite, no Teatro de Bolso, do Grupo de Teatro Moderno dos Fenianos Portuenses, dialogada com o publico.

Cartaz do Porto

para amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Vinho Novo».
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45 — A peça «Linda Inês».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A família Trapp na América».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Contrabando no Cairo».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Gigi».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Sortilégio de amor».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Dez Mandamentos».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O pequeno pastor».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Escrito pelo Destino».
COLISEU — As 21,30 — Grande Companhia Internacional de Circo.
S. JOÃO — A's 21 e 45 — T. N. P.: «O diário de Ana Frank».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Jerry ama seca».

CURSO DE GESTÃO
de Empresa Agrícola

Continuarám hoje a proferir as suas lições os profs. Denis Bergman e Louis Malassis, que vieram a Portugal, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, para reger na Associação Portuguesa de Agricultura, um Curso de Gestão de Empresa Agrícola.

O prof. Denis Bergmann ocupou-se dos métodos de observação, dando uma panoramica de conjunto sobre a sua utilização. O prof. Malassis, da Escola Nacional de Agricultura de Rennes, dissertou sobre o problema do questionário da gestão, fazendo, a título de exemplo, uma análise do questionário utilizado na escola onde é professor. Amanhã, o prof. Malassis continuará a ocupar-se do problema hoje enunciado.

O sistema de transporte de gás natural do Saharâ para os países europeus

(Continuação da página central) industrias de alta importancia e cujas utilizações como fonte de energia tendem a multiplicar-se com os progressos da técnica moderna. Em Hassi Messaoud, onde se concentram na actualidade as mais avultadas explorações de petróleo do deserto, foram reconhecidas reservas de gás natural com o volume de 120 milhões de metros cubicos; e em Hassi R'Mel as reservas verificadas atingem o montante astronómico de 500.000 milhões, em estado de pureza do gás que assegura excepcional poder energético nas suas aplicações. A produção anual, com os recursos técnicos actuais, poderá elevar-se a 10.000 milhões de metros cubicos de gás — volume suficiente para suscitar na Europa inteira, deficitária em energia há mais de trinta anos, uma expansão industrial prodigiosa.

A exploração do gás natural, no entanto, implica problemas técnicos consideráveis. Para se fazer o seu transporte desde a origem aos centros de consumo, em recipientes, a unica via que se oferece é a liquefacção do produto á saída dos poços extractivos, a deslocação em depósitos e, de novo, a gaseificação nos centros industriais do destino. Tudo isso ficaria dispendiosíssimo e tornaria muito complexa e cara a organização industrial que explorasse esta matéria-prima. Surgiu, assim, a ideia da construção de um gaseoduto desde o «hinterland» sahariano, a muitas centenas de quilómetros da costa, até ao estreito de Gibraltar, atravessando este braço de mar através de um tunel e prosseguindo através da Espanha e da França para culminar em vastos depósitos donde o gás irradiaria, por meio de outras condutas, até aos centros de consumo industriais da Europa central.

O projecto foi já exposto objectivamente pelo engenheiro francês Lemaire, membro da Assembleia Nacional do seu país e presidente da Comissão de Produção e Intercambios que tem a seu cargo a supervisão dos grandes empreendimentos extractivos do Saharâ. Em Espanha, que está directamente interessada na grande realização técnico-económica, propõe-se outra via: o lançamento do gaseoduto entre Mostagenem, próximo de Orão, e o porto de Cartagena — o que dispensaria a passagem da conduta do gás por território marroquino e encurtaria o trajecto em Espanha. O projecto Lemaire, porém, articula-se com a velha ideia, que voltou a ser muito debatida, da ligação ferroviária directa entre a Europa e a Africa através de um tunel sob o Estreito de Gibraltar. O gaseoduto seria, nesse caso, uma realização complementar da poderosa iniciativa com que se pretende articular mais intimamente a exploração das riquezas africanas com a industrialização da Europa.

A gravura que acompanha esta notícia põe em confronto as várias soluções que estão em debate para o lançamento do gaseoduto desde o Saharâ até ao centro da França, com bifurcações previstas para vários países europeus, bem como a hipótese do transporte marítimo do gás liquefeito a partir do porto de Argel.

A Espanha mostra-se altamente interessada no projecto do gaseoduto, que permitiria desviar parte do gás sahariano para os seus nucleos industriais de Madrid, Valencia, Barcelona e áreas próximas. O consumo de gás industrial no país vizinho é, actualmente, de 350 milhões de metros cubicos. Com o gás do Saharâ, a aplicação desta fonte de energia poderia dilatar-se em grande escala, impulsionando a expansão industrial do país e libertando-o da escassez ou carestia dos seus recursos energéticos.

Também para Portugal a realização do projecto, plausivelmente, não seria menosprezável. O consumo de gás tem tomado na Europa incre-

Visitou Cinfães

o ministro da Justiça

CINFÃES, 3 — O prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, que tem visitado várias comarcas do distrito de Viseu, esteve nesta vila, a fim de tomar conhecimento directo de vários melhoramentos e necessidades relacionados com o seu pelouro. Foi recebido pelos magistrados da comarca, presidente do Município, conservadores dos Registos Predial e Civil e outras individualiddaes.

«Belezas regionais» do corrente ano

Integrada nas festas do 16.º aniversário da fundação da Casa do Concelho de Tomar, realiza-se amanhã, á noite, na sede daquela agremiação, uma festa que consta de baile e variedades, durante a qual será eleita a representante da colectividade ao concurso de «Belezas Regionais de 1959», uma interessante iniciativa do Cruzeiro Musical.

As próximas eleições efectuar-se-ão nas Casas das Comarcas de Arganil, Figueiró dos Vinhos, Sertã; Casas dos Concelhos de Idanha-a-nova, Tondela, Gouveia, etc.

Os «Campos de Trabalho» do próximo Verão

Vinte rapazes e raparigas, todos eles universitários, estão reunidos no Centro de Férias de Catalazete, no 3.º estágio de formação de «chefes de campo», com vista aos vários Campos de Trabalho Internacionais que, á semelhança dos anos anteriores, a Mocidade Portuguesa vai promover no próximo Verão. O estágio encerra-se no domingo, com a entrega de diplomas aos elementos que tenham demonstrado melhor aproveitamento.

Os «Campos de Trabalho» previstos para os meses de Julho a Setembro devem localizar-se em São Pedro de Muel e Viana do Castelo (trabalhos florestais), em Sagres (trabalhos de construção) e em Conimbriga, Sanfins e Santiago do Cacém (arqueologia). Entretanto, os jovens portugueses interessados em frequentar «Campos de Trabalho» em Espanha, na Alemanha, na Hlanda e na Austria podem proceder, desde já, á sua inscrição nos serviços culturais da M. P., para os restantes países da Europa Ocidental, as inscrições principiarão a 13 do corrente.

O «Diario de Lisboa» vende-se ao PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.

BISNAGAS

GRÁTIS para ensaio do

NOVO CREME DENTÍFICO KOLYNOS

Não perca tempo: aproveite já esta maravilhosa oferta GRÁTIS "Kolynos". É, de facto, uma valiosa oferta — uma bisnaga especial para experiência, do Super Branco, de magnífico sabor, que obterá *sem gastar nem mais um tostão, com cada embalagem grande ao preço habitual de Esc. 15$00.* E a sua compra está garantida! Se depois de usar a sua bisnaga de ensaio não concordar que o Super Branco lhe proporciona melhor limpeza, mais protecção do que qualquer pasta vulgar, reembolsaremos a importância da sua compra. Esta extraordinária oferta dura apenas um tempo limitado. Portanto, não perca tempo. Aproveite já hoje esta oportunidade.

Novo Kolynos Super Branco — Esc. 15$00 e 8$00 Soc. FID Lda. Carcavelos

KOLYNOS SUPER BRANCO · DÁ BRILHO AOS DENTES · COMBATE A CÁRIE

RIR! RIR! RIR! com a comédia de ANDRÉ ROUSSIN

TEATRO MONUMENTAL T. 55133

A's 21,45 (Adultos M/17 anos)

EM 6.ª SEMANA

UM ÊXITO

QUE É UM AUTÊNTICO DILÚVIO de GARGALHADAS...

UM ESPECTÁCULO VASCO MORGADO PARA RIR!

ELES, ELAS... e os MENINOS

(LORSQUE L'ENFANT PARAIT)

IRENE ISIDRO

BENAMOR - PAULA - SANTANA - DULCE - MACIEIRA - SCHULZE - FLORBELA

Amanhã, às 16 H.

TARDE POPULAR

Atendendo o pedido do publico

3.º BALCÃO FRENTE 5.00

2.º BALCÃO a ...... 10$00

PLATEIA DESDE 15.00

Domingo espectáculo ás 16 h.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª pagina)

sa de Pedro Lemos, que conseguiu transmitir-nos o ritmo da maliciosa comédia de costumes que nos dá um dos aspectos da decadência moral que alarmou o País no período áureo dos descobrimentos. Na interpretação, distinguiremos Meniche Lopes e Pedro Lemos, fazendo uma pequena reticência ao estilo de Gina Santos, que nos pareceu mais dentro dos moldes da comédia setecentista, do que próximo do ambiente vicentino.

«O Auto da Barca do Inferno», obra já da maturidade, completou o programa. Nesta peça, tornou-se mais evidente a falta de preparação dos nossos actores e o seu pouco domínio dos nossos autores clássicos. Males que já apareciam explicitamente na articulação emperrada e se mostraram alarmantes na respiração frouxa, emprestada aos personagens. Um mau ensino das coisas de teatro e uma falta de continuidade na representação das obras mais importantes do nosso teatro, não podem deixar de estar na origem da monotonia que viciava o belo «Auto da Barca do Inferno».

A destacar, no entanto, o atilado desenho das interpretações de Lourdes Norberto e de Pedro Lemos.

A assistência, que acabou por se mostrar generosa, aplaudiu com entusiasmo o esforço dos nossos actores. — J. E. S.

Atrás do reposteiro

A companhia do T. N. P., leva amanhã á cena, no Teatro de S. João, do Porto, o original de Costa Ferreira «Um Homem Só».

— Consta que, na segunda-feira, devem começar os ensaios de uma revista que será apresentada no Capitólio.

— O empresário Giuseppe Bastos, continua no propósito de levar a África uma companhia de revistas que deverá partir para Luanda em Junho próximo.

— Nos dias 14 e 15, a companhia Laura Alves, estará na Figueira da Foz, onde representará, a comédia «A Rainha do Ferro-Velho».

— Escolhido o local onde será edificado o Teatro Maria Pia, de Leiria, vão começar brevemente as obras para a sua construção.

— Lucien Donnat terá a seu cargo a decoração e cenários da peça «Intriga e Amor», em ensaios no Teatro D. Maria II.

— O tenor Tomé de Barros Queirós, que em Paris adoeceu com certa gravidade, o que o fez regressar a Lisboa, encontra-se melhor, e em vias de restabelecimento.

— Os artistas brasileiros Badaró e Neide Laudi continuam a preparar uma digressão artística pela Província.

— A temporada de circo no Coliseu do Porto conclui-se depois de amanhã.

— Prosseguem as negociações para a vinda a Portugal da companhia brasileira de revistas do empresário Walter Pinto, que se estrearia em Lisboa no princípio da futura época de Inverno.

Opereta no Coliseu

«La Rosa del Azafran», no Coliseu

A companhia lírica espanhola que vem triunfando no Coliseu deu-nos ontem a popular opereta «La Rosa del Azafran», uma das mais famosas obras do inspirado e fecundo compositor Jacinto Guerrero. Comprazia-se o simpático musico e empresário com frequentes visitas a Portugal, e era tão amigo dos portugueses que interrompeu um êxito no seu Coliseu madrileno para não deixar sem teatro o «Verde Gaio». Quase todas as suas obras têm sido cantadas em Portugal, desde «La Monteria» que foi a sua primeira, e é sempre com alvoroço que aqui se voltam a ouvir, como ontem aconteceu com «La Rosa del Azafran» um novo êxito da companhia, que tem como director de orquestra o maestro José Terol. Mereceram aplausos e ovações as 1.ªs tiples e os primeiros actores, até com honras de «bis», e o conjunto foi agradável, mantendo-se assim a triunfal actuação do bom agrupamento denominado Artistas Líricos Unidos para reviver as melhores obras do tão apreciado género lírico espanhol, como a famosa «Luísa Fernanda», de Moreno Torroba, que esta noite vamos recordar e apreciar. — R. P.

linguagem plástica desconcertante, é este apresentado pelo empresário

«Seis personagens em busca de autor»

esta noite no Avenida

Carmen Dolores

No Teatro Avenida, sobe esta noite á cena a admirável peça de Luigi Pirandello, obra-prima do teatro universal, «Seis personagens em busca de autor». Traduzida e encenada pelo director do Teatro de Sempre que naquela casa de espectáculos têm em curso a sua temporada subsidiada pelo Fundo do Teatro, esta sem duvida, uma obra-mestra da decorrente temporada. Portugal, que conhece já algumas das mais consagradas peças de Pirandello, nunca viu «Seis personagens em busca de autor». E, todavia, para se compreender Pirandello e tudo que depois veio como inovação ou teatro moderno, era preciso ter visto a peça que esta noite, perante grande expectativa, se estreia no Avenida. O publico sentir-se-á, logo á entrada na sala de espectáculos, perturbado perante o que vai decorrer no palco. E' que, em boa verdade, o espectáculo principia nesse mesmo momento em que cada espectador pacatamente vai tomar o seu lugar...

Um elenco de muita categoria vai interpretar, esta noite, no Avenida, a peça de Pirandello, Prémio Nobel de Literatura. Destacamos, entre os intérpretes, os nomes de Samwel Dinis, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Henrique Santos, Constança Navarro, Mário Pereira, António Sarmento, Fernanda Alves, Alexandre Vieira, Alberto de Oliveira, Armando Caldas, Carmen de Almeida e Ausenda Miranda

Um drama forte, contado numa

Giuseppe Bastos, com o cuidado e a seriedade que é marca da sua probidade.

No Odeon

Joselito em «O pequeno pastor»

Uma grande figura do cinema internacional, apesar do seu reduzido tamanho, está actualmente no Odéon interpretando com o brilho e a categoria de um astro de primeira grandeza, o seu ultimo filme colorido «O Pequeno Pastor».

Esta película, simples e comovente, surpreende-nos pela riqueza da voz de um pequeno guardador de ovelhas, que nos encanta com as suas lindas canções.

Esta criança sem pretensões e para quem todas as riquezas deste Mundo se resumem na felicidade de seus pais, oferece-nos um espectáculo delicioso e humano que se transformou, graças ao publico, num êxito extraordinário.

«Os quatro rústicos»

hoje, à noite, em S. Carlos

Prossegue esta noite a presente temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, cantando-se «Os quatro rusticos», de E. Wolf Ferrari, que terá um brilhante desempenho. Nas figuras principais ouviremos os baixos Italo Tajo, Sílvio Maionica, Alessandro Maddalena e Vito Susca; os papéis femininos estão a cargo das cantoras Lucia Danieli, Mariella Adani, Silvana Zanolli e Mafalda Micheduzzi; e, nos demais personagens, os cantores Luigi Alva e Mazini Sperti. A regência da Orquestra Sinfónica Nacional foi confiada ao maestro Giuseppe Antonicelli. Os cenários foram desenhados e realizados por Alfredo Furiga, que tem neles um dos seus mais apreciados trabalhos artísticos.

O espectáculo repete-se no próximo domingo, ás 16 e 30, em Tarde Cultural.

Primeiras exibições

«O Inimigo Silencioso», no Politeama

«O Inimigo Silencioso», o homem-rã, sabotador dos vasos de guerra britanicos em Gibraltar, durante a ultima grande guerra. Frente ao «Inimigo Silencioso», ergue-se o oficial britanico Crabb, depois desaparecido misteriosamente no Tamisa quando da visita de um couraçado soviético.

Por todos estes motivos, tem interesse documental o bom filme ontem estreado no Politeama, realizado por William Fairchild, e de que são intérpretes Lawrence Harvey, Dawn Adams, Michael Craig, John Clemens, Maria Canale e Moreno Serato. — Visor 60.

As estreias de hoje

Título — «Christine».
Produção — Francesa.
Realização — Pierre Gaspard-Huit.
Intérpretes — Romy Schneider, Alain Delon, Micheline Presle e Fernand Ledoux.
Argumento — Uma história da «belle-époque» vivida na Viena de 1905.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

VIDA ECONÓMICA

(Continuação da 1.ª página)

que já avulta neste espaço breve, todavia, é a continuidade da expansão do «stock» monetário, tal como se documenta no modelar e revelador relatório do Banco de Portugal recentemente divulgado.

De facto, como aí se informa, o «stock» monetário nacional — expresso na soma da moeda em poder do publico com os depósitos á ordem nas instituições de crédito — acusou ainda, entre 1957 e 1958, um acréscimo de 2.852 milhões de escudos (7 por cento) alcançando o montante de 41.522 milhões. A diferença num só ano pouco significaria se não fosse testemunho de uma constante e dilatada evolução ascensional que vem muito de trás. Em 1954, ao findar o exercício financeiro, o seu montante era de 32.862 milhões de escudos, um ano depois de 34.366, mais um ano transcorrido de 36.440, chegando no final de 1957 a 38.670 milhões. No ultimo exercício, porém, a cadência de aumento, que mantinha a média de 2.000 milhões, subiu para quase 3.000. Contribuiram para esse efeito ascendente, decerto, o acréscimo resultante do saldo da balança de pagamentos e o crédito atribuido pelo sistema bancário. Mas o fenómeno, no que mais importa, subsiste. E o que mais importa é esta expansão monetária sem contrapartida adequada numa expansão económica positiva.

Dos dois factores do «stock» monetário, o que se tem avolumado mais fortemente, como logo se depreende, é o da poupança acumulada. A circulação da moeda subiu apenas de 9.703 milhões em 1954 para 11.817 no final de 1958; mas o volume dos depósitos á ordem elevou-se, no mesmo breve período, de 23.159 para 29.705 milhões de escudos — isto é, mais seis milhões e meio de contos, que se acumularam em quatro anos nas disponibilidades de particulares á guarda da Banca. As reservas de ouro e divisas do sistema bancário limitaram-se a subir de 19.598 para 21.460 milhões de escudos. O relatório do Banco de Portugal acentua, consequentemente, que a representação relativa do factor cambial na génese dos meios de pagamento tem vindo a diminuir, ao passo que a do factor crédito tem aumentado sem interrupção. E acrescenta:

«Não é de surpreender que, na criação de meios de pagamento, o factor crédito esteja a suplantar o factor cambial. E' até de esperar que este fenómeno se acentue, se considerarmos, por um lado, que não é provável que se repitam, na medida e na frequência em que se formaram anteriormente, os excedentes da balança de pagamentos que permitiram uma acumulação de reservas de ouro e divisas que chegaram a cobrir integralmente a emissão total do Banco; e, por outro lado, que se tornam cada vez maiores as exigências de crédito de uma economia que, como a nossa está em curso de activo desenvolvimento». A conclusão que remata tais considerações é que merece especialmente ser retida: «De resto, não sabemos de país em que a totalidade dos seus meios de pagamento se baseie numa percentagem de reservas tão elevada como no nosso».

Para o bom senso simples do leigo, em que não colhem as lucubrações profundas e especiosas, da técnica financeira, o que mais ressaltará nesta observação é o contraste insólito entre tão excepcional posição das reservas e as outras realidades que estão a idêntico alcance e são idênticamente reconhecidas pelo leigo e pelo técnico: a lentidão do acréscimo do produto nacional, as insuficiências da industria e da agricultura, o nível de vida... O «maior e melhor aproveitamento dos recursos monetários e financeiros do País», a que o relatório do Banco de Portugal alude judiciosamente, parece ser a unica conclusão actuante a tirar desse contraste—apontando os rumos de uma acção económica e social mais dinamica, mais fecunda, mais aberta ás realidades essenciais do homem que vive e trabalha neste rincão da Europa.

Coliseu

A GRANDE COMPANHIA ESPANHOLA DE OPERETAS E ZARZUELAS

Hoje, sensacional estreia da lindissima opereta de Torroba «Luiza Fernanda». As mais lindas melodias. Os melhores artistas líricos e cómicos

A Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas que, no Coliseu, tem apresentado espectáculos de opereta e zarzuela com elevado brilho, estreia hoje, um espectáculo não só do inteiro agrado de todo o publico mas, também, de enorme categoria. Trata-se da estreia da lindíssima ópera espanhola «Luísa Fernanda», sem duvida, a mais linda partitura do grande maestro Moreno Torroba, cantada e representada pelos melhores artistas líricos e cómicos entre os quais destacaremos Marianela Barandella, Tomaz Alvarez, Luísa de Cardoba, Alfonso Goda, Luísa Spinosa, Luís Franco, Jesus Aguirre e outros.

A orquestra, composta pelos melhores professores está a cargo do insigne maestro José Terol.

Espectáculo a todos os títulos digno dos maiores elogios, «Luísa Fernanda» vai constituir um grande acontecimento artístico que levará ao Coliseu um publico numeroso e entusiástico. Domingo á tarde «Agua, Azucarrillos y Aguardiente» e «Alegria de la Huerta».

Município de St.ª Comba

Foram reconduzidos nos lugares de presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Santa Comba Dão, respectivamente, os srs. dr. Joaquim Ribeiro Estevão de Faria e Ernesto Marques Moura.

FACTOS E PROBLEMAS

- O declínio da exportação de vinho do Porto, que se agravou sensivelmente em 1958, sobretudo para o tradicional mercado britanico, faz lembrar a muita gente o velho e injustificável argumento de que «os nossos vinhos não podem competir em preço com os de vários outros países nos mercados externos». A realidade é bem diferente, como se salientava no ultimo numero do prestante jornal «Pela Terra». O vinho do Porto é o mais barato de todos os grandes vinhos estrangeiros que a Inglaterra actualmente importa. Como se escreve naquele órgão de Federações de Grémios da Lavoura, «confessemos a nossa fraqueza por não termos sabido valorizar convenientemente este nobre produto, nem com organização nem sem ela na sua origem, e por mantermos em consequência a mão-de-obra, a produção e o comércio em nível ínfimo de remuneração».

- Outro aspecto da vida ultramarina em que está a caminhar-se mais depressa do que na Metrópole (é certo que com mais imperativas razões geográficas) é o das comunicações aéreas internas. Em Moçambique foi inaugurado mais um aeródromo de tráfego local em Espungabera, séde da circunscrição do Mossurise, numa área de alto interesse futuro de povoamento e valorização económica que abrange as terras baixas e férteis da bacia hidrográfica do Save, até aos montes Chimanimani. O novo aeródromo dispõe de uma pista de 1.250 metros, relvado, faixas de segurança e uma pequena aerogare. Ainda não se vê disto junto das cidades provincianas da Metrópole...

- Os salários médios dos trabalhadores rurais nas fainas da cava ou da lavra, em Dezembro passado, variavam no País 29 escudos no distrito de Lisboa, e 16 escudos no de Braga. Na grande maioria dos distritos, porém, oscilavam entre 19 e 20 escudos. Os salários das mulheres, no trabalho da sementeira, que é os mais altamenet pagos variam no mesmo mês entre 19 escudos no distrito de Setubal e 9 escudos nos de Portalegre e Guarda. Na maioria, andavam á volta de 11 escudos, acusando ligeira melhoria nas fainas da apanha da azeitona, trabalhos hortícolas e outros. Assim reza a estatística oficial, em resenha objectiva e com a frieza dos numeros, mas sugerindo muitas reflexões.

O prosseguimento dos trabalhos
do Conselho Ministerial da N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

fornecer pormenores sobre a posição que terão de adoptar numa negociação cujo desenvolvimento não se pode prever.

O papel da N. A. T. O. nas próximas conversações

O secretário de Estado, Christian Herter, tomou depois a palavra, em nome do seu Governo, e falou acerca dos diversos aspectos da situação internacional, tanto na Europa como no Próximo e Médio Oriente

O representante dos Estados Unidos sublinhou as diferentes alterações registadas, nos últimos meses, na política do comunismo internacional: na China, passaram da ameaça e de bombardeamentos das ilhas costeiras, a uma tranquilidade relativa; manifestaram vontade de encontrar uma fórmula para suspensão das experiências nucleares, mas apresentaram condições inaceitáveis para o Ocidente; deram indicações quanto ao desejo de procurar uma fórmula acerca da prevenção contra ataques-surpresa, mas as suas condições tornaram impossível a solução do problema.

Na sua opinião, a N. A. T. O. foi em parte criada devido ao bloqueio de Berlim, e uma ameaça paira ainda sobre essa cidade. Assim, disse, a Aliança Atlantica deve manter toda a sua firmeza nas futuras negociações com a U. R. S. S., estando, no entanto, os Estados Unidos prontos a negociar com Moscovo para reduzir a tensão internacional sem denunciar unilateralmente os acordos actuais.

A posição britânica

Falando em seguida em nome do Governo britanico, Selwyn Lloyd repetiu que MacMillan e ele próprio estão convencidos, após a viagem que fizeram a Moscovo, que os Sovietes têm interesse e desejam negociar. Disse, porém, que os Ingleses se opõem a qualquer fórmula que leve a um desequilíbrio das forças militares na Europa ou a qualquer discriminação entre nacionalidades e armamentos, e sublinhou a necessidade de defender a liberdade de Berlim-Oeste.

O valor de Berlim

Finalmente, Couve de Murville, em nome da França, fez uma larga exposição sobre a situação de Berlim desde o ultimo conselho da Organização Atlantica e frisou as mudanças da táctica russa, passando do ultimato a propostas de negociações. O Ocidente — disse — deverá manter-se firme, pois estas mudanças, no fundo, nada têm que ver com a verdadeira atitude de Moscovo. A França crê que o Ocidente deve dar provas de firmeza na sua política, frente ás ameaças soviéticas.

Citando uma frase de Selwyn Lloyd — «Se perdermos Berlim, o que é que perderemos depois?» — o ministro francês afirmou ser necessário que a atitude do Ocidente não tenha ares provocadores, mas terá de permanecer sempre sem fraquezas

Afirmou que a partir deste momento, o Ocidente deve cingir-se a três princípios essenciais:

a) — manter-se em Berlim, pois de contrário seria um desastre para os seus habitantes; toda e qualquer crítica feita á posição jurídica ocidental é ultrapassada pelo facto dessa presença, em Berlim, existir em virtude de direitos obtidos por um acordo com a própria Russia;

b) — o Ocidente não poderá, sob nenhum pretexto, reconhecer a Alemanha Oriental, cujo governo não representa o povo dessa região. Mesmo que a reunificação venha ainda longe, seria perigoso para o Ocidente aceitar a divisão da Alemanha;

c) — a N. A. T. O. tem um papel capital nas difíceis negociações que se anunciam.

Hoje, o conselho ouvirá uma exposição do ministro dos Negócios Estrangeiros, von Brentano, sobre o problema alemão. — (F. P.).

Diplomacia secreta

WASHINGTON, 3. — Em vésperas de negociações que os Governos americano, francês e britanico consideram as mais importantes desde o fim da guerra, a diplomacia secreta é agora de rigor no campo ocidental.

Foi o ministro francês Couve de Murville que definiu publicamente, pela primeira vez, esta táctica indispensável ao êxito quando declarou, no Conselho Ministerial da N. A. T. O., ser «inoportuno e estupido» fornecer, na fase actual dos preparativos de Oeste, esclarecimentos sobre o que será a posição ocidental na conferência com o representante de Moscovo, em 11 de Maio.

Várias considerações, sobre as quais os dirigentes aliados parecem estar mais uma vez de acordo, militam a favor das sessões secretas. — (F. P.).

A escolha de Berne para a reunião dos ministros dos Estrangeiros

BERNE, 3 — O Governo suíço aceita que a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros se reuna em Genebra, no mês de Maio próximo. Max Petitpierre, chefe do Departamento Político Federal, fez hoje sobre o assunto uma comunicação ao Conselho Federal. As autoridades genebrinas serão responsáveis pelo serviço da ordem. — (F. P.).

O ídilio
Soraya-Orsini

ROMA, 3 — O príncipe Orsini, acompanhado por um amigo, levou ontem, á noite, a princesa Soraya e sua mãe ao «night-club» mais elegante de Roma, nas margens do Tibre.

A antiga imperatriz da Pérsia levava um vestido de noite, de seda verde, a condizer com a cor dos seus olhos, e ostentava brincos de diamantes e esmeraldas e um grande anel com uma esmeraida. O príncipe Orsini, alto e elegante, vestia *smoking*.

O par dançou com as caras encostadas, ao som de ritmos sul-americanos, enquanto os criados e os porteiros procuravam manter afastada uma multidão de fotógrafos.

O príncipe Orsini conduzira o seu pequeno carro com grande rapidez, ao sair do palacete, acompanhado da princesa Soraya, numa tentativa para fugir á perseguição, mas, passados poucos minutos da sua chegada ao clube nocturno, os fotógrafos perseguidores já se encontravam á porta. — (Reuter).

A União Indiana
concedeu asilo político ao Dalai Lama

(Continuação da 1.ª página)

anteriormente anunciada pela agência noticiosa comunista chinesa e por fontes diplomáticas de Deli.

Nehru não declarou, hoje, especificamente, que fora concedido asilo ao Dalai Lama. O primeiro-ministro afirmou, porém, que o chefe tibetano devia chegar no domingo, segundo se esperava, a Tawang, no Assam, a cerca de 30 quilómetros ao sul da fronteira tibetana.

Nehru revelou que o Dalai Lama fora procedido por um emissário, que chegara á fronteira em 29 de Março, pedindo asilo político para o «Deus vivo» do Tibet. O Dalai Lama encontrava-se de boa saude — (R.).

O Dalai Lama será conduzido para Nova Delhi

NOVA DELHI, 3 — Círculos de Nova Delhi dizem que se presume que as tropas indianas já estejam a escoltar o Dalai Lama, na sua travessia da «terra-de-ninguém» de Assan, a caminho de uma localidade, de onde possa ser transportado, por via aérea, para Nova Delhi.

Todos os movimentos estão a ser mantidos sob absoluto sigilo, sabendo-se apenas que, desde que o Dalai Lama atravessou a fronteira, na quarta-feira, uma etapa do percurso foi transposta rápidamente.

Não há qualquer indicação da data em que o Dalai Lama poderá ser esperado em Nova Delhi. Salienta-se que há ainda a transpor terreno difícil, mesmo para atingir qualquer pequena planície que permita a aterragem de um helicóptero.

Há a convicção de que os jornalistas não serão autorizados a aproximarem-se do Dalai Lama, pelo menos enquanto não se encontrar em território cuja soberania não possa ser contestada pelos comunistas chineses.

Julga-se provável que, de harmonia com as regras internacionais, o Dalai Lama não será autorizado a estabelecer na União Indiana um Governo tibetano no exílio, visto que isto seria, sem duvida, considerado pelo regime de Pequim como uma atitude inamistosa do Governo de Nova Delhi.

Nestas circunstancias, admite-se a hipótese de o Dalai Lama não querer permanecer no território indiano, procurando refugio num país abertamente anticomunista, onde possa agir em plena liberdade, pela independência do Tibete.

Em Kalimpong, círculos tibetanos estão convencidos de que a notícia de que o Dalai Lama conseguiu chegar, são e salvo, ao território da União Indiana, contribuirá para revigorar o animo dos revoltosos que lutam contra os comunistas chineses. — (A. N. I.).

A concessão do asilo político

NOVA DELHI, 3. — Um informador oficial declarou hoje que o Governo da União Indiana «já concedeu asilo político ao Dalai Lama», acrescentando: «É algo mais do que asilo, porque será alvo de respeitoso tratamento».

Simultaneamente, o Governo de Nova Delhi ordenou que fossem tomadas «vigorosas medidas de segurança», para proteger o Dalai Lama contra qualquer tentativa de rapto dos comunistas chineses.

Há o receio de que o Governo de Pequim tente aprisionar o Dalai Lama, lançando pára-quedistas sobre a região da fronteira. Nos seus mapas, o Governo da China comunista indica parte do Estado de Assan como território chinês. Nestas circunstancias, as forças militares indianas dirigem-se para o local, com todas as precauções, a fim de proteger a vida do Dalai Lama. — (A. N. I.).

O trágico balanço
da situação de Madagáscar após os terríveis tempestades

MADAGASCAR, 3 — Perto de duas semanas depois do começo das inundações que flagelaram Madagascar, é possível fazer-se os balanços locais da catástrofe.

Dos 7.000 hectares do território da comuna de Tananarive, mais de metade está debaixo de água. Dos seus 200.000 habitantes, 45.000 são sinistrados e mais de 30.000 tiveram de se refugiar no interior do perímetro urbano. Para fazer frente ao difícil problema de alojamento, 105 centros de assistência funcionam na região.

No distrito de Ambohidratrimo, 300 casas e 1.500 hectares de plantações de arroz e diversas culturas foram destruídas. O estado sanitário é normal e o abastecimento local de arroz será suficiente logo que as autoridades possam utilizar as reservas de Mahitsy, neste momento inacessíveis. As reservas de farinha, açucar, sal e café, estão já esgotadas.

O distrito de Ambatolampy foi mais ou menos poupado. Aqui não houve senão 2 mortos e 150 casas destruídas. Crê-se, porém, que a quarta parte das colheitas está perdida. Os produtos essenciais estão racionados.

Em Fianarantsoa, a circulação foi restabelecida, e no distrito de Vatomandry, na costa oriental, um desabamento de 30 mil metros cubicos de lama fez 7 mortos. A rede ferroviária está inutilizável. As comunicações telegráficas com as principais regiões já foram restabelecidas.

Balanço dos estragos no importante centro ferroviário e fluvial de Brickaville: 2 metros de altura de lama nas ruas, pontes ferroviárias danificadas, 40 por cento das plantações de cana de açucar destruídas e 5 mortos.

O presidente do Governo malgaxe esteve ontem em Brickaville, percorrendo as ruas onde se notam cheiros pestilentos devido a detritos de toda a espécie. Na noite de 20 de Março, 200 dos 2.500 habitantes da pequena cidade, refugiaram-se nas colinas vizinhas, enquanto os restantes entravam nos edifícios que a catástrofe tinha deixado intactos. Foi assim que uma jovem malgaxe deu á luz uma criança numa varanda completamente coberta de água.

Devido á grandeza do desastre, a reconstrução da cidade, que ainda agora se mantém isolada, é encarada nas altas colinas que dominam o rio.

As comunicações ferroviárias com Tananarive estão interrompidas, mas na direcção de Tamatave os danos são menos importantes.

Nos poucos comboios que vão circulando, vêem-se operários com materiais para a via férrea e abastecimentos. Este é bastante precário, faltando principalmente o arroz, que teve de ser racionado.

Mais dramática ainda é a situação de certos centros do interior, onde os víveres para as populações têm ainda de ser lançados por pára-quedas. — (F. P.).

Perspectivas de luta
entre republicanos e democráticos sobre política externa *no Congresso americano*

WASHINGTON, 3 — Está em perspectiva uma acalorada luta de partidos sobre política externa quando o Congresso se reunir para a semana, depois das férias da Páscoa.

Os chefes da poderosa Oposição no Congresso, tomando como directiva um panfleto do Partido Democrático denunciando a política externa republicana, deverão redobrar os seus pedidos de maior vigor e imaginação na política americana.

As fileiras republicanas no Senado e na Camara dos Representantes, que se encontram em minoria, provávelmente responderão com renovadas acusações de «irresponsabilidade» dos democráticos, ao tornarem numa questão partidária a política externa, justamente no momento em que o Ocidente se encontra em plena crise de Berlim e planeia a estratégia para as negociações com Moscovo.

A declaração política democrática, redigida por uma subcomissão chefiada por Dean Acheson, antigo secretário de Estado, foi hoje publicada nas primeiras páginas da Imprensa.

Intitulado «Como perder amigos e influência», o panfleto, de 29 páginas, contém uma acusação, ponto por ponto, á política externa republicana durante os ultimos seis anos. «Compreendemos inteiramente que o poder constitucional para a direcção das nossas relações externas com os outros países pertence ao presidente», diz o panfleto.

«Mas a posse do Poder não justifica o malogro da sua utilização. Não justifica a atitude de impassividade do presidente enquanto as nossas alianças se desintegram e a nossa influência declina».

Numa referência óbvia ás maiorias democráticas que dominam ambas as Camaras do Congresso, o panfleto diz: «O Congresso tem grandes poderes e o Partido Democrático é responsável pelo seu exercício. O Congresso pode fornecer os meios pelos quais se conduzem políticas. Pode apontar rumos de acção».

«Embora o Congresso não possa dirigir as nossas relações com nações estrangeiras, pode tornar possível uma acção forte e inteligente, pedir que seja empreendida e, assim, espicaçar os retardatários para encorajar outros a ir para a frente». — (R.).

Leilão em Londres
da carta de uma apaixonada de Robespierre e de 100 de Napoleão

LONDRES, 3 — Uma carta com uma proposta de casamento, escrita por uma jovem viuva francesa ao chefe revolucionário Robespierre, menos de dois meses antes da sua execução, será leiloada em Londres, na próxima segunda-feira.

Madame Jakin, da cidade de Nantes, escreveu a Robespierre, em Junho de 1794: «Como dote ofereço-vos as verdadeiras qualidades de uma boa cidadã, um rendimento anual de 40.000 francos e a pessoa de uma jovem viuva de 22 anos».

A carta dizia: «Estou apaixonada por si desde o início da revolução, mas estava amarrada... Agora, que sou livre, pois perdi meu marido na guerra da Vendeia, desejo fazer esta declaração a V. e perante Deus todo Poderoso...»

Madame Jakin terminou por pedir a Robespierre que respondesse para uma morada falsa porque «receio que minha mãe me censure por causa da minha impulsividade».

A carta é um dos vários documentos relacionados com homens famosos do período revolucionário e napoleónico da França, incluindo cerca de 100 cartas do próprio imperador, que serão leiloadas nos salões de leilões de Sotherby.

Uma das cartas é uma lista de homens de quem Napoleão pretendia que fossem especialmente feitos bustos. Napoleão marcou os nomes de Diderot e Descartes, os filósofos, e acrescentou os nomes de Colombo, Cesar, Guilherme, o Conquistador, Frederico II e Virgílio. — (R.).

PARA TRATAMENTO DOS CABELOS PREFIRA OS PRODUTOS COM ESTE EMBLEMA

Silueta

Agora tambem a venda em Portugal os seguintes produtos:

GLEMO — Shampôo com ovo (almofadas)
GLEMO — Shampôo com ovo (frascos)
GLEMO — Shampôo anticaspa (almofadas)
GLEMO — Shampôo anticaspa (frasco)
SHAMPÔO — Seco para lavagem rápida sem água
VLOT — Creme para o cabelo de senhoras
FIT — Creme para o cabelo de homens

Produtos da Fábrica
Hans Schwarzkopf
Hamburgo-Alemanha

Silueta
RUA DOS SAPATEIROS, 39-3.º
TELEF. 3 11 01

Carta de Luís Francisco Rebello

sobre «O Gebo e a Sombra»

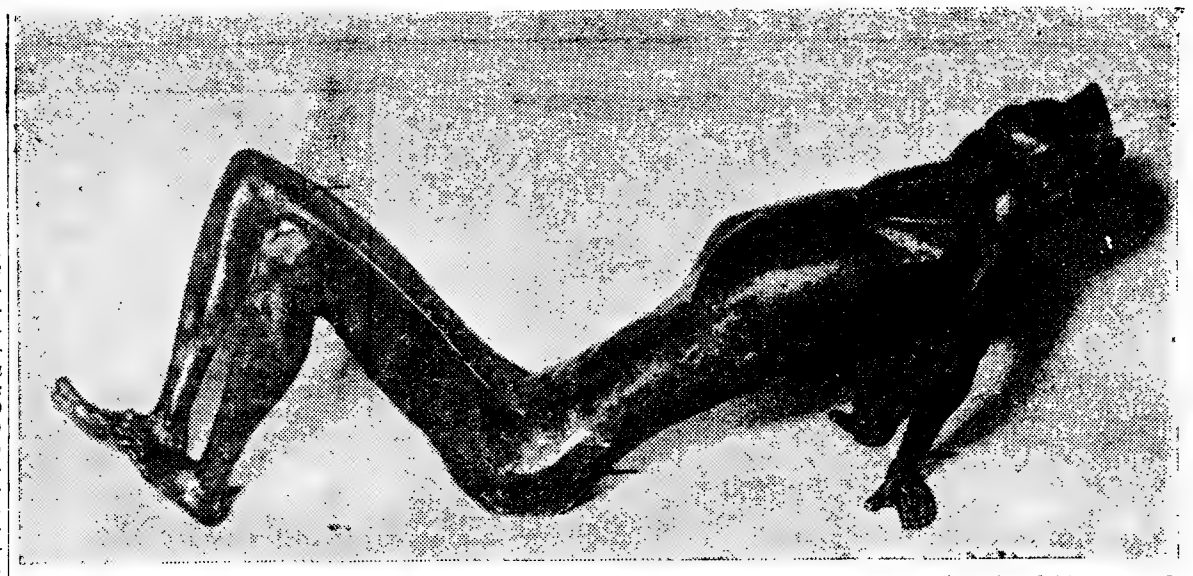
de RAUL BRANDÃO

Do dramaturgo e ensaista teatral Luís Francisco Rebello recebemos a seguinte carta:

«Leio, na entrevista que o ilustre escritor Domingos Monteiro concedeu ao suplemento «Vida Literária» e no respectivo numero 33, de 12 do corrente, se publicou, entre muitas observações lucidas e pertinentes, a afirmação de que Raul Brandão «nunca teve a sorte de ver em cena «O Gebo e a Sombra», que só vinte anos depois da sua morte conheceu a luz da ribalta».

Trata-se de um lapso, que me parece necessário rectificar, e que só pelo quase geral desconhecimento de tudo o que se refere á história do nosso teatro pode explicar-se. Efectivamente, a 27 de Abril de 1927, Alves da Cunha, então empresário do Teatro Nacional, a terminar uma época de excepcional importancia para a renovação da cena portuguesa, em que já havia apresentado «O homem e os seus fantasmas», de Lenormand, e «O novo ídolo», de Curel, estreou «O Gebo», numa encenação de Araujo Pereira, que foi um dos mais devotados servidores da obra dramática de Raul Brandão, e a quem certamente se terá devido a inclusão da peça no reportório da companhia. «O Gebo» manteve-se em

(Continua na ultima página)



Escultura de Luís Jardim que será apresentada numa exposição individual que um grupo de universitários pretende montar na Faculdade de Direito, a inaugurar no dia 15, Faculdade de Medicina e Instituto Superior Técnico

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 36

O PRETO NO BRANCO

Ao correr da pena

de RAMADA CURTO

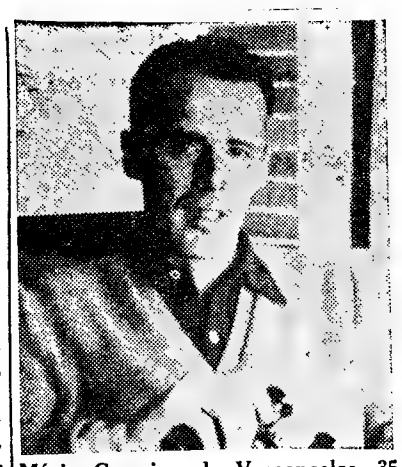
Vai um grande barulho no tecto — no tecto do Mundo, o Tibet. Lamento-o, porque eu gosto do maravilhoso e este distante país, alcandorado nos cumes do Himalaia, era a unica região do Mundo onde o maravilhoso, o mistério, o milagre, era normal e quotidiano. Havia lá um deus vivo, uma autêntica reincarnação do Buda, o Dalai Lama. É certo que havia também o abominável homem das neves. O Dalai Lama fazia prodigios com a mesma facilidade com que todos os homens fazem as outras coisas que não tem nada de prodigioso. Ele dessas não fazia Mas lá o que fosse levitar-se sem esforço, atrair a si com um simples gesto qualquer objecto que vinha á sua mão elevando-se no ar, era uma coisa corrente. Era, em suma, o país que eu vi no cinema com o nome de Shangrilá, onde não se envelhecia e onde, se eu para lá tivesse ido quando saí de Coimbra, conservaria a esta hora, cabelo e dentes sem ser postiços.

E', em suma, uma terra onde não há doenças, nem especialidades farmacêuticas e havia, além do Buda vivo, um chefe metafísico. Quanto ao tal abominável homem das neves esse não ataca os bonzos e eu, com as minhas habilitações, decerto estaria numa bonzaria quieto e p resti-giado. Porque a população do Tibet era constituida metade por bonzos e bonzas nas bonzarias, uma espécie de grandes hotéis onde não se pagava nada, servido pelos poderes metafísicos que todos têm. E assim eu teria

(Continua na página seguinte)

PAULO GUILHERME

PAULO GUILHERME: Ilustração para «As Mil e Uma Noites»



Mário Cesariny de Vasconcelos, 35 anos, chefe de fila do grupo surrealista dissidente. Enigmática figura de artista: «jongleur», renovador, ensaísta extremamente lucido e agressivo, poeta sobretudo (pelo poder de invenção e pela beleza das suas fórmulas). Autor de «Manual de Prestidigitação» e «Pena Capital», «Aiguns mitos maiores alguns mitos menores» e outros

MÁRIO CESARINY DE VASCONCELOS:

—A realidade portuguesa de hoje é bastante surrealista

—Qual a sua definição de surrealismo?

—A definição de um movimento tão vasto e tão complexo como é o surrealismo, nas suas várias implicações estéticas, poéticas, sociais, normativas e revolucionárias, não caberia, como é evidente, em meia duzia de linhas. Mas há uma larga bibliografia publicada sobre o assunto para a qual remeto gostosamente os leitores do «Diário de Lisboa». Assim, toda a obra teórica de André Breton, as obrinhas de divulgação de Maurice Nadeau, de Ferdinand Alquié, de Nora Mitrani, de Patrick Waldeberg, de Juan Eduardo Cirlot, de Salvador Dali, de Gertrudes Stein, bem como as obras de Ado Kyron, Georges Henein, Nicolás Callas, Herbert Read, Benjamin Perét, Malaparte, Kafka, Herman Hess, Luís Buñuel, Chaplin, René Clair, Francisco Aranda, Barlenga e Bardem. De Sica, Boris Pasternack, Maiakovski, Ellio Vitorini, Malcolm de Chazal, Leonora Carrington, Jean Ferry. Indispensável, também, a leitura de toda a obra de Hegel, toda a obra de Freud, toda a obra de Goethe, toda a obra de Blake, toda a obra de Dostoievsky, toda a obra de Maldoror, e toda a obra dos remotos precursores do movimento: O Livro Oculto da Morada, um Hermes Trimegista, um Heráclito, os textos vedas, os astecas, um Platão, um Lull, um Dante, um Paracelso, um Maquiavel, um Milton, um Loyola. Toda a obra destes e mais ainda as do simbolismo decadentista francês, Baudelaire, Charles Cros, Huysmans e Jean Pierre Brisset. Os romanticos alemães, von Arnim, Novalis, Kleist, Lichtenberg, Jean-Paul. Os especulativos nórdicos Hamann, Swedenborg, Kierkegaard, e, ainda, mais recentemente, Adler, Jung, Béguin, Duchamp, Openheim, Schehadé, Ionesco, Jean-Louis Bedouin. Surgidos nestes ultimos cinco anos, os ensaios dos alemães J. Starcke, Hans Linder, Zeltner, dos espanhois Julio e Ramon Gomez de La Serna, dos jugoslavos Marco Ristich e Popovitch, dos romenos Luca e Trost, dos checoslovacos Zavis Kalandra, Karel Teige e Nesval, dos norte-americanos Ana Bala-Kian, Wallace Fowlie e Moholy-Nagy, dos italianos Vittorio Orazi, Stella Piccone, G. Ungaretti e Carlo Bo, poderão servir de guias para a consulta de revistas surrealistas como a «Spectrum», de Estocolmo, as «Linien» e «Konketion», de Copenhague, a «London Bulletin», de Londres, a «El Uso de La Palavra» e a «Dyn», sul-americanas, a «Surrealismo», de Roma.

—E em Portugal?

—Esta curta bibliografia deveria completar-se com a recensão de alguns livros, «esclarecimentos» e artiguinhos publicados em Portugal. Cito apenas os nomes de José Augusto França, Fernando de Azevedo, Eduardo Lourenço, Jorge de Sena, António Domingues, Tomás Ribas, Vítor Fontes — este com uma notável comunicação á Academia das Ciências de Lisboa — Fernando Alves dos Santos, Óscar Lopes, António Pedro, Henrique Risques Pereira, Pedro Oom, Abel Salazar, Mário Henrique Leiria, Eduardo Malta, Anita Mosca, Fernando Lemos, Carlos Eurico da

(Continua na ultima página)

FEIRA DAS VAIDADES

«Dejeneur sur l'herbe»

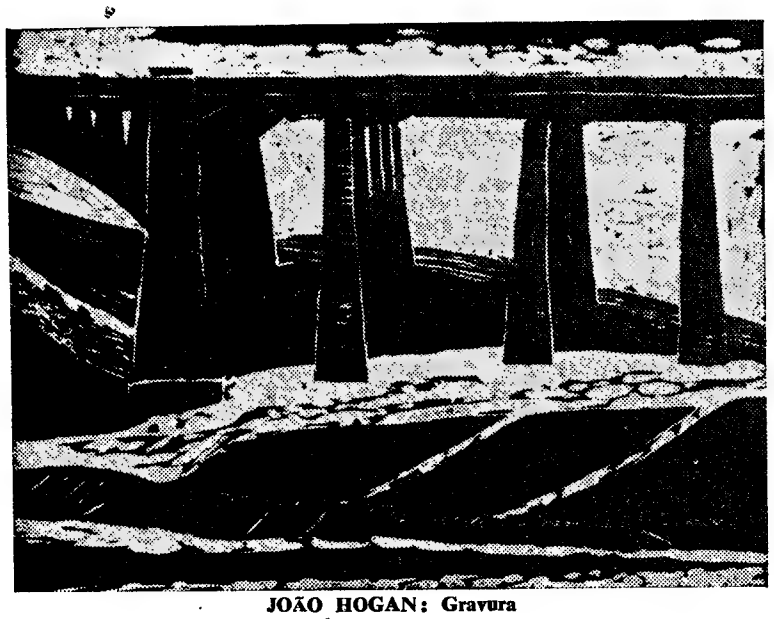
por ARTUR PORTELA (filho)

O França saiu a dar uma volta pela Europa e deve estar aí a chegar, com a mala carregada de civilização e um sobretudo impressionante. Cada país da Europa tem uma meia duzia de europeus própriamente ditos. O França é um dos nossos. Tem vindo a acertar incansávelmente a nossa atrasada engrenagem. Fá-lo nas suas conferências Volga das Belas-Artes. A conferência, em si, é simbólica. A multidão empilhada em plateia é sómente pano de fundo, mãos-que-batem-palmas, plateia. Porque ninguém ouve uma palavra do França. O França tem a elegancia de falar com uma gravidade murmurada. Nada se perde porque o França publica as suas conferências em caderninhos, opusculos, folhetos que vão cumprindo com eficiencia a sua missão pedagógica.

Em contrapartida toda a gente ouve o Nikias Skapinakis que é muito mais macedónio que ateniense, um Alexandre que não teve Aristóteles e que bate as sílabas como disparos de canhões Krupp. O França tem uma vantagem — ter passado Vilar Formoso. Nikias Skapinakis quer cortar o nó górdio sem ir á Ásia Menor. Tem a violência e rigidez de quem nunca cruzou a perna no «Tabarin» e há nas suas mãos, imensas como as de Max Baer, uma força que é todo um argumento irrespondível. O próprio Cézanne, que tinha uns sólidos volumes e pintava vigorosamente, se o visse, era capaz de se intimidar. Acontece que Nikias Skapinakis nunca o foi procurar, nem a ele nem á sua obra, que conhece, necessáriamente mal, das páginas «ful-colour» dos Skiras.

Foi uma disputa emocionante como um combate Jack Dempsey-Gene Tunney. A Sociedade de Belas-Artes esteve um pouco Madison Square Garden. França, como no desenho aguçado do Benjamim Marques, apontava o seu longo braço para Paris e queria comandar um êxodo mais cinemascópico que o dos «Dez Mandamentos» de Cecil B. De Mile. Nikias esmurrava o tampo da mesa e avançava com a divisão panzer que sempre foi Cézanne, precedida

(Continua na ultima página)



JOÃO HOGAN: Gravura

A nova fase de "A Cooperação"

A revista «A Cooperação» entrou numa nova fase, convertendo-se num periódico de interesses mais largos. Afonso Cautela trouxe um novo ímpeto á revista que José da Silva Baptista dirigia e dirige com aprumo e inteligência. Chamando os jovens, possibilitando um encontro entre artistas e técnicos, dando ao publico um panorama e uma síntese da nossa actividade cultural «Cooperação», pretende ser uma revista positiva, actual e movimentada Não o é totalmente neste primeiro numero da nova fase, aliás o 35.º, mas já se esboça o que se quis e o que se conseguirá. Além de artigos técnicos de José da Silva Baptista, eng.º agr. Santos Nunes, João Cruz Lopes, Fernando Alves dos Santos e Joaquim Mestre, «A Cooperação», insere secções de poesia, crítica literária, cinematográfica, teatral, artística, e uma entrevista com Urbano Tavares Rodrigues. Aguardamos com o maior interesse o próximo numero de «A Cooperação».

Michel del Castillo:

—Tenho direito de saborear as minhas feridas

Um dos livros mais traduzidos dos ultimos tempos é «Tanguy», de Michel del Castillo. Agora que «Tanguy» vai aparecer em tradução espanhola e que Michel del Castillo é acusado de maltratar as escolas de Espanha, o romancista escreveu:

«Nunca me senti atraído pela polémica. «Tanguy» não pode provocar nenhuma polémica, não é um livro de combate nem o seu autor um Don Quixote de pena. Que é «Tanguy»? Um acto de amor. Qual a sua razão de ser? Dá á minha vida uma unidade e um sentido: E que melhor unidade pode haver que a do amor? Sem cólera, sem esperança de convencer, narro factos. Na casa que descrevo tínhamos fome; comíamos quando nos davam cascas de laranjas e bananas. Batiam-nos, castigavam-nos, privavam-nos de pão e de sobremesa. Os jogos eram obrigatórios. Trabalhávamos em armazéns... Os monges batiam-nos. De nada serve lembrar as feridas antigas. Ninguém convence ninguém. Se reabri as minhas feridas é porque tinha direito a fazê-lo. Não o fiz por cólera nem para fazer escandalo (não o houve em nenhum país onde apareceu o meu livro). Escrevi-o por necessidade interna. Não quis ser objectivo mas «encontrar a paz do verdadeiro perdão e do verdadeiro amor».

LIVROS

COMENTÁRIOS

A crítica literária, como actividade regular e continuada, pressupõe sempre, em Portugal, um misto de fascinação e desencanto. E' fascinador acompanhar passo a passo as manifestações da capacidade de criação de um povo no domínio da literatura, como testemunho da permanência da sua personalidade cultural através das limitações que a estreitam e a mutilam. Mas é, desencantador observar a abundancia com que se infiltram na produção do livro, que deveria ser sempre um instrumento sagrado de valores perenes, a medíocre vaidade da insignificancia, a inutilidade das expressões pessoais que nada dizem e quantas vezes os pequenos interesses inconfessados. Sob esta contingência da diversidade no bom e no mau, a crítica que quiser ser sincera e honradamente objectiva terá de ser, muitas vezes, dura para conservar a dignidade da sua missão publica — e para significar alguma coisa na confusão de valores que, há largos anos, vem sendo alimentada por multiformes circunstancias.

Um ponto precisa de ficar bem assente, e de uma vez por todas, no início desta nova jornada crítica: as opiniões e apreciações expressas nesta secção literária são da responsabilidade integral e exclusiva de quem a subscreve e não envolve sob qualquer forma, a não ser na medida em que lhes concede de acolhimento nas suas páginas, a responsabilidade deste jornal. Nunca seria tão necessário afirmá-lo como no momento em que se põe em causa o próprio direito do escritor a traduzir literáriamente a sua visão da vida, dos homens e dos factos. E posto isto, valerá a pena lembrar, sòmente, como já há dois séculos dizia Rivarol, que o espírito crítico não é apenas a faculdade de distinguir as grandezas e defeitos da obra de arte mas o estado de alma que se apaixona ou indigna com o bom e o mau, sem se esconder sob o cómodo véu, das conformidades.

«Fidelidade», poemas de Jorge de Sena. Edição Círculo de Poesia, Livraria Morais Editora

Jorge de Sena tem sido, na literatura portuguesa dos ultimos anos, não só o ensaísta, crítico e dramaturgo de forte personalidade, como o poeta que traz entre mensagens dif gular e o gência voi do senão maneira d traditórias do surrea O próprio ta ocasião senta um partidária, social; un mento hu desejo de bertação o desejo de ser a *fidelidade de e* isto tradu de de um te apta a tintivo, o sua arte liberado e são: a da num mun pode alhe «Fidelid com que *culo de Pe* nho desta em que «pequenin da» da es sua vocaç da lingua murios v das, sem paisagens va neste absorção humano, passa alé o leva a e «Não des de!». Obra ser, porqu cia criado sugestões guem con certas exp valor emo de Jorge nuidade d presença nossa poe

«As Ale da Livr

Esta ob dre Cabral

Feliks Topolski: Ilustrações para «Pigmaleão» de Bernard Shaw

DREISER E O NOBEL

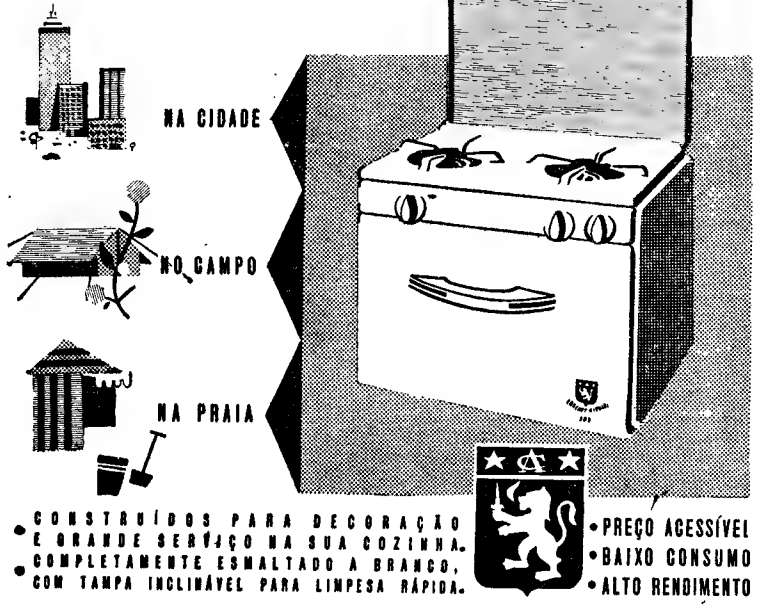
Theodore Dreiser, um dos autores americanos de mais vasta obra, deixou centenas de cartas que Robert H. Elias acaba de publicar, num volume de 1.067 páginas. Dirigidas a Sherwood Anderson, H. L. Mencken, Edgar Lee Masters e Frank Harris, as missivas mostram todo o talento inquieto do autor de «Jenny Gerhard» e de «Lister Carrie».

A propósito do Prémio Nobel, Dreiser escrevia, em 1921: Caro Mencken, eu gostaria de ter o Prémio Nobel, não porque o mereça, mas sómente porque ele me atrai como o desconhecido, como algo de novo. A tua posição é tal que ela te permite trabalhar nesse sentido... Se eu conseguir os quarenta mil—não é esta a soma que o feliz premiado recebe?—terás um quarto...

Dreiser não recebeu o Prémio Nobel. Sobre o amigo ao qual tinha feito este pedido, escreveu, numa carta dirigida a Edward H. Smith:

«Ainda que goste dele e o admire, sempre achei que Mencken tinha falta de espírito e que, apesar das suas boas intenções exageradas, tinha alguns defeitos de temperamento que nunca lhe permitiriam compreender-me. Falta-lhe uma coisa — o sentido do belo... Como ele seria infeliz se ele soubesse que eu digo isto. Assim guarda para ti estas minhas palavras.

FOGÕES
BRACHET RICHARD



• CONSTRUÍDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO NA SUA COZINHA.
• COMPLETAMENTE ESMALTADO A BRANCO, COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPESA RÁPIDA.
• PREÇO ACESSÍVEL
• BAIXO CONSUMO
• ALTO RENDIMENTO

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS, Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48—TEL. 29332/3/4/5 • LISBOA
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

os nossos contos

A Julita nascera num triste dia de Novembro. O pai, o fraco Tomé era um viuvo sem outros filhos. A mãe a gorda Alexandra, era uma destas mulheres como os cavalos sem freio nos dentes, com um vício humilhante e raro nas mulheres: o alcoolismo. Todavia Julita nasceu sã como um rebento de flor, embora miudinha e frágil. Passado pouco tempo deu-se o drama. A mãe, farta das admoestações do homem fraco, safou-se para longes terras. Ele que a levara para sua casa tal como ela era, após o nascimento da menina pretendia uma regeneração completa, impossível com o seu estado de desempregado e o seu corpo escanzelado como rafeiro sem dono.

Alexandra era violenta, sanguínea, Farta de Tomé enfermiço, só pretendia daquela disparatada ligação. a filha

O Tomé, agarrado a uma pobre felicidade mal entrevista, cortada de revoltas brutais, também queria a filha. sumidita e pálida como rosa a fanar-se.

Quem sofria era a criança.

Naquela tarde agreste de Março, tinha a criança uns quatro anos, Alexandra farta de amparar a debilidade de Tomé, agarrou na pequena e fugiu cautelosa e sumida na sombra como ladra com o seu roubo.

Como a rapariguita chorasse, ela. deu-lhe um bofetão, reduzindo-a a um silencio medroso até que entrou noutra baiuca onde jamais serviria de esteio a um ser fraco que nunca a maltrataria.

Começou aí o engano. Assim que Tomé chegou a casa e viu a camita vazia da filha, entrou-lhe na alma tão grande revolta que foi imediatamente queixar-se ás autoridades, dar «voltas», ele que havia aperfilhado a criança com a maior das ternuras.

Mas tudo era tão difícil... A menina pertencia á mãe, evidentemente, tanto mais que era esta quem a sustentava.

Perante aquele homem escalavrado, com ódios recalcados no fundo de ser, todos se aborreciam e davam razão á Alexandra.

E vai ele indagou o destino da fugitiva e meteu-se a caminho a pé, na intenção de calcurriar centenas de quilómetros até encontrar a frágil criaturinha que lhe iluminava a vida.

Chegou ao seu destino á noite, uma terra 'óbrega mas com movimento cidino. Chegou descalço, roto, mais esfaimado de tudo de que nunca.

Descansou uns instantes á beira do rio na indecisão de levar a sua ávante ou de mergulhar nas águas fundas que lhe ofereciam a paz desejada.

Maquinalmente. foi mastigando o pedaço de broa arrecadado no bolso, bebeu umas goladas de água e resolveu viver lembrando o rosto miudito da filha, farta, junto da mãe alcoólica, mas ávida do carinho que vem do coração.

Ele sentia que cumprira um dever Queria salvar a filha embora nada tivesse para lhe oferecer: nem o pão de cada dia, nem o agasalho necessário,

Contudo hesitava, contemplando os frangalhos negros que cobriam o céu, embora o perfume subisse da terra e o estonteasse. No fundo, achava-se um egoista. Temia a solidão do seu casinhoto sombrio, a melancolia do seu viver. Mas tinha a certeza, temia tambem que a sua filha, pura como a própria inocência, fosse vitaminada pela brutalidade forte da mãe. Que fazer? !... O melhor juiz seria a própria criança a quem não pediram opinião nem ao seu sentimento, nem á sua vontade.

Sempre indeciso. esforçava-se a roer a côdea de broa que lhe fazia abanar os dentes fracos de destaminizado. Acabou por o deitar fora, aguentando a debilidade do estômago vazio.

Depois lembrou-se do seu aspecto feio que assustaria a criança. Tratou de lavar o rosto, alisar o cabelo, grande em demasia, com as mãos humedecidas e ajeitou a fatiota rota através da qual espreitava a pele macilenta e envelhecida.

Sorriu, triste e irónicamente, mas resolveu-se. Travaria o combate. Pela primeira vez iria contra a força de um ser mais forte, porque um ser pequenino se lhe enraizara no coração.

Eram 21 horas quando chegou á porta da casa da Alexandra, agora uma casa branca e com soalho de madeira novo e chaminé bem lançada, graças a um marujo que pretendia possuir um lar naquela terra quando por ali passasse.

A porta estava pintada de vermelho escuro e brilhava ao clarão de uma lampada. De dentro vinha o odor de peixe frito e a mornidão de casa que tem pão.

Isto deu tal furor ao homem que, sem bater o sinal convencionado, principiou a atirar pontapés furiosos ao verniz que o elouquecia. Ainda ouviu berros. Mas, repentinamente a porta cedeu e ele entrou, parando extáctico ante um quadro que o paralisou.

Junto da chaminé, Alexandra fritava peixe, fresca e gorda, metida num vestido azulado.

Um hom se havia er tais, olha louco fugid

E a sua das estendi bém sem l ao peito. e longínquo Subitame só ficar o envolvida gritou:

—Filha!...

Julita sai recia mergu chão, corre e gemeu:

—Paizinh

—Quem

— pergunto brio.

Alexandr lêncio. Tom fez o mesm pela inocên

—E' o m

—Não te dra!... — bom esti

—Que q gar a gord lha daquele

—Quero

S E AUTORES

MENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

ária são
al e ex-
e e não
a, a não
s conce-
páginas,
jornal.
afirmá-
que se
reito do
mente a
omens e
valerá a
omo já
rol, que
penas a
grande-
arte mas
paixona
o mau,
odo véu,

de Jor-
Círculo
Morais

na lite-
ultimos
crítico e
nalidade,
re men-

sagens difusas um testemunho singular e original. Poeta da inteligência voluntária, não o têm tocado senão na dimensão fiel da sua maneira de ser as influências contraditórias do esteticismo egotista, do surrealismo e do neo-realismo. O próprio Sena declarou, em certa ocasião, que a sua poesia representa um desejo de independência partidária, relativamente á poesia social; um desejo de comprometimento humano da poesia pura; um desejo de expressão clássica da libertação surrealista; e, sobretudo, o desejo de exprimir o que entende ser a dignidade humana — *uma fidelidade integral á responsabilidade de estarmos no Mundo*. Tudo isto traduz a vontade e a capacidade de uma inteligência que se sente apta a dominar o sensível, o instintivo, o automático, a integrar a sua arte poética num desígnio deliberado e numa consciência de missão: a da fidelidade a si mesmo num mundo de que não quer nem pode alhear-se.

«Fidelidade», livro de poemas com que se iniciou a colecção *Círculo de Poesia*, é um belo testemunho desta criação intelectualista, em que está sempre presente a «pequenina luz bruxuleante e muda» da esperança no homem e na sua vocação de liberdade. Através da linguagem do amor, dos «murmurios vagos de amarguras nítidas, sem sonhos inconfessos nem paisagens», o que sempre sobreleva neste poeta é o seu poder de absorção e de comunicação com o humano, é a voz da confiança que passa além de todos os desertos e o leva a exclamar sem reticências: «Não desesperarei da Humanidade!». Obra de um poeta que o quer ser, porque o é; obra de inteligência criadora, que distantes ecos de sugestões surrealistas não conseguem confundir e que a secura de certas expressões não mutila do valor emotivo essencial, este livro de Jorge de Sena assinala a continuidade de uma forte e corajosa presença entre fátuas rebuscas da nossa poesia contemporanea.

«As duas faces», teatro de Alexandre Cabral. Edição da Guilda Portuguesa do Livro

Esta obra inesperada de Alexandre Cabral nasceu e germinou num equívoco. Toda a sua vocação é de contista — mas contista de casos simples e de gente simples. Mesmo quando tentou o romance, como em «Malta Brava», ou a novela, como em «Terra Quente», não foi além de desdobrar e alongar os temas e o estilo de contista. Cabral tem o dom da apreensão do dado imediato e linear, da personagem sem complexidades nem contrastes, da paisagem natural ou humana expressa em sóbria unidade. Assim escreveu algumas belas páginas da prosa de ficção, valorizadas aos olhos de quem as souber ou quiser interpretar pela afirmação de um destino humano a construir pela vontade de todos os homens.

Nesta contraditória construção de intenções teatrais, porém, o processo furtou-se-lhe aos desígnios. O tema é ainda de contista, mas deformado pela intervenção de dados que quiseram ser complexos e que não conseguiram alcançar a subtileza dos contrastes psicologicamente válidos. O «conferencista» é *persona tragica* cujo eco se esvai, no dramático ou no cómico, como caricatura que nada acrescenta.

E o que permanece de forte na obra é o que se situa francamente ao nível da vocação do autor — as figuras cortadas a escopro vigoroso na matéria das personagens rudes, ainda muito próximas da natureza mas sobrepondo-lhe a intuição de uma outra natureza dignificada pelas grandes aspirações: as dos homens que «pertencem ao futuro».

E' um livro malogrado? Como teatro, a enorme distancia do que Lorca realizou com ambientes de cunho idêntico, decerto que sim. Mas não como livro experimental que ao autor deverá sugerir a justeza de um rumo exacto e mais fecundo, bem patente em algumas páginas de incontestável mérito.

«A obra poética de Fernando Pessoa», por Jorge Nemésio. Edição da Livraria Progresso, Brasil

A personalidade poética e a obra de Fernando Pessoa, sem esquecer a sua efectiva grandeza e o passo decisivo que preenchem na nossa evolução literária, têm dado lugar a exaltações admirativas e a excessos exegéticos que o tempo, certamente, há-de vir a confinar em mais justa escala. Pessoa veio tomar um lugar, de que nada o arredará — nem mesmo as exorbitancias dos seus devotos — entre os grandes poetas da história literária portuguesa. Também José Régio, ou Torga, o terão sem que venham a passar pelo exagero deformador das fáceis modas e pela infelicidade de pseudo-estudos críticos em que a contradição flagrante convive com o pleno disparate.

Mas estamos ainda na devoção do Fernando Pessoa exorbitado—e é nessa linha circunstancial que vem filiar-se o estudo agora publicado no Brasil por Jorge Nemésio. Obra de minuciosa, paciente e talvez util exegese prática, acumula quase duzentas páginas de referências de títulos, datas, classificações temáticas, origens, destinos. Não parece crível que nenhum leitor de Pessoa venha a beneficiar de tão complexo, laborioso e dificil guia. Mesmo as futuras edições do poeta, sejam ou não de ambições críticas e sistemáticas definitivas, é pouco verosimil que passem por tão rigoroso crivo. O livro de Jorge Nemésio, além da vantagem de recordar absurdos que fizeram carreira em Portugal e no Brasil, ficará como testemunho de aplicação diligente e sintoma de um estado contingencial de moda literária que ao próprio Fernando Pessoa surpreenderia ironicamente.

NOTAS DE REGISTO

—Fernando Cardoso (Stern) publicou em edição própria o volume de contos «Eutanásia maior». A obra vale sòmente como testemunho pessoal da experiência do autor nos longos dias passados em África, com sincera mas simplista emoção perante as coisas e os seres e algumas páginas razoáveis de crónica venatória.

—Na colecção «4 Ventos» apresentou António Losa, sob o título de «Via Sacra» alguns poemas em francês do escritor egípcio Eduardo Gemayel, acompanhadas da tradução portuguesa em versos livres mas bem ritmados. E' um documento literário de interesse, que António Losa promete continuar com outras traduções de obras orientais, trazendo ao conhecimento literário do País a revelação de culturas distantes.

ROUAULT: Pintura

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

levado uma vida doce e longa até atingir o Nirvana que eu não sei o que seja mas que tenho a impressão que deve ser coisa ainda melhor.

Pois tudo isso acabou. Foram lá os Chineses e não escapou nada. Desapareceu, ao que parece, o Dalai Lama e com crueldade, dizem as agências, muita pobre gente entrou forçadamente no tal Nirvana. Tenho muita pena dos bonzos e das bonzas gentis, porque calculo eu que deve haver no Tibet, como em toda a parte, graciosas e gentis mulheres. Eu, para dizer a verdade, ao ver nos jornais uma fotografia do Dalai Lama, fiquei impressionado. O deus vivo, incarnação do Buda, usa óculos! Ora um deus miope ou com vista cansada, custa-me a compreender. Mas enfim tudo pode ser. Porém, o que é certo é que o maravilhoso, a fantasia, o sonho, o mistério, estão a ser destruidos pelos Chineses de hoje que não têm nada de metafisicos. O que essa gente era de simpática quando eu era menino, e os Chineses usavam rabicho e deformavam os pés das chinezinhas graciosas! E' velha a frase: — O Mundo marcha! E eu direi que marcha com uma velocidade que ninguém previa. Não me entristece tanto o caso porque eu nunca conheci o Mundo. Tenho passado a vida entre Melgaço e Vila Real de Santo António e do resto faço ideia pelos livros e pelas ilustrações com bonecos. Viajei muito com o Julio Verne. Fui ao Polo Norte, ao centro da Terra, quase á Lua, ao fundo do mar mas pela imaginação. Foi mais barato. Cada viagem maravilhosa, encadernada, com uma capa onde havia um balão, um leão e outras coisas, custava-me dois tostões. Não se pode dizer que fosse caro. Tem havido pessoas amáveis que me têm pago o bilhete do «elécrico», mas nunca ninguém se lembrou de me pagar uma passagem de avião. Que de resto eu não ia. Aquilo cai e arde. Mas nunca tive o delírio deambulatório como o meu amigo Isidoro Freitas. Esse meu rico amigo, que é um amigo rico, tem corrido o Mundo todo. Não tem familia e tem pouca bagagem. Não o invejo. Eu teria desejo de ir ao Brasil, ver a Guanabara, Copacabana, o Leme, a estrada de ferro que leva a S. Paulo, e o Rio á noite iluminado. Este Isidoro derivou para a Africa, para as terras de moiros, para a Asia e está agora a projectar uma demorada e informadora viagem para a restante América do Sul desde o Chile á Terra de Fogo. México, Honduras, Guatemala, Bolivia, que ele vai percorrer, demorando-se, se lhe agradar e lhe convier e até fixar-se se o achar a seu gosto. Os grandes países sul-americanos devem ser cheios de curiosidade e ter grandes belezas que merecem ver-se demoradamente. Eu não esqueceria um país que me encha de curiosidade. Se tivesse de me demorar escolheria um... Era o Peru. A capital é Lima. Os primitivos habitantes eram, segundo creio, os Incas. E isto porque, quando era miudo, assisti no Teatro Taborda onde se fazia ao tempo teatro experimental, não subsidiado, a representação de um drama por amadores, de que nunca me esqueci. Era um drama de faca e alguidar. Passava-se no tempo da invasão espanhola. Estavam frente a frente os Espanhois e os tais Incas que eram os autoctones. A cena passava-se em Lima e a certa altura lembro-me de que havia um amador que representava um heroi dos seus habitantes e que exclamava: «ó Incas, ó Incas, ó sol da Asiia» — carregando no i e falando na Asia como se se tratasse de um incómodo digestivo e, como se o Peru fosse na Asia! Ora isto fez-me uma impressão tão grande que nunca me esqueci. Eu chamo ao Isidoro, constante viajeiro, o «Isidoro das sete partidas» Mas este facto da minha juventude fez-me tal impressão que eu, se me fixasse em território da América do Sul, era o Peru que escolhia. Porque será isto? Talvez seja porque eu gosto muito de peru, ave — e então com trufas acho saborosissimo. Mas não vou. E' longe e não sei se para lá está autorizada a emigração. Nisto das viagens eu tenho esta predilecção. Felizmente estou velho para tais cometimentos, e deixo-me ficar por cá a pensar no Dalai Lama, nesta Shangrilá portuguesa, pois que não tenho outra.

RAMADA CURTO

nem ad
ntade.
e a roer
a abanar
ado. Aca-
ntando a
.
pecto feio
ou de la-
rande em
decidas e
da qual
envelhe-
, mas re-
Pela pri-
a de um
pequeni-
ão.
ou á por-
gora uma
e madeira
graças a
ossuir um
r ali pas-
vermelho
de uma
odor de
casa que
mem que,
ado, prin-
riosos ao
Ainda ou-
nte a por-
extáctica
ou.
ira frifava
num ves-

A Julita

por MARIA ESPIÑAL

Um homem, forte e vermelho, que se havia erguido ante as pancadas brutais, olhava para ele julgando-o um louco fugido do manicómio.

E a sua Julita, com trancitas doiradas estendidas nas costas, fitava-o também sem largar a boneca que apertava ao peito. E o seu olhar era pasmado e longínquo.

Subitamente tudo desapareceu para só ficar o vulto pequenino da menina, envolvida num vestido cor-de-rosa. E gritou:

—Filha!...

Julita saindo do marasmo em que parecia mergulhada, atirou a boneca ao chão, correu para os braços estendidos e gemeu:

—Paizinho!...

—Quem é este feio espantalho?!... — perguntou o marinheiro com ar sombrio.

Alexandra, estupefacta, guardou silêncio. Tomé, cobarde na sua fraqueza, fez o mesmo. Só a Julita, encorajada pela inocência, respondeu:

—E' o meu pai!...

—Não tens de que te gabar, Alexandra!... — chasqueou o marujo — tivesse bom estômago!...

—Que queres?! — acabou por indagar a gorda mulher que tivera uma filha daquele ser miserável!...

—Quero a minha filha!... — respondeu este com a coragem subita dos tímidos.

—Não querem lá ver!... — respondeu a mulher. — Para a deixares morrer de fome, não?!...

—Deus é pai!... — exclamou o mísero com arrebatamento.

O marujo escarneceu:

—Isso é com ela!... Vamos a ver o que ela responde!... Podes escolher, Julia!... Ou a tua mãe, esta casa e a barriguinha cheia; ou o teu pai, magro como um cão vádio e sem pão para te dar?!...

Riram o marujo e a Alexandra. Tomé chorava ao ouvir estas verdades.

Julita, demasiadamente sensível nos seus cinco anos, não gostou daquele riso. A mãe, gorda e descarada; aquele marinheiro que não lhe era nada e a própria casa que não sentia sua, pareceram-lhe odiosas.

Fitou o pai que, sucumbido e corroido de vergonha, deixou cair os braços ao longo do corpo.

Ante a seriedade da pequena, todos guardaram silêncio, convencidos do seu desejo de ficar no ninho aconchegado.

Mas a pequenita olhou mais uma vez as lágrimas do pai. Depois, ergueu a boneca, contemplou a mãe com expressão triste e medrosa, deu a mão a Tomé e disse com resolução adulta:

—Quero ir com o meu pai!...

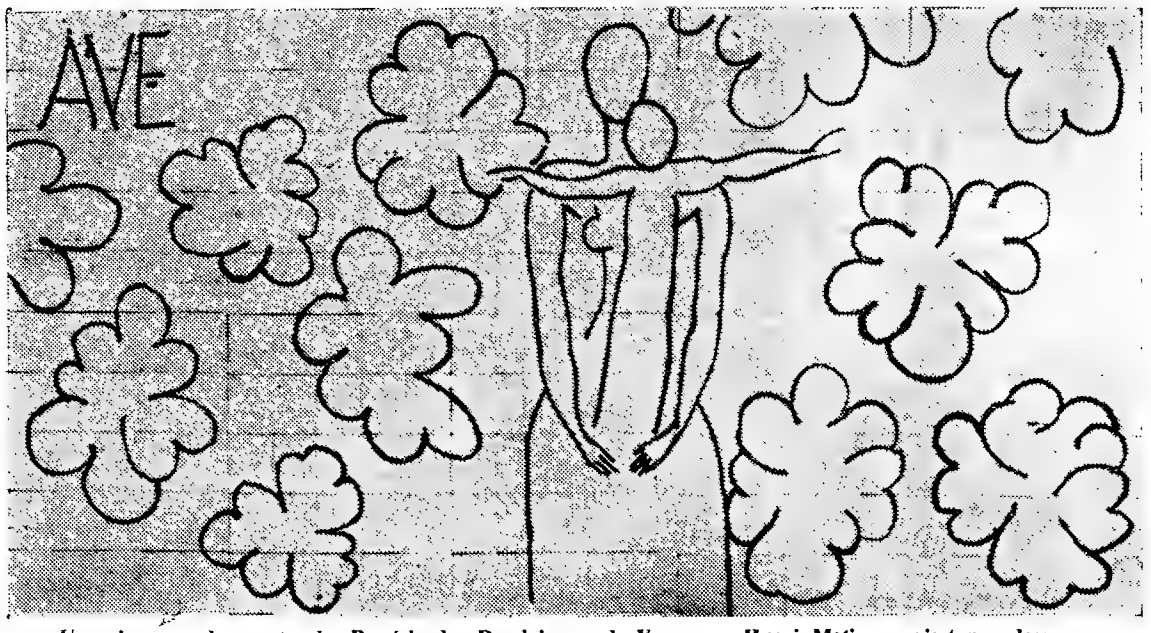
—Ela está doida!... — gritou Alexandra. — Chamemos a Polícia!...

Mas já Tomé fugia com a menina nos braços.

Era madrugada quando um polícia deu com eles adormecidos num banco de um jardim e os levou a um Albergue.

Julia foi para um orfanato e o pai principiou a mendigar, depois a varrer as ruas.

Mas sentia-se feliz, todos os domingos, quando visitava a filha e a via composta e tranquila no seu vestuário azul escuro.



Uma imagem da capela do Rosário dos Dominicanos de Vence que Henri Matisse projectou e decorou

As afirmações de Mário Cesariny

(Continuação da 13.ª página)

Costa, Alfredo Guisado, Pedro da Silveira, João Gaspar Simões, Alfredo Margarido, Alexandre O'Neill, Luís Pacheco, Mário Dionísio, Eurico Gonçalves, Dante Julio, António Ramos Rosa, Afonso Cautela, Casais Monteiro, Jaime Brasil, José Alcambar, António Osório, O padre Agostinho Veloso, que se mostra um dos mais informados leitores do surrealismo, escreveu também alguns ensaios expondo, á sua maneira, a ética e a estética surrealistas. Num outro plano, merecem ainda meditação aturada os livros publicados por António Maria Lisboa, com menção especial de «Erro Próprio», conferência-manifesto de um possível surrealismo português, e «Isso Ontem Unico», onde também há textos esclarecedores. Uma declaração colectiva, recentemente feita por José Sebag, Herberto Helder, João Rodrigues e Goulart Nogueira oferece, neste fim de ano, uma curiosa perspectiva ás virtualidades do movimento. Como definição, propriamente dita, do surrealismo, num sentido rigoroso e histórico, não saberia aconselhar aos leitores do «Diário de Lisboa» a que vem na Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que peca por inexactidões e confusões um tanto impertinentes. E é tudo.

— Quais as repercussões do surrealismo nas Artes e nas Letras?

— Enormes. Trinta anos de surrealismo ortodoxo decidiram das milhares de heterodoxias que o movimento provocou, como estava na sua própria índole. Pode dizer-se que, actualmente, não há traço de pincel ou letra de tinta que não retire os seus 60 % da pedra de toque atirada por Breton em 1924. Surrealistas, surrealizantes, surrealistóides e surrateiras, eis uma classificação, em escala descendente, mas fácil e rápida, que proponho á crítica para todas as obras de arte produzidas em 1956.

— Quais as raizes e figuras do surrealismo em Portugal?

— Tendo tomado parte directa em algumas das manifestações do surrealismo de Lisboa, quase sempre de carácter polémico, deixo a crónica do movimento, que está ainda por fazer, aos historiadores do futuro. Escuso-me de repetir a secção portuguesa da bibliografia atrás enumerada, mas há nela curiosos elementos, uns susceptíveis de rectificação, outros não. Trabalho que igualmente compete aos filólogos vindouros. Autor de obras menos surrealistas do que em torno delas se tem afirmado, e não tão surrealistas como desejaria o meu editor, eu quero chamar os rigores da crítica, a presente e a futura, para as considerações, muito especiais, expressas por Casais Monteiro, ele próprio mais surrealista do que se julga, quando afirmou (cito de memória) que «a praxis surrealista não se acomoda com o nosso lirismo tradicional». A verdade ou não verdade desta afirmação, depende, em ultima análise, dos resultados de uma experiência ainda em curso e que é prematuro fixar em fórmulas. Com efeito, ao encarar de soslaio a realidade portuguesa dos nossos dias, somos forçados a achá-la bastante surrealista. Sendo assim, Casais está fora da razão como está fora do País. Mais vale, quando por dádiva dos deuses a ética surrealista nos bate á porta, recebê-la como dama loucamente amada e que não vai ficar para muito tempo. Situação, esta, sobremodo lírica, com que o surrealismo não contava, antes de chegar a Portugal.

O romancista Faure de Rosa, que marcou posição de relevo com os seus livros «Fuga», «Retrato de Família» e «Espelho da Vida», alcançou agora novo e expressivo êxito com «De Profundis», romance característico do seu talento, revelando as mesmas qualidades de subtil observação psicológica e uma ampla e envolvente simpatia humana

Uma carta de Luís Francisco Rebello

(Continuação da 13.ª página)

cena apenas durante três noites, por motivos que deverão buscar-se na atmosfera perturbada que então se vivia.

O nosso teatro não é tão rico de valores que nos possamos dar ao luxo de esquecer os nomes daqueles que, á custa de sacrifícios sem conta, têm procurado arrancá-lo da mediocridade a que parece condenado. Alves da Cunha e Araujo Pereira pertencem ao numero dos que ao teatro tudo, até a própria vida, sacrificaram. Já me doeu não ver qualquer referência á criação, que se lhes deve, do «Gebo e a Sombra», quando a peça foi agora reposta em cena. Aquela precipitada afirmação do escritor ilustre de «O Bem e o Mal» veio agravar a sensação de injustiça para com os dois grandes homens de teatro que, ainda em vida do genial autor de «Os Pobres», tiveram a coragem de, enfrentando todos os riscos, pôr em cena «O Gebo e a Sombra».

E' a necessidade de reparar essa injustiça (sem duvida involuntária!) que me leva a escrever-lhe estas apressadas linhas. E desculpe-me o tempo que lhe roubei. Mas creia que a ignorancia do nosso teatro a ninguém aproveita — e ao teatro ainda menos.»

Notas e Registos

— Outra expressão simpática de poesia, mais audaciosa na forma mas indecisa no sentido íntimo, é a do livro de poemas «Abril», de Maria Teresa Crespo Coelho, em que vibra um sentimento de solidão e de ansiedade enigmática — por isso mesmo mais feminina. O «Jardim poético» da autora ainda floresce, no entanto, com ingredientes simples, muitas vezes inacabados numa expressão que não foi capaz de completar-se. A edição é da autora, com capa curiosamente desenhada de Duarte Saraiva.

— O professor liceal dr. Virgílio de Lemos editou em opusculo a «Alocução aos Novos», proferida no Liceu da Guarda em sessão solene comemorativa do 1.º de Dezembro. A calorosa inspiração patriótica, que é de uso em tais circunstancias, seria perfeitamente compatível com uma inspiração menos declamatória que conduz a escusados exageros de forma e de apreciação dos valores humanos e sociais. Em muitas passagens, todavia, a alocução é generosa e estimuladora. A deploravel capa é ainda o pior do folheto, editado pelo autor.

Colecção Centauro

Acabam de sair os três primeiros volumes da Colecção Centauro, lançada pela Atlantida de Coimbra. São eles «Os Vagabundos Ilustrados», uma novela de Vasco Branco, «O Silêncio do Mar», contos de Vercors, e «Teatro Anatómico», quatro peças e um ensaio de Mário Sacramento.

A seguir serão publicados «O que é a ficção científica», antologia organizada e prefaciada por Vítor Palla, «A Feira das Vaidades», crónicas de Artur Portela (Filho), «O Cerco», novela de Mário Braga, «A Face Sangrenta», contos de Virgílio Ferreira, e «Sedução», novela de Marmelo e Silva.

A colecção, que reune obras inteligentemente seleccionadas, tem uma excelente apresentação, com capas de Vítor Palla.

Fernando Pernes

Na entrevista com Fernando Pernes, que publicámos no ultimo numero de «Vida Literária», onde se lia «Todo um ciclo histórico se cumpriu dos «Disparates de Guerra de Goya» á «Guernica» de Picasso cumpriu-se um ciclo histórico» devia ler-se «Como já o disseram ou vêm sugerindo estetas das mais diversas tendências todo um ciclo históricos e cumpriu dos «Disparates de Guerra» de Goya á «Guernica» de Picasso cumpriu-se um ciclo histórico».

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 13.ª página)

de uma surtida dos «comandos» Carra e Morandi. As tropas de ocupação seriam Pomar, Sá Nogueira, Pavia, Eduardo Viana e Eloy.

José Augusto França é um pouco Sá de Miranda e Cavaleiro de Ferreira. É verdade que não foi buscar o soneto a casa de Vitória de Colonna e não metralhou de cartas violentamente pedagógicas um Portugal de setecentos, fradesco e catura. Mas é ele que nos representa nesses encontros internacionais da gente que pensa, que escreve e que pinta. É um dos unicos portugueses que já viu tudo e que não leva «Bedeker» e «Kodak».

Desce o Chiado por meio de homens vestidos de clarinetes. É um bocado Eça mas não teve a ingenuidade de escrever «A Cidade e as Serras». Tem «fans». Não o assaltam por um autógrafo gatafunhado como a Elvis Presley, mas rodeiam-no atónitos e maravilhados. Contemplam-lhe o chapéu pequeno, verde, de um pelo fino, comprado no Strand. Querem tocar-lhe com a mesma veneração alvoroçada e um pouco irracional com que passamos os dedos por uma tela de Van Gogh ou pela cadeira onde se sentou o Greco. Ouvem-no com o espírito prosternado. E sobretudo leem-no, devoram os seus parágrafos de uma zangada lucidez. Pedem-lhe introduções, prefácios, cartas. Levam-no a ver as telas de uma desastrada adolescência e as estátuas de um sinistro helenismo escolar. J. A. França sente-se indisposto mas mantém-se calmo e impassível.

Quando nos abeiramos de um desfiladeiro, gruta, etc. que guias eficientes nos anunciam terem eco, nós soltamos uma exclamação. O eco não somos nós, e o resto, a rocha, o vazio. Ao França não interessa o prestígio que tem. O seu eco são os outros.

Nikias Skapinakis é um Spartacus contemporaneo. É um Hércules (melhor — Herakles) actual. A sua actividade é nítida e triunfante, Hércules afogou o leão de Nemeia, matou a hidra de Serna, capturou vivo o javali de Erimanto, alcançou na carreira a corça de pés de bronze, matou ás frechadas as aves do lago Estínfalo, subjugou o touro de Creta, etc.

Nikias Skapinakis, numa réplica esmagadora, provou que a problemática da arte abstrata está esgotada e que o nosso tempo é o da arte figurativa. A argumentação não resiste a uma análise armada das leis lógicas de Aristóteles. Mas não dissemos já que Nikias Skapinakis é um Alexandre sem Aristóteles? «Sessem do sábio grego e do troiano a fama das navegações grandes que tiveram...».

Nikias Skapinakis que vem afirmando com insistência não ter vinte mas vinte e seis anos já feitos, converteu póstumamente Cézanne. Como o França, Nikias não está contente. Algum de nós está? Mas Nikias está mais que entendiado — está encolerizado. O França poderia ter dito: «Tirez les premiers, messiers les Anglais!» Nikias tem uma estratégia mais elementar. É certo que não passou os Alpes com elefantes, como Aníval, não esmagou a linha Maginot como as lagartas das divisões «panzer» não atravessou o Reno como Átila. A Nikias falta uma experiência estrangeira. O seu universo é Lisboa. Está só. Só como Nietzsche, só como Santo Antão no meio das tentações. E como está só deve falar alto para que os outros o oiçam. Os outros foram ouvi-lo ás Belas-Artes e discordaram. Nikias Skapinakis alongou o seu olhar de águia sobre aquela plateia de filisteus. Via caras baças, inactivas, estáticas. Ele sacrificara tudo. A sua obra, convertendo-se em laboratório das suas experiências, caíra na vertical. Nikias Skapinakis não tem propriamente um laboratório mas uma tenda de campanha. Não experimenta. Os seus processos são de pura alquimia. A pedra filosofal ainda não a encontrou.

E ei-los, frente a frente. J. A. França olha Nikias Skapinakis com expressão cansada da «nurse» que já esgotou todas as palavras para convencer o «baby» a tirar o dedo do nariz. Nikias Skapinakis enfrenta-nos como um gladiador diante de Roma de Nero. Queremos que sejam eles próprios. J. A. França o nosso europeu profissional, com a sua lucidez, o seu equilíbrio, o seu chapéu verde de sugestão inquietantemente tirolesa. Nikias Skapinakis vigoroso, macedónio, olhando com furia esta lamentável Atenas, pintado intencionalmente mal. Que assim seja, por longos anos.

«Vértice»

Com uma nova apresentação, acaba de sair um numero duplo (184-185) da «Vértice», revista de cultura e arte, que já atingiu o 19.º volume, e é das publicações do género uma das mais válidas. Colaboram Luís Elias Casanovas, Casimiro de Brito, Henrique Tavares, Alvaro Manuel Machado, Seiça Guedes, Luís de Carvalho e Oliveira, António Simões Junior, J. A. Serra, J. Hyllas, M. Gomes Soares, Vasco Granja, Jaime Rodrigues Viana, António Rebordão Navarro, Alberto Ferreira, Alda Sobral, António Ramos Rosa, Fernando Ilharco Morgado, S. Santos, Sousa Miguel e Luís Francisco Rebelo. A revista insere as habituais secções de Poesia, Artes Plásticas, Cinema, Literatura, Musica, «Ballet» e Teatro. Da «Vida Literária» do «Diário de Lisboa» são transcritas entrevistas com Virgílio Ferreira e Luís Francisco Rebelo, o que muito agradecemos.

Tapete de Jean Lurçat, executado pela Tapeçaria de Portalegre. Lurçat, que ainda há pouco esteve entre nós, achou admirável a execução, tendo enviado a Guy Fino, que dirige a Tapeçaria de Portalegre e vem estudando os problemas referentes a esta matéria, um novo cartão, mais vasto e de maior interesse. Os processos seguidos na Tapeçaria de Portalegre são diferentes dos usados em outros países da Europa e são considerados renovadores.

DESPORTOS

HIPISMO

Concentração geral em Mafra

Sem perspectivas animadoras

Toda a gente que ontem esteve no hipódromo da Tapada de Mafra, ficou com a certeza absoluta de ter havido ali concentração geral dos nossos concursistas não incluindo os cavaleiros civis, dos quais só vimos em acção Vicente Caldeira e Cunha Menezes. A ausência dos restantes compreende-se perfeitamente, porquanto o certame que ali reuniu cerca de cento e cinquenta conjuntos foi a «III Semana Equestre Militar».

Notámos a falta do ten.-cor. Machado Faria e do major António Spinola—que outras não nos lembram de momento — mas isto, evidentemente, não basta para desfazer a impressão de concentração geral.

De resto, isso está nas tradições do Concurso Militar de Mafra, com as suas características muito especiais. com um cunho essencialmente militar, interessando quase que só os entendidos na matéria, valendo bem mais no aspecto desportivo, do que no espectacular e, sobretudo, como análise do «panorama» do nosso hipismo em cada ano. Quer dizer: este concurso só pode interessar verdadeiramente os que desprezam a faceta «mundanismo» das reuniões hípicas, para se preocuparem exclusivamente com o lado desportivo.

A impressão colhida ontem é de que o nosso hipismo pode continuar a contar com o entusiasmo dos nossos cavaleiros, firmemente dispostos a manter honrosas e brilhantes tradições. mas que os meios que lhes são fornecidos para cumprir essa missão que a si próprios impuseram são precários.

O Concurso de Mafra tinha entre outros objectivos o de seleccionar os conjuntos que poderiam vir a participar em competições internacionais. no corrente ano. Na primeira jornada, além das três séries da «Omnium» deveria disputar-se a primeira prova de selecção. Pois o juri decidiu suprimir essa prova e «transferir» — passe o termo — os que nele se haviam inscrito, para a terceira série da referida «Omnium». Não foi possível apurar a razão concreta que determinou essa decisão, de modo que fica a toda a gente o direito de formular várias hipóteses. E uma pode ser a de que essa competição poderia redundar num fracasso, não se justificando nesta altura. Importa acentuar, contudo, que esta ideia não nasce de qualquer descrença no valor dos cavaleiros que nela se haviam inscrito, mas, tão-somente, da falta de montadas com categoria.

Nunca a selecção da equipa nacional (já autorizada a participar nos certames de Nice, Roma e Madrid) se apresentou tão difícil de formar. O major Fernando Cavaleiro e o cap. Neto de Almeida, sem duvida dois dos nossos mais valorosos concursistas, com direito, por mérito próprio, a figurarem em qualquer equipa, estão apeados — como se diz na gíria do hipismo. Isto é um exemplo. E estarão, por ventura, bem montados o cap. Henrique Calado (práticamente só com «Martingil»), o cap. Rodrigues Mano (dispondo só de «Granja»). o cap. Jorge Matias (nem sabemos que cavalo havemos de citar)?

O problema tem de ser revisto, pois as perspectivas não são das melhores, sendo de lamentar que nesta altura da época tudo esteja tão atrasado. Não demos porque tenha sido feita a habitual distribuição de cavalos, nem por onde se vislumbre uma possível equipa. Só há que contar, pois, com o valor e o brio dos nossos cavaleiros, que nem um nem outro alguma vez falharam.

*

Na primeira jornada de Mafra, a 1.ª série da «Omnium» teve 65 concorrentes, todos eles utilizando cavalos que nunca se tivessem classificado em concursos hípicos. Não há falta de cavalos, portanto. Mas, o que poderão valer eles? Francamente não vimos muitos a despertar boas esperanças, além dos que se classificaram e mais o «Soba», do cadete Vasco Ramires; o «High-Society», de Ana Maria Ribeiro Ferreira; o «Allotria», do cap. Martins Rodrigues; e o «Rato» do ten. Gabriel Dores. Pode ser que a prova de hoje tenha revelado mais alguma «esperança»...

A prova da 2.ª série não atingiu grande brilho. Não estando difícil não forneceu proporção animadora de percursos «limpos» e daí o não ter chegado a entusiasmar.

Na ultima prova, a 3.ª série da «Omnium» para cavalos com *handicap* era legítimo exigir um percurso mais difícil. Com obstáculos á altura máxima de 1,30 metro não se «pediu» muito aos concorrentes. O cap. Alvaro Sabbo apresentou quatro cavalos, sucessivamente, «Quipar», «Cafoné», «Licorne» e «Panóplia» e deu-se ao luxo de com todos eles realizar percursos «limpos». Foi o homem do dia. Uma novidade: o cor. Mena e Silva apresentou, além, do seu inseparável «Wendover», o «Clonsila», que acaba de adquirir. Outras notas: o cap. Henrique Calado só esteve bem com «Martingil»; Ana Ribeiro Ferreira continua a mostrar quanto vale; o cadete Vasco Ramires prossegue no melhor caminho, sem pressas, para ir longe. E foi tudo quanto de maior realce nos reservou a primeira jornada do Concurso Militar de Mafra.

DIAMANTINO DIAS

As provas de hoje

MAFRA, 3 — (Pelo telefone) — Hoje, de manhã, disputou-se a prova «Sargentos» que forneceu a seguinte classificação:

1.º, 1.º sargento Guerra, no «Que foi», 56 s. e /5; 2.º, 1.º sargento Marques, no «Nabão», 1 m., 25 s. e 3/5; e 3.º, 2.º sargento José Mauvel, no «Hiffália», 1 m., 3 s. e 4/5.

Depois, principiou a prova «Centro Militar da E. F. E. D.», desdobrada em duas séries. Na primeira, para cavalos que até agora não ganharam prémois pecuniários, a classificação purada foi a seguinte:

1.º, major Fernando Cavaleiro, no «Suceleine», 1 m., 0 s. e 4/5; 2.º, capitão Jorge Matias, no «Tamariz», 1 m. e 4 s.; 3.º, capitão Pereira de Almeida, no «Hermoso», 1 m. e 5 s., 4.º, capitão Silva Ramos, no «Sultão», 1 m., 6 s. e 2/5; e 5.º, tenente Bernardino Godinho, no «Sabiá», 1 m., 10 s. e 4/5.

O cap. Alvaro Sabbo a grande figura da 1.ª jornada do Concurso de Mafra

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Prossegue o «Nacional» com os seguintes encontros: Belenenses-Montijo e Benfica-Sporting, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30; Luso-Barreirense, no campo do primeiro, ás 21 e 30.

FUTEBOL — Regresso da equipa militar cerca das 22 e 30, por via aérea.

«GRANDE PREMIO DO CARTAXO» — Fecho da inscrição, na sede do Lambretta Clube de Lisboa para o «Grande Prémio do Cartaxo» que se realiza no próximo domingo.

HOQUEI EM PATINS — Taça de Honra (série A), penultima jornada para a prova de qualificação com os jogos: Belenenses-Sp. Torres, Secil-Vilafranquense e Parede-Lisgás, em Algés, das 21 horas em diante.

VOLEIBOL — No ginásio do Técnico, a partir das 21 horas, prossegue o campeonato regional da 1.ª Divisão com os encontros Sporting-Belenenses e Benfica-Universitário.

RAGUEBI

Um protesto improcedente...

O conselho técnico da Federação Portuguesa de Raguebi, apreciando o protesto apresentado pelo Sporting, considerou-o improcedente pelo que se mantém o resultado verificado: Benfica, 9-Sporting, 3.

...e outro procedente

O mesmo organismo considerou procedente o protesto do Belenenses, em relação ao jogo com o G. D. de Direito, pelo que em data a anunciar oportunamente as duas equipas terão de enfrentar-se.

O Belenenses em Beja

A categoria de honra do Belenenses vai disputar, com o Lusitano de Évora. um jogo no próximo domingo. em Beja. O encontro está a despertar entre os desportistas bejenses o maior entusiasmo.

Os hoquistas portugueses

que venceram a França (8-4)

foram entusiàsticamente aplaudidos

BORDEUS, 3 — Mais de dois mil espectadores aplaudiram entusiásticamente a equipa de Portugal de hóquei em patins que, ontem á noite, derrotou a da França por 8-4 no jogo internacional disputado nesta cidade. O publico entusiasmou-se com a rapidez das jogadas dos Portugueses e, especialmente, pelo trabalho de Adrião, que esteve muito bem em todo o encontro, assim como Vaz Guedes e Rodrigues.

Portugal abriu o activo aos seis minutos, por intermédio de Rodrigues. Os Lusitanos fizeram depois soberba exibição de hóquei e aos dezoito e dezanove minutos marcaram por intermédio de Urgeiro e Carrelo, respectivamente. Virgílio fez 4-0 para Portugal aos vinte e três minutos, mas segundos depois Brouchet marcou o primeiro tento da França. Antes de terminar o primeiro tempo, porém, Carrelo elevou a contagem para 5-1.

No recomeço da partida, Rodrigues marcou de «penalty» o sexto golo dos portugueses e, a seguir, Chaize, na conversão de um livre, obteve o segundo tento da França. Aos vinte minutos, Delhoste atirou de longe e bateu Moreira, fazendo o terceiro golo da França, mas trinta segundos depois, Virgílio, correndo com o esférico, bateu todos os adversários e marcou o sétimo golo de Portugal. A França respondeu com o seu quarto golo, por intermédio de Ducourtioux, mas logo vinte segundos depois, Adrião, com forte «sticada», obteve o oitavo golo de Portugal, fixando o resultado. Esta jogada de Adrião foi longamente aplaudida pelo publico que, no final do jogo, não regateou aplausos á equipa portuguesa. — (ANI).

O Uruguai

perdeu com o Chile

para o «Sul-Americano» de futebol

BUENOS AIRES, 3 — Perante mais de quinze mil espectadores, disputou-se ontem, á noite, a penultima jornada do Campeonato Sul-Americano de Futebol, que englobou dois jogos, cujos resultados foram os seguintes:

Paraguai, 2 - Peru, 1
Chile, 1 - Uruguai, 0

No encontro principal, os dois grupos formaram:

URUGUAI — Taibo; Martinez, Silveira e Davoine; Castillo e Mesias; Borges, Demarco, Douksas, Benitez e Escalada.

CHILE — Colona; Valdez, Raul Sanchez e Navarro; Vera e Manuel Rodriguez; Moreno, Marto Soto, Juan Soto, Luís Sanchez e Hoffman.

A partida foi dirigida pelo árbitro peruano Alberto Tejada, que realizou excelente trabalho.

O golo da vitória, marcado por Marto Soto, verificou-se a dois minutos do final da partida.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Argentina, 10 pontos; 2.º. Brasil, 9; 3.º, Paraguai, 6; 4.º, Peru e Chile, 5; 6.º, Uruguai, 4; e 7.º, Bolívia, 1 ponto.

O campeonato será decidido amanhã, á noite, no jogo entre Argentinos e Brasileiros. — (A. N. I.).

Esgrima

Um encontro luso-alemão em espada no Estoril

Reveste-se do maior interesse o torneio internacional que, no próximo domingo, pelas 15 e 30, se iniciará no «hall» do Casino do Estoril para a disputa da taça «Lisboa-Heidenheim» entre as equipas representativas das duas cidades.

O forte conjunto de esgrimistas alemães, que nos visita, é constituída por seis espadistas de reconhecida projecção internacional, todos eles campeões do seu país nos ultimos três anos. Ainda recentemente, em Cannes, a formação germanica venceu a selecção da Côte d'Azur pela eloquente contagem de 23 vitórias contra 13. Não se afigura, portanto, fácil a tarefa dos atiradores lisboetas.

Para a prova individual do torneio, cuja final se realizará no dia 6, pelas 21 horas, a Federação Portuguesa de Esgrima conta com uma larga inscrição.

A entrada no Casino do Estoril, é livre.

FUTEBOL

Sport Lisboa e Benfica

Sport Clube União Torreense

Com vista a não manter inactica a sua primeira equipa de futebol, o Sport Lisboa e Benfica realizará no seu Estádio, no próximo domingo, dia 5 do corrente, pelas 16 horas, um encontro de futebol com igual categoria do Sport Clube União Torreense, ao qual só poderão assistir os sócios do clube e as pessoas de suas familias, que, assim, terão oportunidade de publicamente homenagearem os jogadores que, com tanto brilho e desportivismo, representaram o Benfica no Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, da época de 1958/59.

FUTEBOL

O Torneio Popular

começou bem

Começou, na verdade, da melhor maneira o Torneio Popular de Futebol, excelente iniciativa da Associação de Futebol de Lisboa, que conta com o valioso patrocinio do nosso prezado colega «O Século». Efectivamente, a sessão, ontem realizada, no salão de festas daquele jornal, conferiu ao empreendimento a devida importancia, através da presença dos jogadores que vão participar no torneio, dos representantes da F. P. F., A. F. L., de treinador e de figuras ligadas ao desporto que desta forma quiseram testemunhar o se uapreço pelas intenções que norteiam a magnifica iniciativa.

O sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, que presidiu á sessão, na qualidade de administrador de «O Século», disse em justas palavras o significado do patrocinio, frisando que o seu jornal «sempre dedicou especial carinho ao fenómeno desportivo e aos seus absorventes problemas, não exclusivamente, o que é mais fácil, no plano das relações teóricas, mas também no nivel objectivo da colaboração efectiva, leal e desinteressada».

O sr. Francisco Mega, presidente da A. F. L., fez um apelo no sentido dos jogadores se comportarem dentro dos mais rigorosos principios da ética desportiva e salientou o apoio dado pelo jornal «O Século» e a figura do sr. João Pereira da Rosa «como exemplo de tenacidade e inspirador do verdadeiro espírito de equipa». Nesta altura, a assistência rompeu numa ovação calorosa, sublinhando as palavras do orador.

A série dos discursos foi distinguida ainda com as intervenções dos srs. Carlos Carvalho, em representação da F. P. F., e Fernando Vaz, treinador do Belenenses, o qual deu alguns conselhos aos jogadores, principalmente sobre alimentação, higiene e equipamento, terminando por definir a função do «capitão» da equipa e por pedir o máximo respeito pelos árbitros, que o mesmo é dizer, respeito pelas leis da modalidade.

A sessão encerrou-se com a distribuição dos cartões aos jogadores e de uma bola a cada equipa concorrente, oferta do jornal patrocinador.

Segundo anunciou o sr. Francisco Mega, a final do Torneio Popular de Futebol deverá realizar-se, no Estádio Nacional, integrado num grandioso festival.

A homenagem do Benfica aos seus vice-campeões nacionais

O jantar de homenagem aos jogadores do Benfica, ontem efectuado, e que foi promovido pela direcção com a adesão incondicinal dos associados, constituiu não só uma manifestação de sólida unidade clubista como ainda a demonstração viva do apreço por quem, com tão assinalado brio, soube defender e honrar a camisola rubra.

Centenas de convivas sublinharam, com prolongados aplausos, os discursos proferidos, especialmente os dos srs. engenheiros Cancela de Abreu e Maurício Vieira de Brito, e treinador Otto Glória.

O presidente da direcção, justificando os motivos da homenagem, frisou: «Em festa, então, por no campo da luta havermos sido derrotados? Não! Em festa, bem entusiástica e plenamente justificada, porque nesse campo da luta não encontrámos, apenas, pela frente os nossos naturais opositores, mas todo um conjunto de factores que, obstinadamente e pelos meios mais antagónicos com o verdadeiro desporto, se apostou em vencer-nos com armas que não conhecemos e que jamais usaremos, porque no Benfica o que conta, acima de tudo, é o desporto».

O Torriense na Luz

Com o intuito de manter em actividade os seus jogadores, o Benfica leva a efeito, depois de amanhã, no Estádio da Luz, um jogo com o Torriense, com início ás 16 horas.

Ao encontro só poderão assistir os sócios do clube e as pessoas de suas famílias.

O F. C. Porto em Alvalade

As direcções do Sporting e F. C. do Porto acordaram na realização de dois jogos, entre as suas equipas representativas, para disputa da «Taça dos Campeões». O primeiro realiza-se, no domingo, no Estádio «José Alvalade», ás 16 horas. A antecedê-lo, haverá provas de atletismo e proceder-se-á á imposição das faixas de campeões aos jogadores portuenses que no último domingo não estiveram nas Antas: Arcanjo, Barbosa e Hernani.

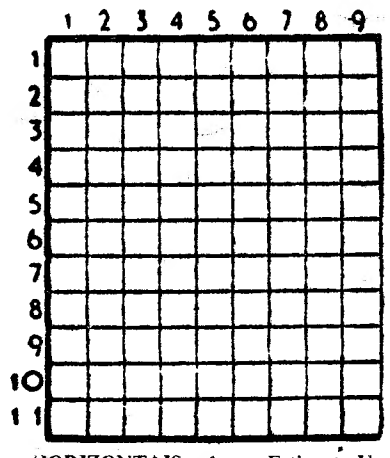
Benfica e Sporting defrontam-se amanhã num jogo de reservas

Prossegue, amanhã, o torneio de reservas, organizado pela A. F. L., que esteve interrompido durante duas semanas. Os jogos, que principiam ás 15 horas, são os seguintes: Oriental-Arroios, Torriense-Estoril, Sacavenense-Atlético e Benfica-Sporting, nos campos dos primeiros.

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3623



HORIZONTAIS: 1 — Estimar. Vazias. 2 — Caruma. Preposição. 3 — Cabelos brancos. Sulca. 4 — Utensílios de padeiro. O maior rio da Sibéria. 5 — Grande ilha da Oceania também chamada Nova-Holanda. 6 — Figura. Deus dos pastores. 7 — Greda branca. Pegadeira. 8 — Poeira. Maior. Reis. 9 — Tramei. Tange. 10 — Batráquio. Cause dor. Antes de Cristo. 11 — Qualquer parte de uma curva. Gracejara.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Divisível por dois. Intemerata. 2 — Pequena península asiática onde os Portugueses se estabeleceram em 1557. Eurubescer. 3 — Misturar. 4 — Chefe abissínio. Trémulo. 5 — Paralisia. 6 — Capa sem mangas. Separar. 7 — Santanários. 8 — O mesmo que rabino. Arrostar. 9 — Apelido. Compareciam Tira.

Solução do problema n.º 3622

HORIZONTAIS: 1 — Se. Belin. 2 — Mar. Amor. 3 — Apa. Emir. 4 — Rã. Afasta. 5 — Cré. Céu. 6 — Bar. Sus. 7 — Malásia. 8 — Glosam. Má. 9 — Isto. Por. 10 — Adão. Roma. 11 — Ossos. Oó.

VERTICAIS: 1 — Aru. Mg. 2 — Empa. Balido. 3 — Aa. Calosas. 4 — Br. Arrastos. 5 — Efe. São. 6 — Lama. Sim. Rs. 7 — Imiscua. Pó. 8 — Nortes. Momo. 9 — Au. Varão.

VIAGENS A SEVILHA PÓR VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em distribuição gratuita a C. P. tem á disposição do Publico, mediante simples pedido verbal ou por escrito, folhetos contendo esclarecimentos relativos ao serviço combinado existente entre Lisboa e Sevilha, por Vila Real de Santo António, e executado na parte espanhola, pela Empresa Automovilista Internacional, de Huelva.

Para os adquirir basta dirigir-se a uma das estações de Lisboa (Rossio ou do Terreiro do Paço), Barreiro e outras estações do Sul do País, ou ao Serviço Comercial e do Tráfego, Santa Apolónia, Lisboa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa

CAPITAL: { **Autorizado** 460.000 **contos** / **Realizado** 400.000 **contos**

DIVIDENDO DA GERÊNCIA DE 1958

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 13 do corrente mês de Abril se encontra a pagamento o dividendo em referência (cupão n.º 11), votado na Assembleia Geral Ordinária de 25 de Março ultimo, á razão de 80$00 por acção, cativo de impostos.

As importancias liquidas a pagar por acção são as seguintes:

a) — Acções numeradas de 1 a 240.000

Acções Nominativas:

Averbadas a Caixas de Previdência	79$35,75
Averbadas a Associações de Socorros Mútuos	79$35,75
Averbadas a particulares	67$35,75

Acções ao Portador

Registadas	68$00
Não registadas	53$60

b) — Acções numeradas de 240.001 a 270.000

(Dividendo correspondente a 9 meses)

Acções nominativas:

Averbadas a Caixas de Previdência	59$40
Averbadas a Associações de Socorros Mutuos	59$40
Averbadas a particulares	50$40

Acções ao Portador:

Registadas	51$00
Não registadas	40$20

Imposto Complementar:

As importancias a inserir na declaração modelo 2, relativas ás acções nominativas e ao portador registadas são as seguintes:

72$00 por acção — para as acções numeradas de 1 a 240.000
54$00 por acção — para as acções numeradas de 240.001 a 270.000

O pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia, todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas, excepto aos sábados, em que apenas terá lugar das 10 ás 12 horas, e nas sedes e dependências dos seguintes Bancos:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Lisboa, 1 de Abril de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ATENÇÃO

Poderá V. Ex.ª limpar e encerar a vossa casa pela módica quantia de 20$00. Pessoal e aparelhos especializados. Telefone 59758.

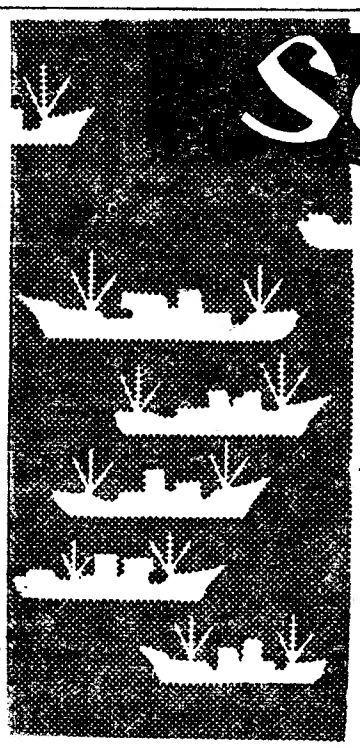
CASA PARTICULAR

Lanches, «cocktail», desde 30$00, e baptizados, casamentos, desde 50$00 por pessoa.
Travessa das Mercês, 9, 2.º, Esq. Telefone 368931

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFE' SANTOS.

Hipotecas

15 a 5.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LARES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 25487.



Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Abril

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa para BISSAU a 7 e para CABO VERDE a 8 de Abril

Carga frigorifica dia 9 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 22 de Abril

Carrega em Lisboa nos dias 17 a 20 de Abril

Carga frigorifica dia 21 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Este navio, escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M «ALCOBAÇA»

Até 9 de Abril e em Lisboa sómente para MATADI a 15 de Abril

N/M «AMBRIZETE»

De 19 de Abril a 4 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI a 6 de Maio

Para: ANVERS, ROTERDAO, HAMBURGO e BREMEN

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BORBA»

Até 7 de Abril

N/M «ANDULO»

De 12 a 28 de Abril. Recebe também carga para o HAVRE

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 92 — TELEF. 2 72 63

O melhor artigo

sobre a Costa do Sol

Foi atribuído á escritora inglesa Susan Lowndes, pelo seu artigo «A Costa do Sol em Portugal», publicado no jornal «The Times», o prémio de cinco contos criado pela Junta de Turismo da Costa do Sol para o autor do melhor trabalho sobre aquela região turística.

O juri, constituído pelo sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente daquela Junta, e pelos escritores Branquinho da Fonseca e Ferreira de Andrade, jornalista Francisco Mata e o representante do S. N. I., dr. Noel Arriaga, resolveu conceder mais três prémios a concorrentes estrangeiros e não atribuir qualquer distinção a autores portugueses.

Virgínia Luiza dos Santos

MISSA DO 7.º DIA

José Domingos dos Santos, Hermínia dos Santos Fernandes e seu marido, engenheiro Alfredo Fernandes, Ermelinda Leonor dos Santos Castanheira, Felicidade Luísa dos Santos e seu marido, Maria de Lourdes dos Santos Paulino, e seu marido, e mais família participam que amanhã, dia 4, pelas 9.30 horas, na igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua querida mãe, sogra, avó e parente. Desde já agradecem reconhecidamente a todos que comparecerem a tão piedoso acto.

Engrácia de Jesus Vieira

MISSA DO 7.º DIA

Mário Augusto Vieira, seus filhos, genro, noras e mais família participam que amanhã, sábado, pelas 11 horas, será celebrada na igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, missa sufragando a sua alma.

Agradecem a todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto.

ALMADA

D. JÚLIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA RODRIGUES

Agradecimento

A família de D. Julia da C. Pereira Rodrigues vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas amigas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da sua saudosa mãe, sogra e avó.

Dr. Fernando Lacerda

Missa do 7.º dia

A FAMILIA DO DR. FERNANDO DE LACERDA manda celebrar missa do 7.º dia do seu falecimento, amanhã, na igreja de S. João de Deus, ás 11 horas, e na igreja matriz de Figueiró dos Vinhos, ás 8 horas.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Em editorial com o título «O Inquilinato», dizia o «Diário de Lisboa» de 3 de Abril de 1929: «Quem se der ao incómodo de indagar em que condições vivem milhares de famílias acumuladas e exploradas, em casas e barracas sem sombra de conforto ou de higiene, não deixará de experimentar uma sensação angustiosa de pavor. Porque não se olha a sério — que é como quem diz com o propósito de lhe dar remédio — para este quadro da miséria proletária e ao mesmo tempo testemunho da triste incuria com que agravamos problemas que exigiam solução imediata. Constroem-se prédios para ricos e remediados ou para quem, em rigor das circunstâncias é obrigado a pagar rendas esmagadoras. Os outros, a turba inumera dos Pedros Sem, não figuram, a não ser episòdicamente, nos longos debates sobre inquilinos».

EFEMERIDES

No dia 3 de Abril de 1682 morreu o pintor sevilhano Murillo.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Canções de Paris; 18 e 45: Musica espanhola; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário; Boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19: Concerto pela banda da G. N. R.; 19 e 36: Variedades em discos; 20: Jornal sonoro; 10 e 15: Musica ligeira portuguesa; 20 e 30: Paisagem musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Os Quatro Rusticos», de Wolf-Ferrari. No 1.º intervalo «Duas Gerações» e musica de arco; no 2.º musica de tecla; 24 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19: Concerto de Samuel Barber, para violoncelo e orquestra, por Zara Nelsova e a Nova Orquestra Sinfónica, dirigida pelo autor; 19 e 30: «Uma pequena serenata», de Mozart, pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Rudolf Moralt; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Suite op. 14», de Bartók, para piano interpretada sucessivamente por Gyorgy Sandor e Andor Foldes; 20 e 17: Trechos em viola dedilhada: «Andantino e pequenas variações sobre uma aria francesa» de Sor, por Louise Walker; 20 e 30: Concerto pelo Coro Harmonia; 20 e 50: «Largo em fá sustenido menor», de Veracini em violoncelo, por Anfitheatrof: «Suplica», de Ernest Bloch, em violoncelo, por Zara Nelsova; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A Orquestra de Franck Chaksfield; 21 e 30: Que quer ouvir? 22: A Voz da Cidade; 22 e 20: Roteiro musical; 22 e 45: Viagens ao mundo da dança; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Brasil; 17 e 16: Portugal de lés a lés; 17 e 45: Ritmos de baile; 18: Conjuntos instrumentais; 18 e 15: Orquestras e canções; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Variedades; 20 e 45: Orquestra de Paul Weston; 21: Suplemento Eva; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Orquestras e canções; 23 e 17: Conuntos; 23 e 30: Fados e guitarradas do Pam Pam; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Baile.

Estação Miramar — Às 18 e 15: Baile; 18 e 45: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Variedades; 20 e 30: Imagens por musica; 21: Cruzeiro; 21 e 30: Vamos contar uma história; 22 e 47: Cançonetas portuguesas; 23: Trechos recreativos: 23 e 30: Musica de operetas; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 19 e 30: Musica portuguesa; 19 e 45: Conuntos vocais; 20: Ritmos modernos; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Orquestra de David Rose; 21 e 15: Programa dos sócios; 22 e 20: Aberturas célebres; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, Jornal de Actualidades Internacionais; 21 e 20, Curso de Magia Milo, com a colaboração do ilusionista Conde d'Aguilar; 21 e 35, Nós, as mulheres; 22, Concurso «Ou sim, ou não»; 23 e 15, Momento musical: a violoncelista Isaura Pavia de Magalhães acompanhada ao piano pelo compositor Rosado Peixinho; 23 e 30, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 45, fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel 780841; Berne (De) — Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Libia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, (á Praça do Areeiro), Tel. 727300; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Alcantara — Avenida da Republica, 71-A, Tel. 771379; Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 38224I; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56 Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720107; Vitális — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643, Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 683807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11C, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638625; Correia de Azevedo — Rua Luis de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Fernandes — Rua de São José, 187, Tel. 26476; Azevedo, Filhos (Paraça d. Pedro IV), Rossio, 31, Tel. 27478 — A; Santa Cruz — Rua n.º 15 á Avenida Gomes Pereira, 2-A, Telefone...; Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (ás Amoreiras), Tel. 689250.

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 23 e 39 (altura 3,52 m.); amanhã, ás 12 e 20 (altura, 3.47 m.). BAIXA-MAR: hoje, ás 17 e 6 (altura 1.65m.); amanhã, ás 5 e 54 (altura 1,4 m.).

CONFERÊNCIAS

Integrada no ciclo sobre problemas actuais da exportação portuguesa, o sr. António Pontes Santos Moita profere hoje, ás 18 e 30, na Associação Comercial de Lisboa, uma conferência sobre a exportação de vinhos comuns, licorosos e aguardentes, seguida de debate.

— No Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, o prof. rev. Breuil, do Instituto de França e sócio da Academia das Ciências e da Sociedade de Geografia de Lisboa, profere hoje, á noite, a sua quinta lição incluida no curso de preparação de etnógrafos para o Ultramar.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se amanhã, pelas 22 horas, na Sociedade Ordem e Progresso, uma festa denominada «Noite de Primavera», em que colaboram alguns dos melhores intérpretes da canção nacional e a orquestra Odeon.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Um relógio de pulso de senhora; um martelo e uma chave de fendas; uma boina espanhola; um alfinete de peito de ouro com uma pedra ao centro; uma carteira com bilhete de identidade de José Zomego Marques e documentos vários; uma carteira com um bloco de apontamentos e bilhete de identidade de José Dias Alfaro; certidão de nascimento de André Romão Palma; quatro livros de mecanica; uns óculos graduados; um pequeno canivete; uma bota de lã e um sapato de criança; um tampão de depósito de gasolina; três tampões de roda automóvel; um par de luvas de pelica; várias luvas desirmanadas; argolas com chaves; e uma argola com chaves, corta-unhas.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte:

Um livro escrito em inglês; pulseira de fantasia com um berloque; chapéu de chuva para homem; luvas de pelica de senhora; pasta de cabedal com diversos; porta-moedas com dinheiro; pasta lancheira com tachos; máquina fotográfica; pequena carteira com fotografias; mala de viagem com diversos objectos; duas sombrinhas; carteirinha de criança, com dinheiro, etc.; e dois chapéus de chuva.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21.45 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...».
AVENIDA — «Seis personagens em busca de autor».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Luisa Fernanda».
TIVOLI — «Rapsódia portuguesa».
S. LUIS — «Anna de Brooklin».
S. JORGE — «Os Vikings».
IMPÉRIO — «Os Dez Mandamentos».
EDEN — «Pão, amor e Andaluzia».
POLITEAMA — «O inimigo silencioso»
MONUMENTAL — «Christine».
CONDES—«Jerry, ama-seca».
ODEON — «Joselito o pequeno pastor»
ROMA — «Pão amor e Andaluzia».
CAPITOLIO—«A terceira palavra».
AVIS — «Um solteiro em Paris».
ALVALADE—«Anna de Brooklyn».
RESTELO — «Hércules».
JARDIM — «O mar para eles não era azul».
IDEAL — «Os miseráveis».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 1. 10	943$00	942$00	943$00
Cons. 3 % 1. 10	978$50	978$00	979$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Centenários 4 % 1940	2.215$00	—	2.217$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 42	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.305$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.305$00	—
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.410$00	1.420$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.420$00	1.425$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	510$00	512$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	948$00	—	—
Gás Elect. 4 %	970$00	968$00	972$00
Gás Elect. 4 1/2 %	998$00	995$00	—
Gás Elect. 5 %	1.019$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano s/juro...	1.005$00	—	1.007$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	465$00	485$00
Angola	750$00	745$00	770$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	2.850$00
Portugal	—	1.995$00	2.025$00
Ultramarino	1.640$00	1.635$00	1.645$00
Seguros			
Mundial	—	450$00	500$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	1.520$00	1.535$00
Ag. das Neves	—	680$00	700$00
Agric. Colonial	—	700$00	730$00
Açucar de Angola	—	1.930$00	1.950$00
Boror	308$00	305$00	308$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	3.700$00	3.750$00
Colonial do Buzi	253$00	253$00	254$00
Ilha do Principe	—	1.870$00	1.890$00
Incomati	—	3.200$00	3.300$00
Moçambique	139$00	138$50	140$00
Zambézia	126$50	126$00	127$00
Diamantes T 100	706$00	705$00	707$00
Lobito T 10	1.260$00	1.250$00	1.270$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	535$00	530$00	540$00
Cimentos Leiria	—	492$00	—
Crédito Predial	—	41$60	42$00
Industrial Aliança	—	295$00	300$00
Portugal e Colonias ...	415$00	414$00	415$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	1.032$00	1.040$00
Port. de Celulose	—	2.250$00	2.300$00
Portuguesa de Pesca ...	—	—	1.380$00
Port. de Tabacos	298$00	297$00	299$00
Tabacos de Portugal ...	—	725$00	750$00
Sacor	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.300$00	1.350$00
Gás e Electricidade ...	295$00	294$50	295$50
E. Alto Alentejo	137$00	137$00	137$50
H. E. Cavado	1.224$00	1.222$00	1.225$00
H. E. Zêzere	1.225$00	1.225$00	1.230$00
Nac. de Electricidade	1.395$00	1.390$00	1.400$00
União Elect. Port.	—	188$00	189$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$75	80$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$15	28$45
Dólares de 5 a 1000	28$35	28$65
Argentina	$40	$44
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55.3	$57,3
Brasil	$19	$21
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$54,8	$56,8
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48	$49,5
França	$05.65	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04.5	$04.7
Marrocos	$06	$06,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

CARREIRAS AÉREAS

Chegada de turistas americanos

A «Swissair» estabeleceu um «record» na rota Nova York-Lisboa, ao desembarcar no aeroporto de Lisboa 86 passageiros, em dois aviões, que permanecerão alguns dias em visita ao nosso País. Para comemorar o facto, a «Swissair» ofereceu a cada um dos passageiros uma linda orquídea da ilha da Madeira.

Parte desses turistas americanos assistirá hoje no Tivoli á exibição do filme «Rapsódia Portuguesa».

A actividade da T. A. P.

Os representantes das companhias de navegação aérea cujos aviões fazem escala no nosso País foram recebidos, no seu gabinete, pelo sr. eng.º Alfredo Queirós Vaz Pinto, que há dias tomou posse do cargo de presidente do conselho de administração da T. A. P. Entre os visitantes contavam-se os srs. Pinto Basto, da Pan American; comandante José Cabral e Robert La Force, da T. W. A.; Marinho Alves, da Panair do Brasil; Lionel Webb, da K. L. M.; Ramon Urtado, da Lineas Aéreas Venezuelanas; coronel Ferdinand Burmat, da Sabena; Eric Haenssler, da Swissair; Damm, da S. A. S.; Gastone Oliviere, da Alitalia; J. Carlos Soto, da Aerolineas Argentinas; Pedro de Brito e Cunha, da Avianca; Siegfried Philipp, da Lufthansa; Alejandro Polo Camacho, da Ibéria; e Hermínio Simões, da Canadian Pacific Air Lines.

O sr. eng.º Vaz Pinto, estava acompanhado pelos administradores da T. A. P. srs. eng.º Duarte Calheiros, comandante Jorge de Melo, Carlos de Magalhães e Luís Forjaz Trigueiros, bem como pelo sr. Jorge de Abreu, director comercial daquela companhia.

Depois de afirmar o seu propósito de manter as mais amistosas relações com as companhias aéreas estrangeiras, o sr. eng.º Vaz Pinto disse que era sua intenção trabalhar com a maior dedicação e lealdade na solução dos problemas que interessem a todas as empresas. Em nome dos visitantes, falou o sr. comandante José Cabral.

SÉCHERON PORTUGUESA

CONSTRUÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1958

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Este segundo ano de actividade foi ainda um ano de apetrechamento, formação de quadros e organização.

Circunstancias fora da nossa acção obrigaram a transferir para o ano de 1959 a maior parte da produção prevista para 1958, o que teve repercussão sensível no grau de actividade e nos resultados.

Procurou-se compensar esta dificuldade pela obtenção de outros trabalhos de menor volume, mas isto só em parte foi possivel conseguir, dado que não poderiamos comprometer-nos com encomendas grandes e ainda porque o lançamento de novas encomendas está, no nosso tipo de industria, sujeito a um processo forçosamente demorado.

É-nos grato assinalar que conseguimos, pràticamente, realizar o programa de apetrechamento previsto para a primeira fase — equipamento de caldeiraria.

Paralelamente, foi prestada particular atenção á formação dos quadros, conseguindo-se, após algumas dificuldades, formar um corpo técnico capaz de corresponder ás exigências da organização industrial e do nível técnico que pretendemos imprimir á nossa empresa.

Estes dois factos colocam-nos em boas condições para realizar o programa de 1959, que, em virtude das circumstancias atrás referidas, se apresenta, quanto a perspectivas de produção, muito favorável.

A realização deste programa pressupõe uma segunda fase de apetrechamento — maquinagem —, que para 1959 está orçamentada em cerca de 4.000 contos.

Por outro lado, tendo sido possivel, no ano passado, protelar o aumento do capital, temos de encarar a sua realização em 1959. O Conselho Fiscal deu já o seu parecer favorável e foi decidida, consequentemente, a realização de uma assembleia geral para esse efeito.

Os resultados deste segundo exercício, como não podia deixar de ser, são ainda negativos, e num montante aproximado ao do exercício anterior

Propomos que esse saldo, de **Esc. 845.375$47,** seja transferido para o novo exercício.

Terminamos manifestando o nosso reconhecimento a todas as entidades oficiais que nos têm prestado o melhor do seu auxílio e acolhido com compreensão pelas dificuldades inerentes ao lançamento de uma nova unidade industrial como a nossa.

Queremos também manifestar os nossos agradecimentos aos banqueiros que nos têm concedido facilidades, assim como á SOCOTEL e aos ATELIERES DE SECHERON, pela sua ajuda. Ao Conselho Fiscal, que tem acompanhado a nossa acção com interesse, assim como aos nossos colaboradores mais dedicados, desejamos igualmente exprimir o nosso apreço.

Porto, 5 de Março de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Henrique Schreck
Emílio Kronauer
Luís Krohn da Silva
Luís Marinho

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1958

ACTIVO			PASSIVO		
IMOBILIZADO			**FUNDOS PRÓPRIOS**		
Apetrechamento	4 948 999$86		Capital		5 000 000$00
Viaturas	60 000$00		**EXIGÍVEL**		
Mob. Equip. Escritório	296 011$75		Avanços sobre encom.	5 555 985$80	
Mod., Desenhos, brevets	11 718$40		Contas Cor. Diversas	750 412$30	
Particip. em Sociedad.	1 000$00		Fornecedores	875 846$36	
Adaptação da Fábrica	436 436$62		Letras a Pagar	1 500 000$00	
Desp. Const. e Organiz.	585 118$89		Contas a Regularizar	113 114$10	
		6 339 285$52			8 795 358$56
CIRCULANTE					
Mat. e trab. em curso	3 437 229$37				
Clientes	528 308$40				
Contas Cor. Diversas	89 523$50				
Contas a Regularizar	161 635$30				
Bancos	1 545 385$50				
Caixa	10 000$00				
		5 772 082$07			
RESULTADOS					
do exercício anterior	838 615$50				
deste exercício	845 375$47				
		1 683 990$97			13 795 358$56
		13 795 358$56			3 190 000$00
CONTAS DE ORDEM		3 190 000$00	**CONTAS DE ORDEM**		
		16 985 358$56			16 985 358$56

O Chefe da Contabilidade
Alcino de Sousa

O Conselho de Administração
Henrique Schreck
Emílio Kronauer
Luís Krohn da Silva
Luís Marinho

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO			CRÉDITO		
Saldo do exercício anterior		838 615$50	Receitas independentes da exploração		93 616$76
Resultados de exploração		54 661$15	**SALDO:**		
Despesas gerais não imputadas		791 492$92	do exercício anterior	838 615$50	
Despesas independentes da exploração		92 838$16	deste exercício	845 375$47	
					1 683 607$73
		1 777 607$73			1 777 607$73

O Chefe da Contabilidade
Alcino de Sousa

O Conselho de Administração
Henrique Schreck
Emílio Kronauer
Luís Krohn da Silva
Luís Marinho

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do disposto no Artigo 27.º dos nossos Estatutos, levamos ao vosso conhecimento que, durante o exercício findo, foram por nós verificadas regularmente as contas da nossa Sociedade, e sempre as encontrámos certas

Apraz-nos deixar aqui registado o facto de terem os Serviços de Contabilidade ficado modelarmente montados, graças á mecanização de alguns serviços, o que permitiu evitar os atrasos que se verificaram no primeiro ano.

O relatório apresentado pelo Conselho de Administração expõe claramente os motivos que justificadamente conduziram a um resultado negativo a exploração do segundo ano de actividade da nossa Sociedade, mas dá-nos já as perspectivas favoráveis para o terceiro ano de exploração, fundamentadas nos resultados que são de esperar nas encomendas em execução.

A análise das contas e balanço revela um saldo negativo no exercício em apreço de Esc. 845.375$47 que verificámos ser exacto.

Por tudo o que examinámos e nos foi possível acompanhar, somos de

PARECER

1.º — que são de aprovar o relatório, contas e balanço apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — que deve ser aprovada a proposta de se transferir para o novo exercício o saldo da conta de resultados;

3.º — que merecem o vosso reconhecimento todos os componentes do Conselho de Administração pela sua assidua actuação, bem como, todos os colaboradores da Empresa;

4.º — igualmente é de destacar o valioso auxílio e compreensão das entidades oficiais, o que muito tem facilitado o lançamento da Sécheron Portuguesa;

5.º — que deve proceder-se á eleição para o preenchimento de uma vaga no Conselho de Administração, e outra no Conselho Fiscal.

Porto, 6 de Março de 1959.

O CONSELHO FISCAL

Alberto Fonseca de Figueiredo
Luís Henrique da Silva